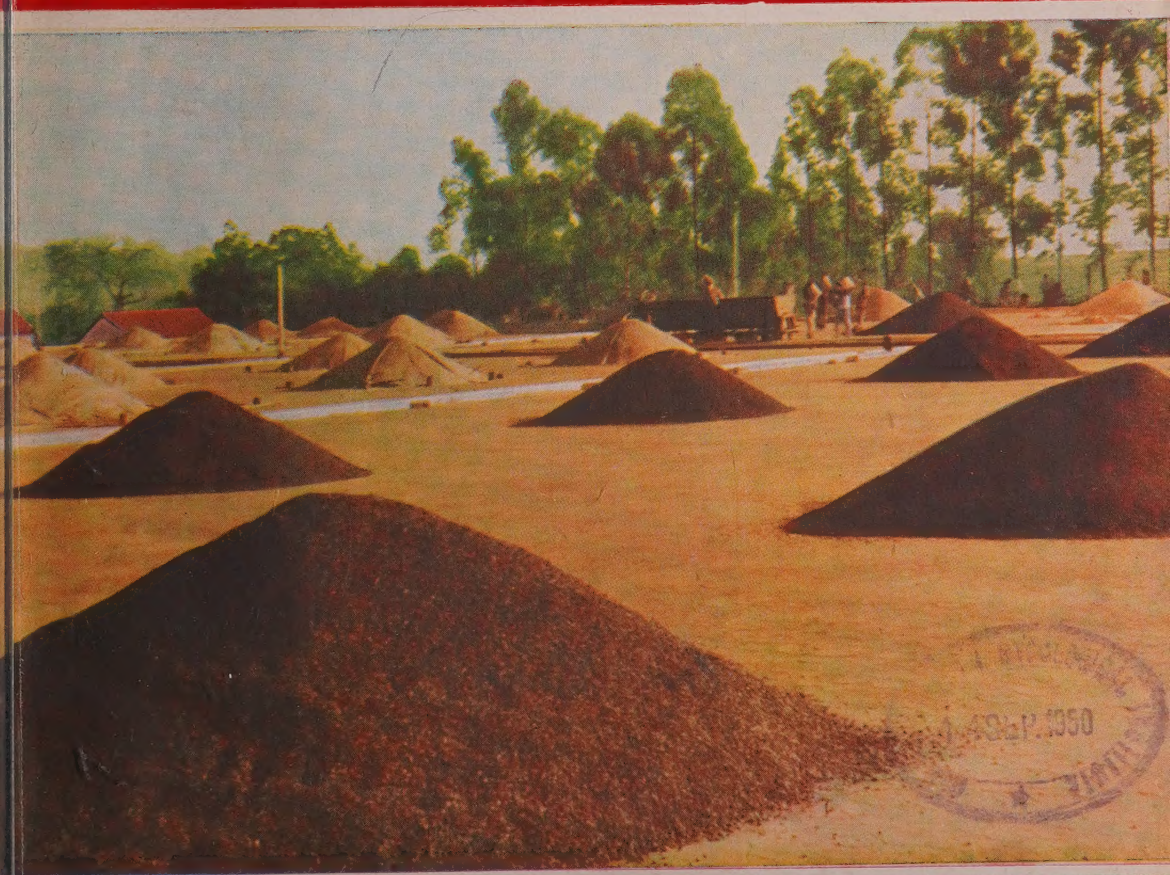
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL



ANO XXV • ABRIL DE 1950 • Nº 278

A preferência de muitos é prova de *Confiança*

Fatos que falam por sí:

Em 1948 a Panair do Brasil transportou:
199.398 . . . . . Passageiros
6.285.494 toneladas . . . . . Carga,
num percurso quilométrico de 16.519.937 km. sôbre os 80.506 km. em que se extendem suas rotas. Sua rêde cobre 73 cidades no Brasil e mais Buenos Aires, Montevidéo, Assunção, Pebas, Iquitos, Dakar, Lisbôa, Madrid, Roma, Istambul, Zurich, Stuttgart, Paris e Londres.
Seus quadrimotores Bandeirantes mantém os records de velocidade entre os pontos em que escalam. Dê também sua preferência à

PANAIR DO BRASIL

Agente da *PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS*

MILIONARIA DO ATLANTICO SUL, LIGANDO QUATRO CONTINENTES

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Sede: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXV | ABRIL DE 1950 | Número 278

Sumário

COLABORAÇÃO:

Conservação do solo e revestimento vegetal — Francisco Moacir Aires de Alencar.

O Inquérito sôbre os preços do café, sua marcha, conclusões e resultados — J. Testa.

Um ilustre agrônomo e lavrador que desaparece Joaquim de Barros Alcântara e seus trabalhos em prol da Agricultura e da Pecuária. Rogério de Camargo.

RESUMO E TRANSCRIÇÕES:

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York).

ESTATISTICAS.

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS

Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Adubação verde para cafèzais — J. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café:
I — Feijão soja, fácil fontes de proteina — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Vilégas
III — Arroz Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Cultura subsidiárias na fazenda de café:
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Typothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug
A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Distribuição Geográfica e classificação Botânica do Gênero Coffe com referência especial à espécie Arábica — Alcides Carvalho
Conservação do Solo em Cafèzal — J. Quintiliano A. Marques
Reerguimento da Lavoura Cafeeira de São Paulo — Pelo sombreamento — Rogério de Camargo
Restauração de Culturas Permanentes — William W. Coelho de Souza

RELAÇAO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)
SEGUNDO VOLUME — (esgotado)
TERCEIRO VOLUME: Municípios de: Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes, Guiara, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pareira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.
QUARTO VOLUME: Municípios de: Araçatuba, Bela Vista, Biriguí, Cândido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguaçú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.
QUINTO VOLUME: Municípios de: Assís, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.
SEXTO VOLUME: Municípios de: Aguaí, Águas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardinho de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guarací, Lins, Monte Aprazível, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranji, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Cruz, Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.
SÉTIMO VOLUME: Municípios de: Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cabreúva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí, Laranjal Paulista, Limeira, Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.
ANUARIO ESTATISTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 esgotado) — 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946 — 1947 — 1948.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO

CONSERVAÇÃO DO SOLO E REVESTIMENTO VEGETAL

Por **Francisco Moacir Aires de Alencar**
do Instituto Agronômico

(Conclusão do Boletim anterior)

1 — Plantas de Cobertura:

São inúmeras as aplicações da vegetação em conservação do solo. Pode ser utilizada para prevenir o desgaste do solo, ou como uma espécie de "terapêutica" que o agrônomo aplica para a cicatrização de feridas das terras erosadas, tais como sulcos, grotas, ravinas, etc., sintomas nítidos de que o arrastamento da camada superficial, que quasi sempre não é visível, já vai em grau adiantado. Como plantas de cobertura para terras erosadas e sulcos, de preferência são utilizadas as plantas trepadeiras, de sistemas radiculares vigorosos, resistentes, capazes de se adaptarem e viverem em solos quasi estéreis, e, que possuam qualidades restauradoras da fertilidade do solo.

É o caso, por exemplo, do Kudzú, leguminosa oriental, hoje famosa no mundo inteiro pelas suas múltiplas aplicações em conservação do solo. Esta planta, segundo observou Bailey, agrônomo Chefe da Divisão de Plantas do "Soil Conservation Service", opera milagres na restauração de terrenos erosados, e principalmente, na estabilisação de qualquer tipo de grota ou barranco, em pouco tempo. Ela é uma grande trepadeira que tece uma verdadeira rêde com os seus numerosos ramos. Sua densa folhagem que cobre completamente a terra, suas hastes agarradas ao chão "equivalem a milhões de pequenas barreiras que seguram os blocos de solo" (11). Neme Abdo Neme, especialista em leguminosas do Instituto Agronômico, resume a importância do Kudzú quando faz êste engenhoso trocadilho: "é uma planta útil, que não exige terra útil e pode tornar útil o terreno que ocupar" (12).

Bennett salienta as vantagens da aplicação das gramíneas como plantas de cobertura porque preservam o solo da erosão, aumentam a reserva de matéria orgânica do solo, melhoram as propriedades mecânicas e ainda podem fornecer boa forragem (9). Entre as gramíneas nativas do Brasil ou a há muito introduzidas e perfeitamente adaptadas ao nosso ambiente podemos apontar como oferecendo possibilidades para a cobertura do solo a grama Batatais, o capim kikuio, o capim de Rhodes, o capim Colonião, etc. A. J. Pieters aconselha a fazer-se a mistura de gramíneas com leguminosas para maiores possibilidades de êxitos (15). Neme Abdo Neme, aponta como boas leguminosas para coberturas as seguintes espécies: Mucuna preta, Guandú (fava larga) Iephrosia candida, Crotalaria paulina e Crolaria juncea. O Guandú é perene, arbustivo, ótima forrageira, produtora de grãos comestíveis e depois do terceiro ano fornece boa lenha. A Tephrosia é perene, de crescimento inicial lento. Fornece bom combustível a partir do ter-

ceiro ano. As duas Crotalarias são anuais, forrageiras e de ciclo bastante longo. Todas essas leguminosas são boas para coberturas e excelentes restauradoras de terrenos erosados porque produzem grande quantidade de matéria orgânica que fàcilmente é incorporada ao solo.

2 — SISTEMA DE CULTURAS EM FAIXAS:

Consiste em se plantar duas ou mais culturas, separadamente, em áreas alternadas, seguindo, o mais aproximadamente possível, as linhas de contôrno do terreno. Devem ser usadas, alternadamente, culturas abertas e culturas cerradas tais como o algodão e a soja. Enquanto a primeira facilita, a segunda dificulta a erosão, estabelecendo um equilíbrio quasi perfeito.

Esta diferença de densidade de cobertura vegetal, constitui um dos princípios que servem de base aos sistemas de culturas em faixas (13). A largura das faixas varía, desde cêrca de 10 a cêrca de 60 metros, dependendo de fatores como o grau de declive do terreno, o tipo de solo, a precipitação pluviométrica da região, e as culturas usadas.

Existem três tipos de faixas os quais se distinguem pelo traçado das linhas que as delimitam. Se todas as linhas são traçadas em contôrno, tem-se as faixas niveladas. Se apenas uma, a que serve de base para o sistema, for nivelada e as demais linhas traçadas paralelamente a ela, o sistema inteiro recebe a denominação de faixas paralelas. Êste tipo tem as vantagens de não apresentar linhas mortas, de oferecer possibilidade de maior aproveitamento da área e de facilitar a mecanização dos tratos culturais. Quando se faz a conjugação de uma linha nivelada com uma paralela, duas a duas, o sistema recebe o nome de mixto.

A cultura em faixas oferece as vantagens seguintes: 1) facilita a execução da rotação de culturas, prática das mais eficientes na conservação da fertilidade do solo; 2) dispensa qualquer trabalho rigoroso de engenharia na instalação; 3) exige pequena ou quasi nenhuma despesa na manutenção; 4) pode ser desfeita no momento que for necessário.

Não vemos nenhuma desvantagem que possa limitar o emprêgo de culturas em faixas, a não ser em terrenos de grande declividade.

Que é uma prática que exerce contrôle sôbre as perdas de terra e água, reduzindo-as consideràvelmente, não resta nenhuma dúvida. Examinemos por exemplo os dados do quadro anexo, obtidos pela Estação Experimental de Temple, U.S.A., (10). Numa média de 6 anos de medições, enquanto o talhão com cultura em faixas perdeu 6,63 toneladas de terra por acre e por ano, o talhão com simples plantio em contôrno, perdeu 50,81 toneladas de terra por acre e por ano. A perda do talhão plantado em faixas foi 7 vezes menor do que a do plantado simplesmente em contôrno. Quanto à velocidade de desgaste, o mesmo quadro mostra que a cultura plantada simplesmente em contôrno no espaço de 15 anos a erosão laminar arrastaria uma camada de solo da espessura de 12,5 centímetros, ao passo que em cultura em faixas só ao cabo de 113 anos essa camada estaria totalmente desgastada pela erosão.

Êsses dados levam-nos a concluir quanto é útil essa prática tão simples de execução, pois que consiste apenas em dispor racionalmente as

pròprias culturas no terreno, de tal maneira que elas impessam o livre escoamento das enxurradas.

OS DADOS ABAIXO MOSTRAM QUE A EROSÃO DO SOLO É CONTROLADA PELAS CULTURAS EM FAIXAS

Dados obtidos na Estação Experimental de Temple, Texas, U. S. A., em solo argiloso, com declividade de 4 a 6%, durante 6 anos.

TRATAMENTOS	Média de perda de solo por acre e por ano em toneladas	Anos para desgastar uma camada de 12,5 cm.
Plantio em Contôrno	50,81	15
Cultura em faixas	6,63	113

3 — Cordões Permanentes de Vegetação:

São fileiras contínuas de vegetação, plantadas em nível com a finalidade precípua de controlar a erosão. Os cordões dividem o terreno em faixas as quais quebram o comprimento do declive, reduzindo grandemente a impetuosidade das enxurradas.

Esta prática apresenta todas as vantagens da cultura em faixa, da qual é, podemos dizer, uma modalidade.

É sempre aconselhável, para maior eficiência, plantar nas linhas básicas das faixas em rotação, cordões de vegetação permanente. As duas práticas conjugadas oferecem maiores possibilidades de retenção da enxurrada.

O afastamento horizontal entre os cordões também está na dependência do tipo de solo, da declividade do terreno, da precipitação pluviométrica, e das culturas usadas.

As melhores espécies vegetais para formação dos cordões são as que apresentam, acima e abaixo do solo, densas barreiras. Entre as gramíneas podemos citar algumas espécies, de vantagem comprovada, quais sejam a cana de açúcar (Saccharum officinarum, L), o capim elefante (Pennisetum purpureum, Schum), o capim chorão (Eragrostis curvula var. valida, Stapf), o capim cidreira (Cymbopogon citratus, Will), o capim vetivert (Vetiveria zizanioides, (L) Nasch), o colonião (Panicum maximum, Jacq), o capim gordura (Melinis minutiflora, Beauv), o capim jaraguá (Hiparrhenia rufa, Stapf), o rhodes (Chloris gayana, Kunth), etc.

Entre as leguminosas destacamos: o kudzú comum (Pueraria thunbergiana, Benth), o kudzú tropical (Pueraria phaseoloides, Benth), a Crotalaria juncea, o Calopogonium muconoides, etc.

Também uma planta da família das Liliaceas, o Izote (Yucca elephantipes, Regel) pode ser usada, e uma espécie da família das com-

PERDAS COMPENSADAS DE TERRA E ÁGUA MOSTRANDO O EFEITO DO SISTEMA DE CULTURAS EM FAIXAS ATÉ 1947/48, NA BASE DE 1.300mm. DE CHUVA

(*) MARQUES, J. Q. A., GROHMANN, F., BERTONI, J., ALENCAR, F. M. A. RELATORIO DOS TRABALHOS DA SECÇÃO DE CONSERVAÇÃO DO SOLO EM 1947/48

postas, conhecida vulgarmente pelo nome de Margaridinha (Wedelia paludosa) também pode ser empregada.

No gráfico e no quadro anexo apresentamos resultados de experiências instaladas pela Secção de Conservação do Solo do Instituto Agronômico, mostrando o efeito dos cordões de cana e faixas de cultura nas perdas de terra e água, por erosão, desde 1944, na Estação Experimental de Campinas. Enquanto o algodão plantado simplesmente em contôrno, perdeu em média 27,00 toneladas de terra por hectare e 41,81 milímetros de água por ano, o algodão plantado em faixas separadas por cordões permanentes de cana, perdeu apenas 0,91 toneladas de terra por hectare e 13,2 milímetros de água. A perda de terra foi assim cêrca de 30 vezes menor no algodão protegido com cordão de cana (8).

PERDAS COMPENSADAS DE TERRA E ÁGUA MOSTRANDO O EFEITO DO SISTEMA DE FAIXAS DE CULTURA, ATÉ 1947/48 NA BASE DE 1300 MM. DE CHUVA (8)

TIPOS DE SOLO	Algodão em contôrno		Algodão com cordões de cana	
	Terra T/Ha.	Água MM.	Terra T/Ha.	Água MM.
ARENOSA	40,37	35,89	1,35	11,33
MASSAPÊ	29,79	67,40	1,60	21,28
ROXA	11,03	22,14	0,37	0,99
MÉDIA	27,06	41,61	0,91	13,20

4 — Alternância de épocas de capina:

O sistema de alternância de épocas de capina consiste em se fazer as limpas nas culturas, alternadamente, isto é, capinar uma rua e deixar a rua seguinte com mato, capinar a terceira e deixar o mato da quarta rua, e assim por diante. Num espaço de tempo suficiente para crescer o mato nas ruas que foram capinadas volta-se para fazer a capina das ruas deixadas sujas. Assim, sempre ficam ruas com mato crescido.

Que é uma prática de efeitos positivos para conservação do solo, não resta mais dúvida. É palpável a sua influência na redução das perdas por erosão. Também já está esclarecido que não interfere com a produção. As experiências que a Secção de Conservação do Solo, instalou nos tipos de solos mais representativos do Estado, e que já se encontram no quinto ano de observação, comprovam estas afirmações.

Quando a cultura é plantada em contôrno e se executa a alternância, cada rua com mato, funciona, na realidade, como um cordão de retenção de enxurrada. Outra vantagem de alternância é que o sistema radicular, de cultura é mutilado apenas parcialmente.

De um ensáio com milho que a Secção de Conservação do Solo instalou na Estação Experimental de Pindorama, em solo arenoso da formação Baurú, foram obtidos os seguintes dados de perdas de terra e água em cultivos feitos com e sem alternância: (8)

	Terra	Água
Sem alternância	10,2 T/Ha.	233,9 m³/Ha.
Com alternância	1,7 T/Ha.	222,7 m³/Ha.

Um fato torna esta prática sobremaneira interessante, é o custo absolutamente nulo de sua execução. A importância gasta é a mesma que se dispende normalmente com as capinas macissas. Apenas quando se realiza a alternância, essa despesa é feita parcialmente.

Desconhecemos ainda o primeiro idealizador de tão benéfica prática vegetativa. O primeiro técnico que a ela se referiu, preconizando-a para cafèzais, segundo temos notícia, foi Hélio V. C. Bittencourt (14). Estamos certos, entretanto, que a Quintiliano Marques, cabe o mérito de tê-la experimentado pela primeira vez no Brasil, em culturas anuais com milho e algodão. Destas experiências, juntamos um quadro e um gráfico que reunem dados comprovantes do valor deste sistema de cultivo, para a conservação do solo. Analisando-se a média de perdas de terra das duas culturas (milho e algodão) em todo o Estado, submetidas aos dois métodos de cultivos: macissos e alternados, verifica-se, que, pelo velho sistema de capinar todas as fileiras ao mesmo tempo as duas culturas perdem, em média, por ano, 8,20 toneladas de terra por hectare, e, que com a aplicação do sistema de alternância, as duas culturas, plantadas em condições idênticas de solo, declividade, precipitação, número de limpas, etc., perderam em média dia, por ano, 4,69 toneladas de terra por hectare. A prática de alternância de época de capinas, assim, sem acarretar nenhuma despesa, reduz as perdas de terra por erosão de quasi 50% (8). Deve ser difundida entre os lavradores do Brasil, porque é um sistema prático e eficaz de conservação do solo.

5 — Vegetação de Canais e Prados Escoadouros:

Constitui tarefa não muito fácil para o conservacionista a escolha da vegetação para revestimento de canais. É que, para êste fim as espécies vegetais têm que reunir características tais como: (a) não serem invasoras de terrenos adjacentes; (b) formarem cerrada vegetação para não deixar claros nos leitos dos canais ou prados; (c) não atingirem portes muito elevados; (d) serem resistentes às intempéries e de propagação fácil mesmo em sub-solo infértil; (e) serem boas forrageiras ou possuirem outro marcante valor econômico para melhor aproveitamento da área vegetada; e, finalmente, (f) serem resistente ao pisoteio e pastoreio quando empregadas em prados situados em terrenos de pastagens.

PERDAS COMPENSADAS DE TERRA E ÁGUA EM CULTURAS ANUAIS CULTIVADAS DE UMA SÓ VEZ E ALTERNADAMENTE, ATÉ 1947/48, NA BASE DE 1300 MM. DE CHUVA (8)

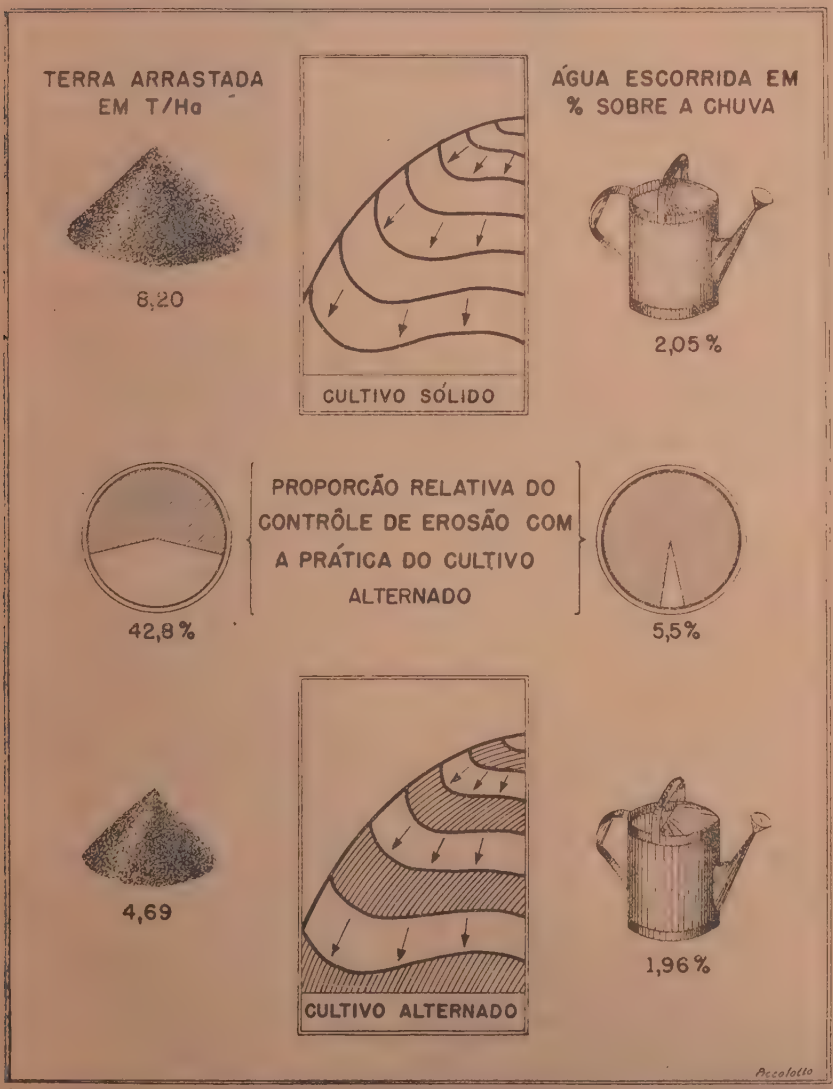
TIPOS DE SOLO	CULTIVOS				
	CULTURA	SÓLIDOS		ALTERNADOS	
		TERRA T/Ha.	ÁGUA MM.	TERRA T/Ha.	ÁGUA MM.
ARENOSA	ALGODÃO	8,63	24,87	3,09	26,83
	MILHO	5,03	15,85	1,80	17,10
	MÉDIA	6,63	20,36	2,44	21,96
MASSAPÉ	ALGODÃO	18,03	57,05	11,60	53,42
	MILHO	4,50	30,19	2,53	28,88
	MÉDIA	11,29	43,62	7,06	41,15
RÔXA	ALGODÃO	11,03	22,14	7,75	18,55
	MILHO	1,96	10,06	1,38	8,43
	MÉDIA	6,49	16,10	4,56	13,49
MÉDIA		**8,20**	**26,69**	**4,69**	**25,53**

A Secção de Conservação do Solo, mantém sob observação várias espécies, umas já empregadas em canais nas Estações Experimentais, outras integrando as coleções de plantas úteis à conservação do solo. Dessas espécies, apresentam maiores possibilidades para revestimento, as seguintes:

Axonopus óbtusifolius
Axonopus sp.
Grama Batatais (Paspalum notatum, Fugge)
" Americana (Paspalum notatum, Flugge)

PERDAS COMPENSADAS DE TERRA E ÁGUA EM CULTURAS ANUAIS CULTIVADAS DE UMA SÓ VEZ E ALTERNADAMENTE ATÉ 1947/48

NA BASE DE 1.300mm. DE CHUVA



(*) MARQUES, J Q A., GROHMANN, F; BERTONI, J, E ALENCAR, F M A RELATORIO DOS TRABALHOS DA SECÇÃO DE CONSERVAÇÃO DO SOLO EM 1947/48

Grama Rocinha ou Batatais de folhas estreitas (P. notatum, Flugge)
" Grama Sêda (Cynodon dactylon, Pers)
" Macaé (Paspalum mandiocanum, Trin)
Capim Kikuio (Pennisetum clandestinum, Chiov)
Capim Rhodes (Chloris gayana, Kunth)
Capim Gengibre (Paspalum maritimum, Trin)
Mata-mato (Centrosema pubescens)
Kudzú comum (Pueraria thunbergiana, Beth)
Kudzú tropical (Pueraria phaseoloides, Benth)
Margaridinha (Wedelia paludosa)

Das plantas acima mencionadas, de acôrdo com os estudos que realizamos, na densidade da parte aérea e do sistema radicular, podemos destacar como das melhores todas as variedades da grama de batatais (Paspalum notatum, Flugge), o capim Gengibre, e o capim Kikuio. As gramas de Sêda e Portuguesa, apesar de boas, pela densidade do sistema radicular, são perigosas em terrenos de cultura, devido a tendência invasora.

V — CONCLUSÕES

Dos elementos apresentados e discutidos neste trabalho, somos levados as conclusões seguintes:

1 — Está se processando no solo pátrio um depauperamento em ordem crescente, motivado principalmente pela erosão acelerada, o qual, se não combatido pela radical mudança dos sistemas de cultivos, e emprêgo em larga escala das práticas racionais de conservação do solo, levará, com certeza, nosso país à decadência econômica, em curto espaço de tempo.

2 — No solo revestido com matas ou pastagens bem formadas, a erosão acelerada é pràticamente nula e a perda de água não ultrapassa, em média, de cêrca de 1% do total da chuva caída, em um ano.

3 — Deverá ser incrementada a cobertura do solo pelo reflorestamento, pelas gramíneas que ofereçam perfeito travamento do solo e pelas leguminosas restauradoras, nos terrenos "cançados" ou erosados, e nos terrenos inadequados para cultura.

4 — Os cordões de vegetação permanente, aplicados dentro dos princípios e condições que a técnica a aconselha, causam uma redução nas perdas de terra de cêrca de 97%, devendo por conseguinte serem empregados extensivamente.

5 — A alternância de épocas de capinas reduz as perdas de terra de quasi 50%, em comparação com o sistema de cultivo de todas as fileiras, ao mesmo tempo, não exerce qualquer interferência sôbre a produção da cultura, e, não acarreta nenhuma despesa na sua execução.

6 — Considerando que as práticas vegetativas, como sejam a cultura em faixas, os cordões permanentes de vegetação, a cober-

tura do solo com plantas vivas e restos vegetais, a proteção de canais e prados escoadouros e a alternância de épocas de capinas, são métodos eficientes de conservação do solo e ao mesmo tempo, de custo reduzido, dever-se-á procurar aplicá-los em alta escala em nossa agricultura.

VI — LITERATURA CITADA

1 — Shaler, Nathaniel S. — MAN AND THE EARTH

2 — Lord, Russell — TO HOLD THIS SOIL Miscellaneous Publication n.º 321, USDA, Aug. 1938

3 — Bennett, H. H.; Mc Lendon — SOIL SURVEY, LOUISA COUNTY, VIRGINIA, U.S. Bur. Soils Field Oper.

4 — Cuba, Paulo — VIAGEM DE ESTUDOS DE EROSÃO AOS EE.UU. DA AMÉRICA DO NORTE, Sociedade Rural Brasileira, S. Paulo, 1942.

5 — Bennett, H. H. — ELEMENTS OF SOIL CONSERVATION Mc. Graw Hill, Co., 1947.

6 — Walser, Paul H. — RELATÓRIO DO SOIL CONSERVATION SERVICE.

7 — Kell, Walter V.; Roland McKee — COVER CROPS FOR SOIL CONSERVATION USDA, Farmer's Bulletin n.º 1758, 1942.

8 — Marques, Grohmann, Bertoni e Alencar — RELATÓRIO DA SECÇÃO DE CONSERVAÇÃO DO SOLO, Divisão de Experimentação e Pesquisas, (Instituto Agronômico), 1947/48.

9 — Bennett, H. H. — SOIL CONSERVATION, Mc. Graw-Hill Boock Company, Inc., New York, 1939.

10 — Jones, L. G.; L. M. Thompson — EROSION AND ITS CONTROL, Department of Agronomy, Agricultural and Mechanical College of Texas, 1941.

11 — Bailey, R. Y. — KUDZU FOR EROSION CONTROL IN SOUTHEAST, Farmer's Bulletin n.º 1840, USDA, 1944.

12 — Neme, Neme Abdo — PARA QUE SERVE O KUDZÚ?, Mimeogr., Instituto Agronômico, Campinas.

13 — Masques, J. Quintiliano A. — PRINCIPIOS BÁSICOS DA CULTURA EM FAIXAS, Ceres, n.º 35, Set. e Out. 1945, Vol. VI: 287-297.

14 — Bittencourt, Helio V. C. — O CONTRÔLE À EROSÃO NOS CAFÈZAIS, SULCOS E CORDÕES, Separata das Revistas da Superintendência dos Serviços do Café, nºs. 194, 195 e 196, 1943.

15 — Pieters, A. J. — LEGUME IN CONSERVATION PRACTICES.

O INQUÉRITO SÔBRE OS PREÇOS DO CAFÉ

SUA MARCHA, CONCLUSÕES E RESULTADOS

J. TESTA
(Da Superintendência dos Serviços do café)

Temos nos abstido, até agora, de tratar do inquérito sôbre a alta dos preços do café, que vem sendo feito pelo sub-comitê de agricultura do Senado americano, presidido pelo senador Guy Gillette. Seguindo a atitude de nosso govêrno, evitámos externar-nos sôbre um assunto que, até então, vinha sendo tratado por um orgão do Senado daquela nação amiga, e cujas conclusões não se conheciam. Agora, todavia, que elas foram publicadas, e sôbre as mesmas se manifestou o govêrno brasileiro, bem como os dos demais países cafeeiros latino-americanos, tendo também se pronunciado o Departamento de Estado americano, parecem-nos oportunos alguns comentários elucidativos.

Não sabemos bem a que atribuir o início de tal inquérito, de vez que não foi sòmente o café que subiu de preço, nos Estados Unidos, nos últimos tempos, ascensão essa menor, aliás, que a de vários outros artigos, e apenas compensadora dos baixos preços por longo tempo vigorantes em relação ao produto. Nem nos cabe examinar a insistência com que foi o mesmo conduzido, pois isso talvez se devesse à necessidade em que se encontrava o presidente daquele sub-comitê de chegar a conclusões as mais completas relativamente ao assunto. Nossos jornais, e os de tôda a América cafeeira, já ventilaram exaustivamente o problema, com certa veemência, abordando vários aspectos desfavoráveis do mesmo inquérito. A própria imprensa nova-iorquina, em sua quase totalidade, favorável como é ao comércio livre, teve ocasião de se manifestar contràriamente àquelas demarches, e poucas atitudes conhecemos, na imprensa norte-americana, que nos fossem violentamente contrárias.

Se o sub-comitê de inquérito se cingisse a ouvir as pessôas realmente entendidas nos assuntos cafeeiros, ao envés de coligir opiniões provindas do "homem da rua", ou da "dona de casa", talvez já tivesse chegado, há tempo, a conclusões diferentes daquelas que obteve. Não lhe faltaram depoimentos esclarecedores, muito equilibrados, técnicos, completos, que ventilaram todos os aspectos do problema, chegando a conclusões perfeitas no que se referia à alta do café. Provaram êles, exuberantemente, que a alta do produto se devia a uma conjugação de fatores muito fàcilmente apreensíveis, e que atuaram todos no sentido da alta: escassês de café; aumento do consumo; extinção dos estoques do D. N. C.; desfavoráveis fenômenos atmosféricos para a safra então em perspectiva; "corrida" aos estoques nos Estados Unidos; e financiamento mantido e melhorado, pelo govêrno brasileiro. Seria de admirar que todos êsses fatores, atuando conjuntamente, não elevassem as cotações, principalmente em se notando que elas se encontravam em um nível bastante baixo, que, em muitos casos, não compensava o produtor das despesas de custeio. Os srs. Kurz, George Robbins, Theofilo de An-

drade, Adrés Uribe, o sr. Embaixador da Colômbia nos Estados Unidos, o sr. Presidente e outros membros da Bolsa de New York, foram todos unânimes, em depoimentos ou em artigos, no apontar aquelas causas de alta. Prestasse-lhes um pouco mais de atenção o sub-comitê, e não seria levado a conclusões divergentes da realidade.

Admitamos, entretanto, apenas para argumentar, que tivesse havido, conjuntamente com aqueles fatores naturais de alta, também especulação. E não é ela um dos fatores com que se deve contar, no livre jogo do comércio? Nêle existem numerosos fatores naturais de alta ou de baixa dos diversos produtos. Porém, êsses fatores não se mantém, **de per si,** caso sejam artificiais. A especulação pura e simples, sendo o mais artificial de todos êles, não pode dar senão resultados momentâneos. Para que o café acusasse uma alta firme e prolongada, necessário seria que houvesse a intervenção de motivos outros que não apenas a especulação.

A própria intervenção dos govêrnos do Brasil e da Colômbia, a que alude o sub-comitê, na defesa dos preços do café, seria apenas uma prática corrente em outros países, principalmente os Estados Unidos, que a adotam com relação a vários dos seus produtos agrícolas, prática essa que, aliás, não é senão um dever precípuo dos govêrnos, na defesa da economia de seus países.

Há ainda um argumento muito interessante contra o inquérito e suas conclusões, e que tem sido já focalizado: qualquer aumento no preço do café, que é o principal artigo de exportação da América Latina, teria apenas a virtude de fazer com que os dólares obtidos pela rubiácea voltassem imeditamente aos Estados Unidos, para a aquisição de automóveis, geladeiras, etc. Por outras palavras: os Estados Unidos não fariam mais do que estimular, em seu próprio benefício, o progresso dos países cafeeiros da América Latina.

São estas algumas das observações que nos sugere a publicação das recomendações do inquérito, e das declarações que a seu respeito fez o Departamento de Estado americano, por intermédio do sr. Edward Miller. Parace-nos interessante, a esta altura, publicar, para esclarecimento dos nossos leitores, as conclusões do aludido inquérito e as declarações do sr. Miller.

AS CONCLUSÕES DA SUB-COMISSÃO DE INQUÉRITO SÔBRE O CAFÉ

1 — Os Estados Unidos devem revisar suas leis na forma de gravar com impostos os lucros obtidos pelos especuladores estrangeiros nos mercados dos produtos de consumo dos Estados Unidos.

2 — O Congresso deve aprovar sem demora a lei para colocar o comércio do café sob fiscalização governamental, mediante a lei de intercâmbio de produtos de consumo em vigência. „

3 — Os Estados Unidos oferecerão por via diplomática ajuda aos govêrnos brasileiro e colombiano na forma em que seja possível para que possam ajustar-se às taxas oficiais do cruzeiro e do peso respectivamente a um valor realista.

4 — A Federação Nacional dos Produtores de Café da Colômbia ou qualquer outro seu representante, que tenha sob contrôle o café pertencente à Fe-

deração, devem liquidar tais reservas imediatamente e no futuro suspender a prática de reter fora do mercado reservas de café.

5 — As reservas de café retidas nos depósitos norte-americanos pelos interêsses estrangeiros ou em consignação de proprietários estrangeiros, devem ser liquidadas imediatamente.

6 — Se não forem liquidados os depósitos em poder dos interêsses estrangeiros, num período razoável de tempo, isso será considerado como tentativa de deslocar a tendência normal de oferta e de procura do café em grão. Nesse caso, o procurador-geral dos Estados Unidos será solicitado a instaurar um processo civil, conforme as leis contra os "trusts", para impor a liquidação e abstenção no futuro de reter as reservas de café neste país.

7 — Que em todas as sessões futuras da comissão especial para o café, do Conselho Econômico e Social Inter-Americano, do qual fazem parte os Estados Unidos, esteja presente um representante do Departamento de Justiça dos Estados Unidos.

8 — Os países produtores devem criar dentro dos seus governos organismos estatísticos, totalmente fidedignos, que forneçam estatísticas exatas sôbre as reservas de café nos depósitos e cálculos sôbre as safra, recenseamento dos cafèzais e zonas cultivadas.

9 — Em vista das reiteradas declarações dos representantes dos países produtores de café do Hemisfério Ocidental, de que o consumo de café supera agora produção, os Estados Unidos oferecem a ajuda técnica a outras nações amigas que desejem aumentar a produção de café.

10 — Que em vista de que a economia de certos países da América do Sul e Central depende tanto das exportações do café, é demasiado prematuro determinar o consumo do café sob os preços atuais, pois qualquer declínio produzirá cedo ou tarde a derrocada dos preços de café; recomenda-se por isso que os Estados Unidos estudem com o máximo cuidado os empréstimos adicionais a esses países.

11 — Que a Adiministração da Cooperação Econômica se negue a autorizar mais remessas de dólares para as compras de café.

12 — Que os organismos de defesa comprem café mensalmente.

13 — Que o procurador-geral investigue os detalhes das compras de café pela firma "George V. Robbins", de Maywell House, ao Departamento Nacional do Café do Brasil em 1948, a fim de determinar se foram violadas as leis federais.

14 — Até que as reservas de café acumuladas tenham sido postas em circulação pelos países produtores ou esteja chegando a nova produção de outras zonas, o consumidor norte-americano deve continuar na autal prática de não desperdiçar o café.

15 — Os comerciantes devem fazer uma revisão em seu sistema, de fixação de preços de café a varejo.

16 — Que a Bolsa de Café e de Açúcar de Nova York elimine o uso de formas dos contratos "D" e "S" e adote em troca o tipo universal de contratos para as entregas futuras, conforme a procedência do café.

17 — Que no caso do não cumprimento dessa sugestão, de parte da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, o procurador-geral da República deve expedir um mandato judicial contra os contratos "D" e "S", por restringirem os mesmos o comércio do café.

18 — Que a Bolsa de Café e Açúcar de Nova York ponha em vigor os regulamentos para implantar as margens dos cinquenta por cento nos contratos de café de entregas futuras.

19 — Que o Departamento de Estatística apresente regularmente informes sôbre as reservas disponíveis de café cru e torrado.

O informe declara depois que o sub-comitê reconhece a importância do café na manutenção das boas relações comerciais e sociais entre os Estados Unidos e seus vizinhos da América do Sul e Central e confia-se em que nada das investigações do comitê prejudicará as amistosas relações que sempre existiram entre os governos e povos nos respectivos extremos das vias comerciais.

Acrescenta que "não há dúvida alguma de que, em todas as dificuldades sôbre o preço do café, exerceu tão mau efeito a taxa oficial do caminho do Banco do Brasil de 18 cruzeiros por dólar, ao passo que a taxa no mercado livre oscila entre 26 e 35 cruzeiros por dólar."

O Banco do Brasil, por sua vez, insiste no pagamento em dólares à taxa fixa. O produtor do café obtem atualmente o valor aproximado de cêrca da metade da importância em dólar pelo seu café.

Diz ainda o informe que "os comerciantes de café dedicados à exportação do café do Brasil retiveram sem dúvida alguma, reservas de café fora do mercado, julgando que o produto é o melhor remédio contra a inflação e a moeda flutuante do país. Os especuladores, exportadores e importadores parecem ser os que mais se beneficiaram com o aumento dos preços de café nos fins do ano passado".

O informe prossegue dizendo que na Colômbia, o mesmo que no Brasil, "não há duvida alguma de que a disparidade entre o preço fixo do peso e o seu valor no mercado livre, contribuiram bastante para a diferença entre o que o consumidor teve que pagar e o que na realidade recebeu o produtor. Em lugar de aumentar o comércio com os Estados Unidos, os altos preços do café impediram tal fato e por isso o reajustamento do peso ao valor realista beneficiará o consumidor norte-americano facilitando por sua vez as relações comerciais normais entre ambos os países".

Expressa o informe que a Federação Nacional dos Produtores de Café da Colômbia implantou evidentemente um contrôle monopolizador sôbre o café colombiano.

Refere-se às atividades do Departamento Pan-Americano do Café e diz que sua publicidade causou uma tendência altista nos mercados de café, ao "insistir no tema de que o mundo deve beber agora mais café que o que produz". Acrescenta que tal publicidade parece ultrapassar dos limites do referido Departamento, como o proclamam seus dirigentes.

O informe, ademais, critica as práticas da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York de limitar as operações a contratos tipos "D" e "S" e acrescenta que a índole restritiva dos contratos é tal que, embora não seja intencionalmente, o fato chega a favorecer os especuladores brasileiros.

Declara que a investigação permitiu determinar que quase a metade dos contratos pendentes para as entregas futuras do café na Bolsa, a 31 de março de 1950, pertencia a interêsses brasileiros e milhões de dólares de lucros pela especulação foram obtidos por especuladores estrangeiros que não pagaram impostos.

Estes antecedentes, de acôrdo com as investigações procedidas pelo comitê,

revelam que alguns brasileiros, que compraram café no mercado de entrega futura, também possuem café em consignação em Nova York.

A pressão sôbre os preços dessa combinação de posse de contratos para entrega futura e café real disponível para sua entrega é demasiado perigosa para permitir que continue. Se as atuais leis não podem determinar o seu fim, é imperiosa uma nova legislação. O comité, finalmente, não tirou conclusões concretas sôbre as causas do aumento de preços, porém afirma: "Não houve, nem existe agora escassez de café".

DISCURSO DO SR. EDWARD MILLER, RELATIVO ÀS CONCLUSÕES DO INQUÉRITO

Tanto as chancelarias dos países latino-americanos produtores de café, como o Departamento de Estado, americano, se mantiveram na espectativa em face do decorrer do inquérito. Terminado êste, e à vista de suas conclusões, julgaram aqueles paises de seu dever representar contra as recomendações da comissão, julgadas defeituosas e lesivas aos seus interesses. O Departamento de Estado, por sua vez, monstrando desaprová-las, na fórma em que se acham feitas, e desejoso de não estremecer as bôas relações existentes com os países latino-americanos, proferiu, pela palavra do sr. Edward Miller, sub-secretário de Estado para os assuntos interamericanos, a seguinte apreciação sôbre as mesmas:

"Em vista dos enérgicos protestos apresentados ao Departamento de Estado pelos países produtores de café, com respeito ao informe do vosso subcomitê, acredito que é muito importante tal fato, em relação à nossa política exterior, sendo necessário, portanto, que a comissão tome conhecimento da atitude daquelas nações.

"Sei que esta comissão e os membros do subcomitê estão tão ansiosos quanto o Departamento de Estado de corrigir qualquer malentendido ou falsas interpretações concernentes ao propósito do informe devo esclarecer, porém, que o departamento de estado não viu o informe antes de ser êle divulgado. Não pôde, portanto, comentar por antecipação o seu conteudo. Duvido que nós mesmos tivessemos previsto todo o ressentimento que poderia provocar.

"Torna-se cada vez mais claro que, diante do informe, não sómente os governos dos países que apresentaram seus protestos ao Departamento do Estado se sentem profundamente ofendidos, como também o estão seus cidadãos. As nossas embaixadas nos principais países produtores de café informam que até os jornais, que sempre se mostraram partidários dos Estados Unidos, criticaram fortemente o nosso país nesse assunto, e que muitos dêsses ataques foram extremamente violentos.

"O Departamento do Estado não está aqui para defender a causa dos altos preços do café. O Departamento não pode assumir posição concernente à justiça ou à injustiça nessa questão de nivel dos preços do café. Considera apenas que, sob o sistema de empresa privada livre, tal como existe nos Estados Unidos, os preços se ajustam automàticamente para refletir um justo equilibrio entre os interesses dos produtores e dos consumidores, supondo sempre que o mercado é suficientemente amplo para assegurar a concorrência dos vendedores e compra-

dores. Atualmente, o preço do café pode parecer extremamente alto. Durante o período da terceira decada do século, êles pareciam aos países produtores de café indevidamente baixos.

"Acredito que o subcomitê deverá ser elogiado pelos seus esforços para descobrir quaisquer manipulações no mercado, que contribuiram para o aumento nos preços. Reconhece-se que, com o desaparecimento virtual dos estoques pertencentes ao governo brasileiro, que serviram como proteção durante tantos anos, as possibilidades de manipulações aumentariam notavelmente. Por outro lado, o Departamento do Estado acredita que não podem ser feitas acusações de manipulação nos mercados, a menos que haja prova evidente para corroborá-las. Aparentemente, o próprio subcomitê encontrou dificuldades para encontrar informações dêsse carater. Informa-se que em nenhum capítulo do relatório do senador Gillette existe prova definitiva para demonstrar que existe de fato colaboração por parte dos países produtores para reter o café fora dêste mercado, com fins de provocar a alta nos preços.

"Outro capítulo do informe alude ao fato de que a Federação Nacional dos Produtores de Café da Colômbia armazena atualmente grandes quantidades de café, e que tanto a Colômbia como o Brasil, de vez em quando, tratam de sustentar os preços do café, mantendo os preços fixos de compra, ou ajudando a sufragar a colheita. Certamente isso não pode ser considerado como prova de manipulação dos preços. Sustentar os preços dos produtos agrícolas é uma prática aceita por muitos governos, inclusive o nosso.

"Com respeito à nona recomendação, para que o delegado do Departamento da Justiça assista a todas as reuniões futuras da comissão especial sôbre o café do Conselho Econômico Social Interamericano, devo dizer que a comissão não pode ser usada como cobertura para outras atividades que poderiam ser prejudiciais para o consumidor norte-americano. Este é o caso em que os malentendidos podem ser prejudiciais.

"Quanto à décima recomendação para que o Departamento de Estatística se encarregue de apresentar informes trimestrais sôbre as existências do café cru e torrado, sei que a comissão solicitou tal coisa há dois meses, porém foi informada de que isso não era possível então, principalmente porque não havia fundos para êsse fim. Se fôr vencida tal dúvida, lograr-se-á uma melhoria em nossas próprias estatísticas do café. E isto poderia servir de útil exemplo a outros países interessados no comércio internacional do café.

"Com relação à décima primeira recomendação, para que os Estados Unidos ofereçam ajuda aos governos brasileiros e colombiano para ajustar as propostas oficiais do câmbio do cruzeiro e do pêso ao valor real dessas moedas ou certificado de câmbio, considero que o Departamento do Estado não poderia apoiar tal recomendação. O assunto é de índole mui técnica. O Brasil e a Colômbia são membros do Fundo Monetário Internacional, como acontece com os Estados Unidos. O Fundo é autoridade internacional nas questões de câmbio. Qualquer proposta para ajustar as tarifas de câmbio tem que ser feita de acôrdo com os regulamentos do Fundo Monetário Internacional no país que deseja tal método e deve ser estudade pelos diretores do Fundo.

"O diretor norte-americano do F.M.I. tem oportunidade, então, para revelar os pontos de vista dêste governo e qualquer ação dêste governo. Para fornecer as estatísticas sôbre as existências do café, a comissão apresentou sugestões que considero dignas do criticos. Disse a comissão que "devem ser organizações de esta-

tísticas que inspirem confiança". Essa frase foi mal interpretada nos países produtores do café, como menosprezo aos seus funcionários públicos.

"Uma ligeira revisão dessa frase teria eliminado o mal-entendido. Quanto às recomendações 13 a 14, pretendo comentá-las em conjunto. A primeira sugere que os Estados Unidos ofereçam assistência técnica às nações amigas, que não estejam no hemisfério ocidental para aumentar sua produção de café. A outra aconselha o estudo cuidadoso de quaisquer empréstimos aos países latino-americanos, uma vez que suas economias dependem em grande escala do café. Essas duas recomendações apresentadas em conjunto parecem uma anomalia. Se os preços do café baixassem a um nível que pusesse em perigo a organização econômica dos produtores de café, não teria surgido êsse campo prometedor para desenvolver a produção em outros países sob o programa da assistência técnica. Parece-me que a necessidade de precauções especiais com respeito aos empréstimos aos países produtores de café não foi demonstrada. Não vejo razões para impôr a restrição geográfica a qualquer ajuda que se possa oferecer mediante o programa de assistência técnica.

"Em torno da décima quinta recomendação, para que a Administração da Cooperação Econômica se recuse a autorizar mais remessas de dólares para a compra de café, devo dizer que os países produtores poderiam perguntar com razão porque tem que ser escolhido o seu produto principal para impôr-lhe as restrições especiais. E' um castigo por haver permitido que os preços subissem ou deve ser interpretado apenas como esfôrço dos Estados Unidos para obter a parte de leão em suas reservas limitadas? Qualquer que seja a explicação, é como ferir com a flexa um velho ferimento. Os países produtores de café pouco foram beneficiados pela Administração da Cooperação Econômica. Pode ser que se beneficiaram da compra de petróleo, café, açucar e outros produtos tropicais, porém seria difícil provar o fato de que sua exportação de café para a Europa é maior devido ao programa da Administração da Cooperação Econômica. Uma quantidade relativamente pequena de café foi realmente amparada pela Administração da Cooperação Econômica e mesmo assim foi pouco utilizada nos Estados Unidos.

"O Departamento do Estado não tem objeção em princípio ao projeto de lei proposto na recomendação quarta, que poria o comércio do café sob jurisdição da lei de mercado de artigos de primeira necessidade. O Depatamento do Estado não vê razão alguma para que, o ponto de vista da política exterior, deveria estar sujeito à mesma legislação com respeito ao comércio nos mercados de artigos de primeira necessidade.

"Sou de opinião que as agências apropriadas estudem cuidadosamente a oitava recomendação, que propõe a legislação para estabelecer o impôsto a ser retido, que seria posto em vigôr por meio da retenção substancial do tipo provisório de transferências de crédito até que o diretor das rendas internas determine a índole e resultado as transações dentro dos Estados Unidos.

"Existem certos tópicos no texto do informe que poderiam perfeitamente sofrer uma revisão no ponto de vista da nossa política exterior.

"Antes de por um ponto final nesta declaração e tratar de responder a quaisquer perguntas que podereis fazer, gostaria eu de pedir a vossa ajuda para dar uma resposta completamente satisfatória à pergunta formulada ontem ao secretário Dean Acheson pelos embaixadores dos países produtores do café. Queriam êles saber se o informe do vosso subcomitê deve ser considerado como índice da

mudança da política exterior dos Estados Unidos, no que diz respeito à América Latina.

"Acredito que êsse informe criou uma verdadeira dúvida sôbre os propósitos do nosso govêrno. O Departamento do Estado está convencido de que este não é o propósito do comitê e desde logo fará todo o possível para desvanecer essa dúvida.

"De todo o coração, solicito de vós que, da forma mais apropriada possível auxilieis ao Departamento do Estado a dar resposta à pergunta dos embaixadores."

Depois dessa precisa apreciação do sr. Miller, e das declarações do sr. Gillette, de que "as recomendações do sub-comité eram passíveis de algumas correções, e não se esperava, mesmo, fossem aprovadas integralmente", parece, a nosso ver, que está virtualmente encerrado o tão prolongado e discutido inquérito sôbre o café. Sejam quais forem as suas futuras conclusões, principalmente agora que perderam muito de sua fôrça à vista da atitude do Departamento de Estado, não alterarão elas o fato concreto da situação real do café, com todos os fatores de melhoria das cotações integralmente mantidos.

Aliás, cabe notar que mesmo no período decorrente entre a publicação das recomendações do sub-comité e o discurso do sr. Miller, as cotações do café não cairam, mas, ao contrário, melhoraram, o que prova que o comércio continúa inteiramente a par do que de fato ocorre quanto à rubiácea, não se deixando impressionar por quaisquer afirmações que se desviem da realidade dos fatos, provenham elas desta ou daquela fonte.

As recomendações do sub-comité foram publicadas no dia 10 de junho. Eis as cotações do café "4" Santos, no disponível, em Nova York, desde o dia 7 até o dia 21, data das declarações do sr. Miller:

Cotações do café tipo Santos 4, no mercado do disponível, em Nova York

Dia			Cotação
7	jun.	50	46,00
8	"	"	46,00
9	"	"	46,00
10	"	"	46,00
13	"	"	46,00
14	"	"	46,00
15	"	"	46,25
16	"	"	46,25
19	"	"	46,75
20	"	"	47,00
21	"	"	47,25

UM ILUSTRE AGRÔNOMO E LAVRADOR QUE DESAPARECE

JOAQUIM DE BARROS ALCÂNTARA

E SEUS TRABALHOS EM PROL DA AGRICULTURA E DA PECUÁRIA

Rogério de Camargo

Falar de Joaquim de Barros Alcântara é falar de um apóstolo a serviço das ciências agronômicas no Brasil. Espírito amoldado à pesquiza e à observação, o ilustre agrônomo, cuja perda é daquelas a que se pode dar, sem receio, o título de irreparável, moldou sua carreira em decifrar a pràticabilidade racional dos vários problemas agrários, dos mais palpitantes para a economia nacional, muitos deles protelados por injunções e interêsses inconfessáveis. Arguto em suas conclusões, paciente em suas experimentações, muitos de seus trabalhos firmaram doutrina, entre nós, principalmente entre os amigos mais achegados ao afago de sua Fazenda São Pedro, em Caçapava, onde fez escola e um verdadeiro proselitismo em tôrno das soluções dos problemas do café, do leite e do trigo — as três grandes equações da agronomia brasileira.

Não foi sem grandes labores que êle resolveu tais problemas, pois sua fazenda era diàriamente visitada por lavradores e agrônomos que alí não só iam receber lições, mas discutir os mais controvertidos dos problemas do café, do leite e do trigo.

Arrimado por uma fé inabalável na recuperação dos solos exauridos, trabalhando o mesmo chão mourejado por gerações de duzentos anos a fio, a obra de Joaquim de Barros Alcântara não foi em vão, pois dentro de sua modéstia e de sua cativante maneira de fazer proselitos, êle creou, no cenário agrônomico nacional, uma tal reputação que nenhuma comissão de especialistas podia deixar de incluir, em suas conclusões, o acervo de observações ditadas pelo ilustre agrônomo de Caçapava.

Assim, foi com o café para cujos problemas êle dedicou parte de sua existência, a princípio, como chefe da Secção Industrial do antigo Serviço Técnico do Café, onde formara, com uma pleiade de devotados idealistas, apostados em melhorar a qualidade do produto, uma verdadeira escola de tecnicidade aplicada, tendo em vista o tipo e as qualidades do produto. Nesse mister, Joaquim de Barros Alcântara percorrera quase todas as regiões cafeeiras do Brasil, montando usinas de despolpamento, incentivando a produção de cafés finos, sugerindo a melhoria dos próprios maquinismos de então, para os quais contribuia graciosamente com suas próprias invenções. Na parte relativa a restauração dos velhos cafèzais, pelos quais se bateu, durante toda a existência, conferiu ao campo agronômico, exemplos edificantes, notadamente com relação ao processo do sombreamento, ainda hoje tão controversado por técnicos e lavradores. O fato é que, após as primeiras demonstrações da Secção Técnica do Café, em 1928, sôbre a possibilidade de se fazer cafés finos, de bebida suave e mole, em qualquer zona e em qualquer lugar, desde que partindo da colheita

do cereja fresco e sazonado, seguido do despolpamento, a sua fazenda São Pedro passou a ser um exemplo de produção de cafés suaves, dos mais finos do Brasil.

Certa vez, numa velha contenda entre técnicos e classificadores de café, vindos de Santos, na sua maioria incrédulos das soluções técnicas, advindas da racionalização do preparo do produto, pois não se admitia então a possibilidade de se fazer um "mild" em Caçapava, zona tipicamente de café "Rio", sugeriu-se uma prova de xícara no escuro,

Ao dr. Joaquim de Barros Alcântara não passava despercebida uma variação qualquer de suas plantas que ele cultivava com carinho. Vemo-lo apreciando a expontaneidade de uma nova variedade, surgida em sua fazenda.

à que tomaram parte os mais conceituados peritos e na qual competiam os cafés mais reputados por suas qualidades, entre os quais podiam-se ver os estritamente moles de Mococa, Espírito Santo do Pinhal, Franca, Guaxupé, etc. Entre elas, com o rigor exigido pela comissão controladora, estavam algumas amostras da Fazenda São Pedro, de Caçapava. Qual não foi a estupefação dos próprios degustadores quando, em voto secreto, e à prova na escuro, eles mesmos clas-

sificaram o produto de Joaquim de Barros Alcântara como o de bebida mais suave, de melhor "bouquet" e mais encorpada.

Já antes dessa prova, um lavrador do Estado do Rio, membro do antigo Conselho Nacional do Café, o Dr. Barros Franco, havia desafiado o Departamento Técnico do Café, sob a nossa direção, a que preparassemos, no morro do Côco, a poucos passos do Mar, um café "mild", com todas as credenciais de qualidade. Para lá se dirigiu, com despolpadores manuais e peneirões, o ilustre agrônomo. Em meio inhóspito às inovações, o próprio Dr. Franco entendeu de presidir os trabalhos de colheita e despolpamento, afim de que fossem também calculadas as possibilidades econômicas da inovação. Trazido, afinal, um saco do produto despolpado para a praça do Rio de Janeiro, e submetidas as amostras ao exame das principais casas exportadoras, ninguém queria acreditar na realidade daquela finíssima bebida, absolutamente isenta do conhecido gosto Rio, tão repudiado pelos principais mercados consumidores. A incredulidade só não dominou o proprietário da fazenda que assistiu ao preparo do produto. A verdade é que não havia segredos, nem mistificações no processo já propagado pelo Serviço Técnico, desde 1928. Havia apenas cuidados para que a polpa mucilaginosa e açucarada do cereja não viesse a sofrer a invasão da flora microbiana, natural da região, com fermentações expontâneas, antes do despolpamento. E assim se completou o milagre, com uma secagem mais à sombra que ao sol, à falta de um desidratador mecânico, melhor aconselhado.

Já, por essa época, faziamos seleções desses vários microorganismos por conta de cuja população a polpa do café adquiria cheiro contagiante, diferente em cada zona, capaz de deteriorar o sabor natural do produto, fàcilmente contaminável, devido a sua avidez pelos olores. Sabe-se, hoje, que um de seus estheres de glicerina é retentor, ou melhor, é fixador de tais olores. O dr. Alcântara prontificou-se, então, realizar, em sua fazenda, por meio de disseminação por pulverizadores, as experiências de inoculação dos microrganismos nobres, de Mococa, em seu cafèzal, dentre os quais se contava com um **Nostoc,** com olor impressionantemente típico de ameixa preta, capaz de produzir viscos por sua aureola gelatinosa, em tôrno de cada célula. Por conta desse Nostoc é que os cafés **melados** daquela zona adquiriam certas credenciais de qualidade que os tornaram reputados. As experiências foram bem sucedidas, embora inexequíveis por parte dos lavradores, em virtude de se tratar de fermentos, dependentes de certo contrôle biológico. Baseado em tais estudos, entretanto, uma das grandes firmas americanas passou a produzir fermentos selecionados para o café, encontrando da parte dos produtores da América Central boa aceitação, por empregnar de um bouquet especial os seus já finos "milds".

Deve-se em grande parte ao dr. Alcântara o trabalho da montagem das usinas de despolpamento e secagem do café, em vários Estados brasileiros, notadamente no Estado do Rio, onde aplicou boa parte de sua atividade, como agrônomo estudioso e deligente.

Preocupado com a larga produção de cafés baixos do Brasil — baixos em tipo e qualidade — o seu espírito prático contribuiu, de ma-

neira notável, para a solução do problema, adotando desde logo, em sua fazenda, o processo do sombreamento que o S. T. C. vinha de propagar, desde que seu diretor visitara os países da América Central onde, em todos os climas, em todas as terras, em todas as altitudes, o processo é considerado de caráter universal.

A recuperação do solo, trabalhado por cêrca de duzentos anos, constituiu o pivô da experimentação, e a árvore adotada para o sombreamento foi a mesma consagrada pelos colombianos, venezuelanos, etc., isto é, o nosso ingàzeiro **rabo de mico,** além de outros similares.

O problema da recuperação dos solos constituia uma das grandes preocupações do dr. J. de Barros Alcântara, tendo em vista a restauração cafeeira do Vale do Paraiba, outrora, um vasto mar de cafèzais. Vemos o ilustre agrônomo de Caçapava juntamente com vários técnicos da Secretaria da Agricultura examinando fenômenos pedológicos da rehumificação conseguida pelo sombreamento por meio de ingazeiros.

Está no consenso de todos os que tiveram a ventura de ver e examinar essa experiência o resultado magnífico da recuperação do solo, desgastado pela erosão e pela lixiviação. Foi assim restaurado um cafèzal, em vias de deperecimento, por meio da larga produção de folhêdo, despejado pelo ingázeiro, capás de atapetar o chão de uma grossa manta de fôlhas e detritos que se incorporam ao solo, umificando-o, como o exemplo das matas. A média de produção elevou-se, então, extraordinàriamente, devido a capacidade vegetativa do arbusto, agora integrado em seu próprio meio, como planta semi-sciafila que é, ou me-

lhor, como planta humbrofila e humidofila. A possibilidade da colheita de mais de 80% de cereja, para o despolpamento em massa, foi uma das grandes vitórias do sombreamento, visto que as culturas insoladas não permitem, salvo raríssimas exceções, mais que 10 a 15% de café cereja, em condições para aquele processamento.

O cafèzal sombreado do dr. Alcântara tem sido visitado por inúmeros técnicos e lavradores, os quais, em sã consciência, não escondem a sua admiração pelos maravilhosos resultados. Uma terra, de per si exhaurida, com índice pH inferior a 4,5, reagiu de maneira notável com o auxílio do ingàzeiro, e, o cafèzal adquiriu corpo e produtividade como os das boas lavouras do sertão. O seu índice pH beira, hoje, a casa dos 6,5, como se verifica nas matas. Essa experiência foi uma lição viva para a cafeicultura nacional, tanto é verdade que lavradores de outros Estados, como os cafeicultores fluminenses, capitaneados por seu Secretário da Agricultura, o ilustre engenheiro agrônomo Edgard Teixeira Leite, têm se reunido em caravanas para vêr e tirar conclusões sôbre aquela realidade cafeeira. Ali, não só enxergam as possibilidades econômicas da restauração das lavouras pelo sombreamento, como analisam outros problemas da pecuária, do trigo, do arroz, etc., pois que para todas essas culturas o dr. Alcântara reunira um acervo de observações, de caráter eminentemente práticas.

O dr. Alcântara foi um dos mais assíduos colaboradores do Plano SALTE no que respeita ao setor Alimentação. Sua dedicação, nesse particular, foi de tal ordem, que afetou a própria saúde, de há muito ameaçada. Com seu espírito filantrópico, êle trabalhava mais em benefício da comunidade que para si mesmo, impulsionado que sempre fôra pelo grande ideal de racionalisar a produção nacional. Em defesa da tenacidade agronômica, não raro, se transmudava de sua natural bondade, estampada no sorriso complacente a todas as críticas para assumir a caráter de um verdadeiro revoltado, principalmente quando a injustiça o espicaçava de perto.

Certa vez, por ocasião da Mesa Redonda do Café, convocada pela Sociedade Rural Brasileira, veiu à baila, em plenário, uma crítica severa ao Plano SALTE, porque o Diário Oficial acabava de publicá-lo, na íntegra em mensagem especial enviada pelo Presidente Dutra ao Congresso, solicitando a sua adoção. O Plano, como hoje se sabe, consubstanciava um programa grandioso dos nossos problemas, eis porque causara verdadeira estupefação ao próprio orador, que procedeu ao seu ataque, a leitura daquelas cifras tão grandes quanto a grandeza do Brasil .O orador escalpelou-as como "astronômicas" e apontou a impropriedade de sua aplicação afirmando tratar-se de uma outra aventura econômica, sob pretexto de salvar a lavoura, mas que tudo aquilo que, ali estava, no Diário Oficial, principalmente no que se referia ao café, não passava de uma outra sangria, nova cilada, ou melhor, uma segunda edição do DNC, capaz de arrastar a lavoura, já combalida, para um abismo, sem precedentes, na história da economia brasileira.

O orador criticou também, os técnicos que colaboraram no Plano, notadamente os agrônomos paulistas que foram solicitados a emprestar a erudição de suas especialidades, o dr. Joaquim de Barros Alcântara, que fôra um deles, estava então presente. A sua primeira impressão, ante o ataque foi de que tudo estaria errado naquele Diário Oficial, para que um orador, dos mais prestigiados pela própria Sociedade Rural, viesse, de público, escalpelar um trabalho árduo, tão meticuloso, tão exato, elaborado com a maior lisura da consciência téc-

A moto-mecanisação aplicada encontrou da parte de J. Barros Alcântara não só um entusiasta como um devotado propagandista. Os primeiros equipamentos mecanisados ele os adquiriu para incentivar as culturas cerealíferas, mormente do trigo, no Vale do Paraíba. Vemo-lo, ao lado do dr. Alkindar Junqueira, então Secretario da Agricultura, demonstrando a praticabilidade dos maquinismos.

nica nacional e para qual os agrônomos paulistas emprestaram largas noites de vigília.

Vimos, então, o agrônomo de Caçapava, já com a respiração opressa, convulsas as faces e mque se desenhava aquele rictus dos que estão para explodir, enquanto as lágrimas corriam-lhe pelas faces, levantar-se. E aparteando o orador, começou por admirar-se da acusação, porquanto o Plano tinha sido filtrado por uma centena de técnicos, dos mais competentes do País e por isso que revidava o insulto. E quasi desarvorado, falando, gritando e chorando ao mesmo tempo,

desmentiu o acusador que não tinha lido, senão pela rama, o magistral projeto, já hoje sancionado pelo Sr. Presidente da República, com o apoio da própria Sociedade Rural que, antes, o havia repudiado. Nessas contendas, o Dr. Alcântara se revelava, então, um apaixonado defensor de teses que êle estudava com o carinho de um arguto observador dos problemas brasileiros, em abono dos quais emprestava todo o seu esfôrço, por isso que se apresentava um batalhador acérrimo, desenvolto, e até voluntarioso.

Se, na intimidade, êle vencia os adversários pela bondade de sua cativante afeição, já em público êle atuava como um verdadeiro polemista, agressivo, si tal fosse preciso, mas sempre integrado à própria lógica dos fatos e do discernimento.

Era bem de vêr que, nesses seus arroubos, não ia a menor intenção de menospresar, denegrir ou cultivar hostilidades. Êle amanhava o campo científico dos setores agronômicos com a natural candura com que recebia as inúmeras visitas de agrônomos e fazendeiros, em sua propriedade, sem jactâncias e sem vaidades, procurando sempre dar aos outros o valor que de fato e de direito lhe pertencia, pela pertinácia e pela afeição aos estudos. Era, por isso, que êle não alimentava inimizades, não porque as não tivesse, graciosas, mas porque não sabia cultivá-las. À sua presença, quasi bonacheirona, todos os seus adversários ensarilhavam as armas para rezar com êle no mesmos diálogos das grandezas do Brasil.

Esse, por sem dúvida, o feitio do morto que uma população inteira acorreu para dele se despedir, sob aquele raio de sol, na manhã plúmbea e triste. Muitos dos que alí choravam eram operários umildes a quem êle ministrava, obrigatòriamente, copos de leite gordo, de suas vacas premiadas, com vitaminas dosadas por êle mesmo, gratuitamente, para o levantamento das forças da gente rural, principalmente dos meninos escolares.

A classe agronômica do País perdeu um de seus mais lídimos expoentes.

Podendo incendiar florestas e pastagens, destruir plantações e moradias, os balões devem ser condenados. Empreguemos todos os esforços no sentido de acabar com o seu uso.

Resumos e Transcrições

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas Semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 662 CARTA SEMANAL DO MERCADO 24 de Fevereiro de 1950

SITUAÇÃO GERAL: A continuação da nova greve dos mineiros, que dura há mais de seis semanas, começou a afetar, de maneira bem visível, a economia do país. Devido ao prolongamento desta greve, autoridades adotaram, por todo o país, medidas drásticas com o fim de conservar aquele importante produto. Paralelamente muitas indústrias, que dependem diretamente de carvão, viram-se forçadas a suspender ou reduzir suas operações, lançando, assim, no desemprêgo dezenas de milhares de operários. Para se fazer uma idéia da situação, basta dizer que para a próxima semana mais de 100.000 operários ficarão sem trabalho em consequência da paralização de várias indústrias cujos estoques de carvão se esgotaram.

A vida normal do país é diretamente afetada pela greve dos mineiros. No estado de Nova York, por exemplo, o Governador Dewey recebeu poderes extraordinários para impôr um programa drástico de conservação daquele combustível. O carvão está, agora, sob o regime de racionamento e todos os teatros e outros lugares de divertimento foram obrigados a reduzir o consumo de eletricidade. No que respeita as estradas de ferro, desde há muito que as locomotivas a carvão foram substituídas por locomotivas Diesel.

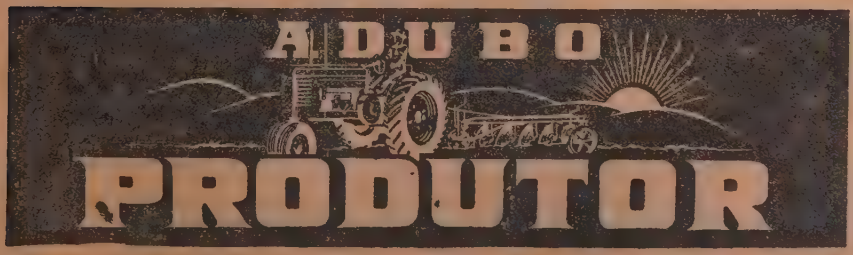
Por outro lado, a intervenção do Govêrno Federal não deu, até agora, quaisquer resultados. Aliás, mesmo admitindo a hipótese do Govêrno tomar conta das minas, não há a certeza de que os mineiros regressem ao trabalho.

Se à crítica situação criada pela greve na indústria de carvão juntar-mos os efeitos que esta paralização terá na indústria siderúrgica e as greves ou ameaças de greve nas indústrias de automóveis, estradas de ferro e telefones, torna-se óbvio que as perspectivas alviçareiras para a economia nacional durante o primeiro semestre do ano em curso, apresentam-se, agora, bastante obscuras. Contudo, e tal como sucedeu no ano passado, não há dúvida que será encontrada uma solução para êstes problemas antes que êles consigam exercer irreparável dano na economia geral dos Estados Unidos. Se assim for, isso implicará, naturalmente, um aumento considerável na atividade industrial do país cujos efeitos salutares devem se prolongar no segundo semestre do ano.

MERCADO DE CAFÉ: A atividade neste mercado continua contraída em consequência dos fatores já enumerados em Cartas anteriores. Em tal ambiente, é grato, contudo, observar afirmeza e resistência das cotações, as quais apenas denotam ligeiras mudanças em comparação com os níveis da semana passada.

Relativamente ao mercado a têrmo, o volume de operações foi quase igual ao da semana anterior, de vez que houve, também, esta semana um dia feriado. No fim da sessão de ontem, os preços não mostravam mudanças significantes em comparação com as cotações de quinta-feira. Depois de registrar baixas sensíveis na segunda-feira última, os preços reagiram ràpidamente no dia seguinte, recuperando, pràticamente, todo o terreno perdido. Durante a sessão de hoje as cotações continuaram revelando tendências de firmeza.

uso na minha lavoura, um fertilizante ***completo, concentrado e solúvel*** – o Adubo "PRODUTOR"! Aplicado racionalmente, o "PRODUTOR" proporciona colheitas abundantes e produtos melhores, sem enfraquecer o solo. Use também na sua lavoura o Adubo "PRODUTOR" e veja os resultados!



Fórmulas especiais para tôdas as culturas

PREPARADO POR ANDERSON, CLAYTON & CIA. LTDA.

A posição aberta continua em contração se bem que de uma forma menos acentuada do que na semana passada. No Contrato "S", o número total de lotes pendentes de entrega era, esta manhã, de 2655 em comparação com 2686 na sexta-feira anterior. No Contrato "D" a posição aberta era hoje de 219 lotes pendentes de entrega em comparação com 226 na sexta-feira da semana passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Nota-se um grande esfôrço de resistência por parte dos exportadores, os quais, como é natural, baseiam sua presente estratégia na favorável posição estatística do produto. Consequentemente, as ofertas provenientes dos países produtores são muito escassas e não se revestem de qualquer pressão de vender. No que respeita aos cafés brasileiros, o tipo Santos 4 é cotado, em geral, de 46,25 c/ para cima, na base F.OB. Mas êste preço é mais representativo do nível de procura do que de oferta.

Na Colômbia os exportadores encontram-se dispostos a resistir, particularmente à vista do fato da Federación Nacional de Cafeteros estar intensificando a sua atividade de compra. Os preços continuam afetados pelas revendas dos torradores. Como já explicámos, os comerciantes locais desde sá algum tempo estão revendendo café a preços inferiores aos do mercado real.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	18-2-1950	95.000	29.000	10.000	132.000
	11-2-1950	148.000	58.000	7.000	213.000
	19-2-1949	159.000	132.000	40.000	331.000
COLÔMBIA**	18-2-1950	87.273	12.541	992	100.806
	11-2-1950	91.392	——	3.442	94.834
	19-2-1949	151.689	116	4.375	156.180

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas findas em: 18-2-1950	11-2-1950	19-2-1949
BRASIL*	Santos	2.261.000	2.231.000	1.992.000
	Rio	893.000	891.000	781.000
	Vitória	119.000	114.000	49.000
	Paranaguá	137.000	141.000	317.000
	Pernambuco	32.000	38.000	34.000
	Bahia	32.000	30.000	71.000
	Angra dos Reis	34.000	40.000	27.000
	TOTAL	**3.508.000**	**3.485.000**	**3.271.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	191.421	139.642	162.712
	Cartagena	59.610	54.257	24.603
	Buenaventura	103.291	123.547	87.149
	Cucuta	40.065	36.500	44.108
	TOTAL	**394.387**	**353.946**	**318.572**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZENS GERAIS DE NOVA YORK*:

Semana de:	Países de origem (Sacas de pesos diferentes) Brasil	Colômbia	Outros	Total
18-2-1950	198.954	176.937	111.754	487.645
11-2-1950	209.208	173.185	109.695	492.087
19-2-1949	204.444	168.225	100.939	473.608

(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.
(***) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro Estatístico N.º 1445**

COTAÇÕES DE CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK

(Preços nos EE.UU. cents por peso)

CONTRATO "S" SANTOS	Fech. 16-2-50	Máxi.	Mín.	Fech. 23-2-50	Var.	Vendas
Março	48.23	48.25	46.66	47.82	—0.41	76
Maio	46.28	46.33	44.95	46.25	—0.03	148
Julho	45.02	45.25	43.89	45.10	+0.08	128
Setembro	43.75	44.20	42.90	43.94	+0.19	121
Dezembro	42.75	43.25	42.10	42.95	+0.20	66
CONTRATO "D" SANTOS						
Março	46.15	46.00	45.00	45.65	—0.50	6
Maio	44.52	44.50	44.30	44.35	—0.17	2
Julho	43.30	43.40	42.65	43.20	—0.10	4
Setembro	42.18	41.57	41.05	42.20	+0.02	2
Dezembro	41.18	41.25	40.70	41.20	+0.02	2

VENDAS

Semanas terminadas em:	Contrato "S"	Contrato "D"	Total
23-2-50	539	16	555
16-2-50	551	13	564

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇO DE CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK, NAS SEMANAS TERMINADAS EM 23 DE FEVEREIRO DE 1950

	Semanas terminadas em: 23-2-50	16-2-50	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2	51.75	51.75	——
Santos tipo 4	48.25	48.50	—0.25
Minas Gerais	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7	35.00	35.50	—0.50
Vitória 7/8	33.00	33.50	—0.50

	Semanas terminadas em: 23-2-50	16-2-50	Var.
GUATEMALA			
Bom lavado	49.00	49.50	—0.50
Bourbon	48.00	48.50	—0.50
HAITI			
Lavado	47.00	47.00	——
Natural (taim)	44.00	44.50	—0.50

COLÔMBIA			
Medellin	50.25	51.00	—0.75
Armenia	50.15	50.88	—0.73
Manizales ...	50.00	50.75	—0.75
Girardot	49.88	50.50	—0.62
COSTA RICA			
Tipo fino ...	52.00	51.50	+0.50
Lavado	48.00	47.00	+1.00
REP. DOMINICANA			
Lavado	46.50	47.00	—0.50
Natural	42.00	40.00	+2.00
EQUADOR			
Natural	41.00	40.50	+0.50
EL SALVADOR			
Lav. tipo fino	51.00	51.25	—0.25
Natural	45.00	44.00	+1.00
MÉXICO (Lavado)			
Coatedec	50.00	51.00	—1.00
Tapachula ..	48.00	48.50	—0.50
NICARÁGUA			
Lavado	47.50	48.00	—0.50
VENEZUELA			
Tachira lav. .	50.50	51.00	—0.50
Tachira nat. ..	44.00	44.00	——
Trujillo	41.00	41.00	——
ROBUSTA			
Lavado	(*)	(*)	
Natural	38.00	37.00	+1.00
PORT. W. AFRICA			
Amboin	41.50	41.00	+0.50
MOCHA ...	52.00	52.50	—0.50

(*) Não cotado.

N.º 320 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 24 de Fevereiro de 1950

PAÍSES PRODUTORES

Costa Rica: Segundo informa a revista "Foreign Commerce Weekly", de 20 do corrente, mais de metade da safra 1949-50 havia sido vendida a $39.89 por quintal, ao passo que na praça de Nova York o café devia ter sido vendido a mais de $46.00 por quintal. Segundo diz a mesma revista, os exportadores ao que parece sentem-se pouco inclinados a entrar em novos contratos para entrega futura a fim de evitar a repetição de tais casos, muito embora os preços tenham começado a declinar nos últimos dias. Até 15 de Janeiro foram recolhidas 180.642 sacas da nova safra, das quais 176.625 destinaram-se a exportação.

Honduras: Do boletim de George Gordon Paton & Co., de 16 do corrente, reproduzimos o seguinte: "O Comitê Nacional do Café, de Tegucigalpa, dirigiu, a 9 do corrente, uma carta a Câmara de Comércio de Nova Orleans, da qual reproduzimos os seguintes trechos:

> "O que se passou êste ano é completamente anormal. As mudanças de clima danificaram a safra de uma maneira sem precedentes, pois, nas regiões produtoras tem chovido ininterruptamente desde Novembro. A maior parte da safra pode-se considerar como perdida. Hoje mesmo recebemos uma carta de um lavrador da região leste do país onde não foi possível iniciar a co-

lheita. Isto é, quando a colheita começar, provàvelmente só se encontrará o café da terceira florada, a qual é sempre a de menor rendimento. O que dizemos não é exagero. A produção de cafés lavados será apenas 50% da safra anterior porque, com excepção da zona de Cheluteca, na Costa Sul, todas as outras regiões sofreram com as chuvas".

Numa carta escrita a George Gordon Paton & Co. por um membro da Câmara de Comércio de Nova Orleans, êste fez os seguintes comentários acêrca da comunicação acima reproduzida:

"Como verá pela carta que o Comitê Nacional do Café de Tegucigalpa nos mandou, diz-se alí que mais de 50% da safra foi perdida devido às chuvas incessantes que têm caído desde Novembro. Contudo, as informações do referid. Comitê podem-se considerar como velhas. Para sua informação, devo dizer-lhe que a safra do ano passado foi de proporções extraordinárias e por conseguinte a safra dêste ano já se esperava que fôsse inferior à anterior. Mas devido à seca prolongada n princípio do ano e às chuvas incessantes durante os últimos meses, mais de 2/3 da colheita que se esperava, inferior em volume, comó dissemos, à do ano anterior, foram perdidos...

A carta do Comitê Nacional do Café de Tegucigalpa menciona ùnicamente os cafés lavados. Isto é devido ao fato de que Honduras dedicou-se a produzir, quase exclusivamente, cafés lavados, os quais representam 90% da produção total, chegando mesmo em algumas regiões a 100%..."

Guatemala: Da revista "Foreign Commerce Weekly", de 20 do corrente, traduzimos o seguinte: "A delegação de cafeicultores que visitou os Estados Unidos em Dezembro de 1949 não conseguiu a renegociação dos contratos, sendo abandonadas todas as demarches nesse sentido. Segundo a opinião geral, todos os cafés disponíveis serão entregues pelos cafeicultores de acôrdo com os contratos pendentes. A colheita progride normalmente e embora a safra corrente não seja tão grande como a do ano passado, crê-se, contudo, que seja maior do que se esperava".

Puerto Rico: O "New York Times", de 15 do corrente, publicou o seguinte telegrama recebido do seu correspondente em San Juan: "Numa declaração feita esta tarde pelo Governador Luis Munoz Marin, os cafeicultores de Puerto Rico, distribuidores, varejistas e o público em geral foram notificados de que o Govêrno insular não tenciona aumentar o preço do café no varejo do seu nível atual de 51 c/ por lb. O Governador pediu a todos, com estoques de café, para que lançassem o produto no mercado ao preço vigente e desistissem de embarcar o mesmo para New York em busca de preços mais altos. Êle pediu que todo o café produzido na ilha ficasse alí para consumo local. O Governador acrescentou que êle ia pedir ao Senado, que se reune amanhã, para abolir, durante a presente emergência, o impôsto de 18 c/ por libra que incide sôbre os cafés importados, incluindo os que vêm dos Estados Unidos".

Nicarágua: A revista "Foreign Commerce Weekly", de 20 do corrente, publicou os seguintes comentários sôbre a situação cafeeira naquele país: "Os altos preços que se pagam pelo café e a abundância que deverá caracterizar a safra dêste ano, são os fatores mais importantes da vida econômica naquele país. As predições mais optimísticas acêrca do volume da safra parece que

eram justificadas e tudo indica que a produção exportável será de umas .... 302.398 sacas, ou talvez maior.

"A safra exportável maior nos anais de Nicarágua, foi a de 1935 que atingiu a cifra de 304.666 sacas. É possível que a próxima ultrapasse aquela cifra "record". Têm caído chuvas fora do tempo nas regiões de Matagalpa e Managuá, com pequenos prejuízos para a safra os quais até agora são insignificantes. Se as espectativas de agora sôbre a colheita se realizarem, a entrada de dólares no país bem poderá atingir uns $14.000.000. O maior volume de dólares conseguido, até hoje, pelas exportações de café, teve lugar em 1948, ano em que as divisas recebidas pela Nicarágua atingiram a cifra de .... 8.500.000. A safra exportada em 1949 foi excepcionalmente pequena, tendo rendido apenas cêrca de $4.000.000. Depreende-se, fácilmente, a importância para a economia nacional daquele volume adicional de dólares que se espera vae entrar no país como consequência da próxima safra.

A questão da renegociação dos contratos pendentes, iniciada antes da alta que teve lugar em Novembro, foi debatida nos círculos da Federação de Cafeicultores os quais, por sua vez, a discutiram com o Govêrno. A 8 de Janeiro último saiu uma comissão para os Estados Unidos, mas segundo notícias recentes, esta comissão recebeu instruções para não abordar o assunto da renegociação dos contratos. Indubitàvelmente, essas instruções foram inspiradas pelas autoridades de Nicarágua cuja atitude foi sempre de inabalável oposição a uma revisão de tais contratos. Aliás o Govêrno já declarou que não está disposto a apoiar nenhuma demarche em tal sentido".

EUROPA

Suécia: Do boletim de George Gordon Paton & Co., de 15 do corrente, reproduzimos o seguinte: "O nosso correspondente em Stocolmo, numa carta de 9 do corrente, informa-nos que os preços naquele país subiram umas 2 coroas por quilo. A seguir apresentamos um quadro comparativo das cotações anteriores e dos preços após 18 de Janeiro de 1950:

Café cru	**Antes de 18 de Jan. (Coroas)**	**Depois de 18 de Jan. (Coroas)**	**Antes de 18 de Jan. (U.S.A$)**	**Depois de 18 de Jan. (U.S.A.$)**
Santos (para os varejistas)	3,65	5,11	0,70	0,99
Santos (para o consumidor)	4,40	6,20	0,85	1,20
Colômbia (para os varejistas)	4,08	5,98	0,79	1,15
Colômbia (para o consumidor)	4,40	6,20	0,85	1,20
Café Torrado (Todos os Tipos)				
Vendido no varejo, sem empacotar	4,31	6,50	0,83	1,25
Vendido ao consumidor, idem	5,50	7,80	1,06	1,51

Informam-nos, outrossim, que desde o 1.º de Outubro, o Govêrno concedeu os seguintes subsídios ao café torrado:

Outubro,	0,25	Coroas por quilo	— U.S.$	0,05
Novembro,	2,00	" " "		0,29
Dezembro,	3,93	" " "		0,76

Os subsídios para Janeiro e Fevereiro do ano em curso não foram, até agora, fixados mas crê-se que resrão iguais aos de Novembro de 1949".

N.º 663 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 3 de Março de 1950

SITUAÇÃO GERAL: Refletindo o ambiente de incerteza criado pela greve dos mineiros, as cotações na Bôlsa de Valores têm mostrado, ùltimamente, uma notável indecisão. Similarmente, as cotações no mercado de produtos naturais básicos revelam um movimento "horizontal" com possíveis tendências para uma baixa dos níveis gerais em que elas se encontravam desde a segunda quinzena de Janeiro dêste ano. Assim, o optimismo que prevaleceu até há pouco nos mercados a têrmo, o qual havia contribuído, em boa medida, para o movimento ascendente das cotações, sofreu um sério golpe com a longa greve dos mineiros. A causa imediata do prolongamento desta greve parece ser o espírito de intransigência mostrado pelos chefes operários durante as negociações para os novos contratos de trabalho. Estas negociações foram, até agora, completamente infrutíferas, não havendo, aliás, indícios de qualquer solução imediata.

À vista dêstes acontecimentos, o Govêrno Federal está decidido, ao que parece, a tomar conta das minas, num esfôrço supremo de conseguir que os mineiros voltam ao trabalho. E segundo as últimas notícias, parece que êstes estão dispostos a terminar a greve no caso do Govêrno passar a administrar as minas de carvão.

Entrementes, os índices da atividade industrial continuaram declinando. Assim, por exemplo, o índice de produção na indústria siderúrgica baixou, durante a semana, de 88% para 73% da capacidade, ao passo que para a próxima semana espera-se que êsse índice continue baixando até uns 50% de capacidade. No que diz respeito à produção na indústria de automóveis, o presidente da Companhia Ford declarou ontem em Detroit que o "país encontrar-se-á paralizado dentro de duas semanas se a greve dos mineiros não terminar brevemente".

Neste momento, pois, a atenção do país está concentrada em Washington onde o Congresso se encontra estudando e preparando a necessária legislação para autorizar o Presidente Truman a tomar conta, em nome do interêsse nacional, da administração das minas.

Apesar das atuais circunstâncias, que tão gravemente afetam a economia nacional, deve-se notar, porém, que as perspectivas econômicas do país continuam alviçareiras pois pensa-se, aliás com bastante lógica, que a crise na indústria do carvão se bem que muito séria, deverá ser solucionada antes que prejudique, de uma maneira irreparável, a posição básica da economia.

MERCADO DE CAFÉ: Devido à contínua escassez da procura por parte dos torradores, o mercado mostrou certa debilidade durante a semana em revista. A notícia divulgada na segunda-feira de que a firma "The Great Atlantic & Pacific Tea Co" tinha voltado a aumentar em 4 c por lb. o preço de suas três marcas "Eight O'Click", "Red Circle" e "Bokar", não parece ter influído, visìvelmente, no mercado.

Ao que parece, e de acôrdo com os inúmeros rumores contraditórios que circulam aqui, a atenção do comércio local está particularmente, fixada na safra brasileira. A tal respeito fazem-se, neste momento, toda a espécie de conjecturas acêrca do volume dessa safra, chegando a ser mencionados, sem confirmação aliás, telegramas particulares provenientes do Brasil que dizem ser a próxima safra de 16 milhões de sacas mais ou menos ao passo que segundo outros o volume da safra seria de 13 milhões de sacas ou menos. Ouve-se dizer que as

cifras mencionadas em tais telegramas serão divulgadas, oficialmente, dentro de poucos dias. Como se vê, êstes rumores são uma indicação de que o mercado local sente-se indeciso quanto ao futuro e portanto bastante sensitivo a toda a espécie de notícias com ou sem fundamento.

Aliás, essa susceptibilidade pode ser observada, de uma maneira bem clara, no mercado a têrmo, o qual subiu e baixou durante a semana sem que se conseguisse apurar qual o motivo das oscilações. Ao fechar da sessão de ontem, as cotações acusavam uma baixa média de aproximadamente 50 pontos em comparação com o nível da semana passada. O volume de operações subiu para 742 em comparação com 555 na semana anterior. Estas operações, porém, consistiram, principalmente, de mudanças de posição e de compra e venda de carater especulativo, de vez que a posição aberta nos ambos contratos ùnicamente mostrou mudanças insignificantes. No Contrato "S" esta posição era, esta manhã, de 2651 lotes em comparação com 2654 na sexta-feira passada. No Contrato "D" a posição aberta era de 215 contra 219 na semana passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Os cafés brasileiros, os quais, desde há muito tempo, mantinham grande firmeza, mostraram certa debilidade durante a semana em aprêço. Há informações de que o tipo Santos 4, sem especificação de qualidade, foi negociado a 45.50 c/ na base F.O.B. Deve-se observar, contudo, que tal preço não representa a média das ofertas, de vez que estas são cotadas a preços mais altos. Relativamente aos cafés colombianos, na base ex-doca Nova York, menciona-se o preço de 49 c/ a 50 c/. Porém, correm notícias nesta praça de que a Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia está comprando café, naquele pais, a níveis que correspondem a preços mais altos do que os cotados aqui.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	25-2-1950	139.000	11.000	19.000	169.000
	18-2-1950	95.000	27.000	20.000	132.000
	26-2-1949	188.000	84.000	16.000	288.000
COLÔMBIA**	25-2-1950	44.542	1.558	292	46.392
	18-2-1950	87.273	12.541	992	100.806
	26-2-1949	68.077	812	5.413	74.302

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas findas em: 25-2-1950	18-2-1950	26-2-1949
BRASIL*	Santos	2.215.000	2.261.000	1.922.000
	Rio	888.000	893.000	768.000
	Vitória	109.000	119.000	56.000
	Paranaguá	140.000	137.000	317.000
	Pernambuco	31.000	32.000	31.000
	Bahia	29.000	32.000	70.000
	Angra dos Reis	33.000	34.000	27.000
	TOTAL	**3.445.000**	**3.508.000**	**3.191.000**

COLÔMBIA**	Barranquilla	207.434	191.421	171.230
	Cartagena	65.875	59.610	26.666
	Buenaventura	149.434	103.291	93.318
	Cucuta	40.089	40.065	47.643
	TOTAL	**462.832**	**394.387**	**338.857**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK*:

	Países de origem (Sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
25-2-1950.....	187.088	195.439	110.364	492.891
18-2-1950.....	198.954	176.937	111.754	487.645
26-2-1949.....	178.761	98.738	149.370	426.869

(*) Dados da Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro Estatístico N.º 1448**

COTAÇÕES DE CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK
(Preços nos EE. UU. cents por libra peso)

CONTRATO "S" SANTOS	**Fech. 23-2-50**	**Máxi.**	**Mín.**	**Fech. 3-2-50**	**Var.**	**Vendas**
Março	47.82	48.00	46.70	47.45	—0.37	58
Maio	46.25	46.56	45.06	45.87	—0.38	166
Julho	45.10	45.40	43.70	44.50	—0.60	179
Setembro	43.94	44.35	42.45	43.28	—0.66	190
Dezembro	42.95	43.20	41.41	42.30	—0.65	127
Março (1951)	—	41.35	41.30	41.40	—	4
CONTRATO "D" SANTOS						
Março	45.65	45.50	44.90	45.50	—0.15	12
Maio	44.35	44.35	44.00	44.15	—0.20	2
Julho	43.20	43.10	42.45	42.60	—0.60	2
Setembro	42.20	41.40	41.35	41.50	—0.70	2
Dezembro	41.20	—	—	40.50	—0.70	—

VENDAS

Semanas terminadas em:	**Contrato "S"**	**Contrato "D"**	**Total**
3-2-50.....	724	18	742
23-2-50.....	539	16	555

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK, NAS SEMANAS TERMINADAS EM 2 DE MARÇO DE 1950

	Semanas terminadas em: 3-2-50	23-2-50
BRASIL		
Santos tipo 2	(*)	51.75
Santos tipo 4	(*)	48.25
Minas Gerais	(*)	(*)
Bahia	(*)	(*)
Rio tipo 7	(*)	35.00
Vitória 7/8	(*)	33.00
COLÔMBIA		
Medellin	(*)	50.25
Armenia	(*)	50.15
Manizales	(*)	50.00
Girardot	(*)	49.88
COSTA RICA		
Tipo fino	(*)	52.00
Lavado	(*)	48.00
REP. DOMINICANA		
Lavado	(*)	46.50
Natural	(*)	42.00
EQUADOR		
Natural	(*)	41.00
EL SALVADOR		
Lavado tipo fino ..	(*)	51.00
Natural	(*)	45.00

	Semanas terminadas em: 3-2-50	23-2-50
GUATEMALA		
Lavado bom	(*)	49.00
Bourbon	(*)	48.00
HAITI		
Lavado	(*)	47.00
Natural (taim) ..	(*)	44.00
MÉXICO (Lavado		
Coatepec	(*	50.00
Tapachula	(*)	48.00
NICARÁGUA		
Lavado	(*)	47.50
VENEZUELA		
Tachira lavado ...	(*)	50.50
Tachira natural ..	(*)	44.00
Trujillo	(*)	41.00
ROBUSTA		
Lavado	(*)	(*)
Natural	(*)	38.00
PORT. W. AFRICA		
Amboin	(*)	41.50
MOCHA	(*)	52.00

NOTA: — Mercado nominal.
(*) Não cotado.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro Estatístico N.º 1450**

PREÇOS DE CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK FEVEREIRO DE 1950

BRASIL	Média	Máxi.	Miin.
Santos tipo 2 ..	51.63	52.00	51.00
Santos tipo 4 ..	48.31	48.50	48.00
Minas Gerais ..	(*)	(*)	(*)
Bahia	(*)	(*)	(*)
Rio tipo 7	35.38	36.00	35.00
Vitória 7/8	33.50	34.00	33.00

GUATEMALA	Média	Máxi.	Miin.
Lavado bom ...	49.69	50.25	49.00
Bourbon	48.56	49.00	48.00
HAITI			
Lavado	47.50	48.00	47.00
Natural (taim)	44.50	45.00	44.00

COLÔMBIA			
Medellin	50.94	51.25	50.25
Armenia	50.88	51.25	50.15
Manizales	50.75	51.25	50.00
Girardot	50.33	51.00	49.88
COSTA RICA			
Tipo fino	51.88	52.00	51.50
Lavado 1.º grão	47.38	48.00	47.00
REP. DOMINICANA			
Lavado	47.38	48.00	46.50
Natural	40.50	42.00	40.00
EQUADOR			
Natural	40.75	41.00	40.50
EL SALVADOR			
Lavado 1.º grão	51.56	52.00	51.00
Natural	44.25	45.00	44.00

MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	50.63	51.00	50.00
Tapachula	48.75	49.50	48.00
NICARÁGUA			
Lavado	48.00	48.50	47.50
VENEZUELA			
Tachira Lavado	51.25	52.00	50.50
Tachira natural	44.00	44.00	44.00
Trujillo	41.00	41.00	41.00
ROBUSTA			
Lavado	(*)	(*)	(*)
Natural	37.25	38.00	37.00
PORT. W. AFRICA			
Amboin	41.00	41.50	40.50
MOCHA	53.38	55.00	52.00

(*) Não cotado.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

PAÍSES PRODUTORES

Costa Rica: Do boletim de George Gordon Paton & Co., de 27 de Fevereiro último, reproduzimos o seguinte acêrca da safra corrente naquele país: "Segundo os círculos comerciais de Costa Rica, a estimativa sôbre a safra 1949-50 é agora apenas de 350.000 sacas aproximadamente, de acôrdo com informações recebidas da Embaixada dos Estados Unidos em San José. Esta estimativa é substancialmente inferior ao cálculo anteriormente feito, o qual colocava a produção em qual foi unicamente de 302.000 sacas. A safra 1949-50 foi sériamente danificada pelas inundações de Dezembro, tendo sofrido mais a região importante de Turrialba. Estima-se que a produção exportável para 1949/50 seja aproximadamente de 300.000 sacas, deixando 50.000 sacas para consumo doméstico. A percentagem de cada safra reservada para o consumo doméstico é estabelecida, anualmente, pelo Bureau de Café de Costa Rica. Para o ano 1949-50 esta percentagem foi, originalmente, estabelecida em 15%. Devido às inundações de Dezembro de 1949, os cafeicultores foram permitidos, mas não obrigados, a reservar uma quantidade adicional equivalente a cêrca de 8% de sua produção."

Venezuela: Com o produto das operações favoráveis de compra e venda de divisas estrangeiras, o Banco Central de Venezuela, de acôrdo com o seu contrato, continua subvencionando as exportações de café e cacau, segundo informa a revista "Foreign Commerce Weekly" de 13 de Fevereiro último. Esta mesma revista acrescenta o seguinte: "Baseando-se nos preços atuais do mercado mundial, os exportadores receberam 4,80 bolívares por cada certificado de exportação de cafés lavados no valor de um dolar e 4,25 bolívares por certificado, de igual

valor, para cafés não lavados. Como é óbvio, trata-se de um câmbio muito favorável. Tal como nos anos anteriores, a receita proveniente destas operações cambiais reverteu a favor do Govêrno, depois do Banco Central ter deduzido uma pequena quantia para cobrir as despesas bancárias."

ESTADOS UNIDOS

Comitê de Preparação do Café: A revista "Tea & Coffee", edição de Fevereiro de 1950, referindo-se ao Comitê de Preparação do Café (Coffee Brewing Committee) no qual participa o Bureau Pan-Americano do Café, reproduz umas declarações do Sr. Edward Aborn, presidente do referido Comitê, feitas durante a Convenção Anual da National Coffee Association em Boca Ratón. Por se tratar de um assunto de bastante interêsse para os leitores desta Carta, transcrevemos a seguir as declarações do Sr. Aborn tal como foram publicadas na referida edição de "Tea & Coffee":

"Os trabalhos que estamos realizando não são obra do capricho nem do entusiasmo pessoal dos membros dêste Comitê. Êstes trabalhos são realizados com o vasto objetivo de, eventualmente, contribuirem para o aumento do consumo de café. Os fins do Comitê de Preparação do Café, tal como foram delineados há 11 anos, são os seguintes:

1) Conseguir que a National Coffee Association seja reconhecida como a suprema autoridade em todos os assuntos relacionados com a preparação do café;
2) Servir de guia aos fabricantes de equipamento de fazer café relativamente a idéias novas e desenho dos respectivos utensílios, de maneira que o café seja apreciado cada vez mais pelo público;
3) Estabelecer, perante todos os orgãos de opinião pública, a autoridade da National Coffee Association nestes assuntos;
4) Conseguir que todos os resultados práticos das investigações feitas pelo Comitê de Preparação do Café, cheguem ao conhecimento do público por meio de programas de publicidade inteligentemente organizados.

"Quando começamos a trabalhar neste campo, a situação era verdadeiramente caótica. Ninguém nos consultava sôbre os problemas da preparação da bebida, dando-se pouca importância à opinião dos técnicos na matéria. Os especialistas em assuntos de economia doméstica, sem nenhuns conhecimentos especiais, davam as instruções que se deviam seguir na preparação do café e os fabricantes de equipamento desenhavam os seus respectivos utensílios tendo em conta o estilo dos mesmos em vez da sua capacidade para produzir uma boa xícara de café. Estas inconveniências para o público consumidor existiam devido ao fato de não haver, então, um corpo organizado capaz de fornecer informações sôbre a maneira adequada de preparar o café. O próprio comércio não estava de acôrdo sôbre êstes problemas.

Farei uma resenha breve dos trabalhos que se puderam fazer até agora, a fim de se poder avaliar os recursos de que a indústria dispõe para fomentar os interêsses do café durante a situação crítica atual.

Em primeiro lugar, já sabemos o que constitue, hoje, uma xícara de café bem feito e conseguimos, outrossim, estabelecer definitivamente uma base cien-

tífica para julgar a eficácia dos utensílios destinados a preparação da bebida. Para conseguir êste objetivo, foi necessário provarem-se 3.000 xícaras de café e fazerem-se 12.000 análises da bebida.

Em segundo lugar, no que respeita ao grau de moagem, chegámos a determinar qual o tipo de pó mais prático e necessário. Isso exigiu 2.000 análises adicionais e inúmeras consultas com torradores e fabricantes em todos os recantos do país. Como resultado dêstes trabalhos, temos agora um programa completo para o estabelecimento de um padrão de moagem e classificação dos tipos de pó.

Em terceiro lugar, determinámos qual a quantidade apropriada de café moído necessária para preparar um bom café e criámos uma colher para medir a quantidade desejada. Finalmente, mantemos correspondência com cêrca de 90% dos fabricantes de equipamento por todo o país e não encontramos dificuldades em conseguir o reconhecimento do nosso Sêlo de recomendação para aqueles utensílios que garantem a preparação de uma boa bebida. Outrossim, pusemos à disposição do público instruções para cada tipo de equipamento usado na preparação de café ao passo que os especialistas em assuntos de economia doméstica e alimentos estão utilizando tais instruções em seus artigos regulares na imprensa e palestras pelo rádio".

CANADÁ

Importações de Café: Da revista "Tea & Coffee" reproduzimos o seguinte acêrca do comércio de café no Canadá: "A importação de café neste país em 1949 é muito possível que seja igual à do ano anterior. Em 1948 estas importações foram de 665.276 sacas. Nos primeiros dez meses de 1949 já haviam sido importadas 591.666 sacas, faltando ainda dois meses para completar o ano. Estas cifras indicam que o consumo de café continua aumentando desde 1939, quando as importações eram de umas 325.000 sacas. Durante o mês de Outubro de 1949 o Canadá importou 69.125 sacas, cifra que é de comparar-se com 47.750 sacas importadas no mesmo mês de 1948, ou seja um aumento de 45%. As cifras oficiais das importações de café cru nos primeiros 10 meses de 1949, atingem a cifra de 588.485 sacas. Êste café foi diretamente importado dos países produtores. Classificada por países de origem essa importação distribue-se como segue:

País de Origem	**Em sacas de 60 quilos**
Brasil	267.197
Colômbia	191.028
O Salvador	30.276
Guatemala	27.280
Venezuela	14.509
México	13.232
República Dominicana	7.803
Costa Rica	7.615
Congo Belga	7.024
Haití	5.996
África Oriental Inglesa	5.414
Outros países	11.111
TOTAL	**588.485**

N.º 664 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 10 de Março de 1950

O COMITÊ GILLETTE RECOMEÇOU A INVESTIGAÇÃO DOS PREÇOS DO CAFÉ: Na terça-feira, em Washington, o Comitê Especial de Agricultura e Assuntos Florestais do Senado dos Estados Unidos recomeçou, sob a presidência do Senador Guy M. Gillette, a sua investigação sôbre as causas da alta do café. Nesse dia compareceram, perante aquele Comitê, o Sr. George V. Robbins, ex-presidente da National Coffee Association e diretor do Departamento de Café Cru da Maxwell House Coffee e o Sr. Edwin T. Gibson, vice-presidente da General Foods Corp., cujas declarações vamos reproduzir nesta Carta. Ontem, 9 do corrente, compareceu perante o mesmo Comitê o Sr. Andrés Uribe, presidente interino do Bureau Pan-Americano do Café e representante em New York da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

O Sr. Uribe realçou, de maneira conclusiva, o fato de que a alta do café foi devida, principalmente, à expansão, nos últimos anos, da procura a qual excede, agora, a produção. Êle afirmou que o problema dos preços atuais nada tem de complicado sendo apenas o resultado deste desequilíbrio entre a produção em declínio e a procura em expansão. Em sua opinião, os preços teriam, aliás, subido eventualmente para os níveis atuais — ou mesmo mais — porque como todos os produtos de venda livre, o café também teria, pouco a pouco, que colocar-se ao nível de preços que refletisse o equilíbrio, ou o desequilíbrio, como neste caso, entre a produção e a procura.

Referindo-se às falsas impressões criadas no espírito do público por comentários tendenciosos na imprensa e no rádio e por outros rumores sem fundamento, o Sr. Uribe declarou que os povos da América Latina foram desagradàvelmente surpreendidos pelas reações observadas entre o público norte-americano. Os povos latino-americanos ficaram ofendidos por se ter posto em dúvida a sua integridade de nações soberanas e de terem sido acusados de urdir maquinações e de tomar parte em conluios para fazer subir os preços à custa do consumidor americano. Ao contrário, fizeram e fazem todos os esforços por manter suprido, adequadamente, o mercado dos Estados Unidos, fato que contrasta com a acusação feita várias vezes de que êsses países se recusaram a embarcar café com o fim de facilitar as manobras altistas no mercado.

Quanto aos rumores de que os lucros derivados do aumento súbito dos preços, foram enriquecer, exclusivamente, os países produtores, o Sr. Uribe revelou que, dos 2 bilhões de dólares em que é calculado o valor total dos negócios na indústria cafeeira em 1949, ficou nos Estados Unidos uma quantia equivalente a 62% daquele total, que foi distribuída entre os importadores, torradores, corretores, varejistas, etc., cabendo apenas aos países produtores uns 38% daquele total. Esta última percentagem é muito inferior ao que recebem os lavradores norte-americanos do valor total dos produtos agrícolas domésticos, a qual é de 52%. Depois de provar, ponto por ponto, a falsidade das impressões criadas na mente do público consumidor, provocadas pela hipotética intervenção dos países produtores no recente movimento altista, o Sr. Uribe aludiu ao Programa do Ponto 4 do Presidente Truman e à sua sugestão de auxiliar econômicamente os povos latino-americanos. O Sr. Uribe qualificou de generoso o gesto do Presidente Truman, acrescentando que não lhe estranhava pois conhece a tradicional generosidade do público americano. Mas sublinhou que se é essa a sua intenção, existe agora a oportunidade de realizá-la e assim contribuir para o bem-estar econômico

e social de todos aqueles povos. Se os Estados Unidos ajudarem a manter um nível de preços para o café que a todos pareça justo, por representar uma posição de equilíbrio entre a produção e a procura, únicos fatores capitais cuja influência se reflete em situações como a presente, então poderão ter a certeza de haver prestado uma tremenda contribuição a nossa América, a toda a América.

Na terça-feira, o Sr. Edwin Gibson, vice-presidente da General Foods Corp. declarou perante o referido Comitê que a recente alta dos preços do café cru provocou, apenas, dôres de cabeça ao comércio e menos negócios. Êle acrescentou que em 1950 Maxwell House terá menos lucros do que nos últimos anos. O Sr. Gibson declarou que o comércio não gosta de altos preços mas que nada pode fazer a tal respeito enquanto os preços do café cru não mudarem.

O referido Comitê pediu, depois, ao Sr. George V. Robbins para que descrevesse as suas impressões sôbre a visita que recentemente fez ao Brasil. O Sr. Robbins começou por dizer que o consumo per capita nos Estados Unidos aumentou constantemente de 12,7 lbs. em 1929 para 15,5 lbs. em 1939 e para 19,5 lbs. em 1949. Êle descreveu, depois, a posição estatística em Setembro de 1948 comparada com a de Setembro de 1949 a qual tinha mudado radicalmente. O Sr. Robbins realçou que em Setembro de 1948 havia estimativa de 38.700.000 de sacas (incluindo as reservas brasileiras de 10.300.000 sacas, das quais 4.200.000 pertenciam ao DNC) contra uma procura calculada em 30 milhões, dando-nos, assim, uma margem confortável de 8.500.000 sacas em 1.º de Julho de 1949. Em vez disso, as reservas do Brasil em 1949/50 eram apenas de 6.500.000 sacas, restando ùnicamente 811.000 sacas dos cafés do DNC. Em consequência o café disponível para o mercado mundial em 1949/50 foi estimado em 33.500.000 sacas, isto é, 6.500.000 das reservas brasileiras, 14 milhões da nova safra no Brasil, 10 milhões dos outros países dêste Hemisfério e 3 milhões da África. Por outro lado, o consumo mundial foi calculado em 21 milhões nos Estados Unidos, 8 milhões na Europa e 3 milhões nos outros países, isto é, um total de 32 milhões de sacas.

O Sr. Robbins declarou ainda que as leis brasileiras exigem que 3.300.000 de sacas sejam mantidas sempre nos portos. Todos êstes fatos contribuiram para a arrancada dos preços em Outubro de 1949, porque o mercado, normalmente, reage aos acontecimentos com seis meses de antecedência. Êle mostrou, depois, as cifras oficiais que obteve no Brasil as quais colocam os estoques a 1.º de Julho de 1949 em 22.673.319 sacas (incluindo uma estimativa do DNC, de 7 de Fevereiro de que a safra 1949/50 renderia 15.012.450 sacas). As exportações durante Julho de 1949 a Janeiro de 1950 no total de 12.308.739 sacas, o consumo a bordo de 2.209 sacas e o consumo local de 723.282, significa um escoamento total de 13.034.230 sacas, deixando os estoques a 31 de Janeiro de 1950 em 9.639.089 sacas. Depois de se descontar os estoques permanentes nos portos no total de 3.300.000 sacas, restam, apenas, cêrca de 6.400.000 sacas até que a nova safra chegue aos portos de embarque a 1.º de Setembro. O Sr. Robbins esclareceu que os embarques brasileiros durante 1949 foram em média de 1.600.000 sacas por mês e que se esta média fôsse mantida, os estoques disponíveis durariam apenas para quatro meses, isto é, até 1.º de Junho de 1950, ao passo que a nova safra só poderá começar a ser embarcada em Setembro. Ele acrescentou que o comércio espera que a safra cuja florada terá lugar em Setembro/Outubro de 1950 deverá prover um suprimento maior devido as novas plantações, mas observou que a escassez provisória de café deverá continuar até Setembro de 1951.

MERCADO DO CAFÉ: Desde segunda até quarta-feira o ambiente neste mercado foi de completa incerteza devido, principalmente, à investigação do Comitê Gillette sôbre os preços do café e, também, aos rumores, aliás sem fundamento, acêrca dos cálculos da safra brasileira, a que nos referimos na Carta anterior.

As cotações no têrmo local estiveram sob pressão, havendo oscilações violentas no decurso da semana. O número de operações foi, pràticamente, o dôbro do volume registrado na semana anterior, dando, assim, a impressão de que houve um elevado número de liquidações. Contudo, é interessante observar que tal não foi o caso, pois as mudanças verificadas na posição aberta não correspondem ao volume de operações registradas. À vista disso, não há motivos para crer que a atividade febril no termo foi causada por operações especulativas. A partir do meio dia de quarta-feira, o têrmo começou a dar sinais de firmeza ao passo que as cotações recuperavam as perdas registradas pela manhã. Êste movimento continuou no dia seguinte, quando as cotações recuperaram de 85 a 95 pontos no Contrato "S" e mais de 100 pontos no Contrato "D" e hoje, pela manhã, o mercado prosseguiu com tendências altistas. A posição aberta no Contrato "S" expandiu-se, durante a semana, tendo aumentado de 2.651 lotes para 2.694.

Esta renovada firmeza no têrmo local, deve-se atribuir às perenptórias declarações do Sr. Robbins e as cifras por êle mencionadas perante o Comitê Gillette, as quais foram divulgadas exatamente na quarta-feira ao meio dia. De acôrdo com estas declarações, sôbre as quais já fizemos os comentários cima, a posição estatística do café continua mostrando um deficit entre a produção e o consumo e portanto não é de esperar nenhuma alteração substancail no atual nível de preços. Aliás essa situação ficou definitivamente esclarecida nas declarações do Sr. Uribe, o qual de uma forma precisa, que não pode dar lugar a dúvida, demonstrou a disparidade existente entre a procura e o café disponível para consumo. É muito possível, pois, que o ambiente de incerteza que prevaleceu nas últimas semanas seja agora substituído por maior confiança e tranquilidade no mercado.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Devido aos acontecimentos no têrmo local que, como era lógico, não podiam deixar de influir sôbre o mercado físico do produto, torna-se quase impossível estabelecer níveis gerais de preços para êstes cafés. Consequentemente, a única cousa que se pode dizer, neste momento, é que sujeito a mudanças repentinas, o tipo 4 foi, últimamente, cotado de 45 c/ a 46 c/ na base F.O.B. No que respeita aos cafés colombianos e sob as mesmas condições, sabemos de cotações de 50 c/ a 50,25 c/, para embarque imediato, na base ex-doca Nova York. Ao passo que os cafés da mesma origem para embarque mais distante são cotados até 50,38 c/ por libra.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados semanais Europa	Outros	Total
BRASIL*	4-3-1950.....	73.000	82.000	22.000	177.000
	25-2-1950.....	139.000	11.000	19.000	169.000
	5-3-1959.....	213.000	50.000	3.000	266.000

COLÔMBIA**	4-3-1950.....	83.330	6.838	2.195	92.363
	25-2-1950.....	44.542	1.558	292	46.392
	5-3-1949.....	81.429	9.881	5.067	96.377
	Dados Mensais				
BRASIL*	Fevereiro, 1950 (***)	519.000	168.000	92.000	779.000
	Janeiro, 1950	699.000	283.000	111.000	1.093.000
	Fevereiro, 1949	890.000	395.000	74.000	1.359.000
COLÔMBIA**	Fevereiro, 1950	365.496	22.264	6.096	393.856
	Janeiro, 1950	422.863	13.172	15.768	451.803
	Fevereiro, 1949	353.389	10.151	15.203	378.743

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em:		
		4-3-1950	**25-2-1959**	**5-3-1949**
BRASIL*	Santos	2.143.000	2.215.000	1.869.000
	Rio	863.000	888.000	759.000
	Vitória	113.000	109.000	43.000
	Paranaguá	145.000	140.000	290.000
	Pernambuco	38.000	31.000	34.000
	Bahia	29.000	29.000	71.000
	Angra dos Reis	37.000	33.000	18.000
	Total	**3.368.000**	**3.445.000**	**3.084.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	200.137	207.434	168.033
	Cartagena	69.403	65.875	24.547
	Buenaventura	126.256	149.434	73.837
	Cucuta	43.183	40.089	50.724
	Total	**438.979**	**462.832**	**317.141**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK*:

	Países de origem (sacas de peso diferente)			
Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
4-3-1950	178.286	222.208	108.678	509.172
22-2-1950	187.088	195.439	110.444	492.991
5-3-1949	190.622	169.100	97.035	456.757

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.
(***) Dados preliminares, sujeitos a correção.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro estatístico — N.º 1452**

COTAÇÃO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK

(Preços nos EE. UU. cents por libra peso)

CONTRATO "S" SANTOS	Fech. 3-2-50	Máxi.	Mín.	Fech. 3-9-50	Var.	Vendas
Março	47.45	47.74	44.80	46.45	—1.00	76
Maio	45.87	46.35	42.80	44.60	—1.27	292
Julho	44.50	44.95	41.02	42.80	—1.70	403
Dezembro	43.28	43.77	39.70	41.50	—1.78	338
Setembro	42.30	42.75	38.80	40.55	—1.75	374
Março 1951	41.40	41.90	39.25	39.60	—1.80	43
CONTRATO "D" SANTOS	**Fech.**			**Fech.**		
Março	45.50	45.75	42.75	44.25	—1.25	9
Maio	44.15	44.60	40.50	42.75	—1.40	15
Julho	42.60	43.20	39.95	40.85	—1.75	22
Dezembro	41.50	41.60	38.25	39.50	—2.00	18
Setembro	40.50	41.00	37.50	38.50	—2.00	26

VENDAS*

Semanas terminadas em:	Contrato "S"	Contrato "D"	Total
3-9-50	1,529	90	1,619
3-2-50	724	18	742

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK, NAS SEMANAS TERMINADAS EM 9 DE MARÇO DE 1950

	Semanas terminadas em: 3-2-50	3-9-50	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2	50.00	(*)	
Santos tipo 4	46.50	(*)	
Minas Gerais	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7	34.00	(*)	
Vitória 7/8	32.50	(*)	

	Semanas terminadas em: 3-2-50	3-9-50	Var.
GUATEMALA			
Bem lavado	48.25	(*)	
Bourbon	47.00	(*)	
HAITI			
Lavado	46.00	(*)	
Natural lav.	43.00	(*)	

COLÔMBIA

Medellin	49.50	(*)
Armenia	49.50	(*)
Manizales ..	49.25	(*)
Giraddot	49.25	(*)

COSTA RICA

1.º grão	49.75	(*)
Lav. 1.º grão	47.50	(*)

REP. DOMINICANA

Lavado	46.00	(*)
Natural	42.50	(*)

EQUADOR

Uatural	40.25	(*)

SALVADOR

Lav. 1.º grão	49.50	(*)
Natural	43.00	(*)

MÉXICO (Lavado)

Coatepec ...	49.00	(*)
Tapachula ..	47.00	(*)

NICARAGUA

Lavado	47.00	(*)

VENEZUELA

Tachira lav. .	49.50	(*)
Tachira nat. .	45.00	(*)
Trujillo	43.00	(*)

ROBUSTA

Lavado	(*)	(*)
Natural	(*)	(*)

PORT. W. AFRICA

Amboin	42.25	(*)
MOCHA	51.00	(*)

NOTA: Mercado nominal, ainda geralmente abaixo dos níveis de substituição devido às revendas dos torradores.

N.º 322 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 10 de Março de 1950

UM BALANÇ ESTATÍSTICO O BRASIL VENDEU, NA ÚLTIMA DÉCADA, 17.283.435 SACAS DE CAFÉ A MAIS DO QUE PRODUZIU — DORAVANTE, DEPENDE EXCLUSIVAMENTE DA ÁRVORE PARA AS SUAS EXPORTAÇÕES CAFEEIRAS

Com o título acima, a revista "Coffee and Tea" publicou, na sua edição do corrente mês de Março, um artigo da autoria do Sr. Theophilo de Andrade, presidente do Bureau Pan-Americano do Café. Pelo seu interêsse para os leitores desta CARTA, reproduz-se a seguir o referido artigo:

"E' lugar comum dizer-se que as estatísticas são a base de todos os cálculos de mercado. E de todos os produtos agrícolas estrangeiros, de importação dos Estados Unidos, nenhum terá estatísticas tão boas quanto o café. As do Brasil, que conheço a fundo por um trato com elas de mais de dezessete anos, são dignas de confiança como as europeias ou americanas, para os seus respectivos produtos. E' que o serviço técnico de estatística cafeeira, reformado pelo Departamento Nacional do Café, foi colocado, há cêrca de dez anos, sob a supervisão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que adota os métodos, princípios

e esquemas elaborados pela antiga Liga das Nações. São, por isso mesmo, acatadas em todo o mundo.

"No Brasil, os levantamentos estatísticos do café são rápidos e precisos e as suas avaliações oficiais de colheitas têm-se mostrado muito felizes, tendo, não raro, variado, na apuração, em apenas 3%, quando, em matéria de estimativa agrícola, admite-se uma oscilação até de 20%. Quem puser em dúvida pois, a veracidade das estatísticas brasileiras de café dá uma demonstração de ignorância lamentável na matéria.

"O comércio, contudo sabe quanto elas valem. E por elas se orienta, para as previsões de mercado, de vez que o vulto da produção brasileira atinge a mais de metade da produção do mundo.

"Um estudo acurado das estatísticas brasileiras de café mostra, com absoluta clareza, um fato chocante, qual seja o de que, há dez anos, o Brasil vem exportando mais café do que tem produzido, só tendo conseguido manter o rítmo de suas exportações graças aos estoques acumulados de safras anteriores, seja de propriedade dos particulares ou do Govêrno. E note-se que o levantamento que vamos apresentar, vai só até o fim da safra 1948/49, ou seja, até 30 de Junho do ano passado, pois o volume da presente safra, estimada em 15 milhões de sacas, não foi apurada, de vez que ainda não terminaram os seus embarques no interior. Se incluissimos estas cifras, então a situação ainda seria mais grave. É que o país exportou, no ano de 1949, muito mais, ou seja, 19.367.413 sacas, quando, nos três últimos anos, a sua exportação foi de 17 milhões e a média de antes da guerra era de 15 milhões. Não queremos porém, jogar com estimativas e sim com estatísticas. É o nosso desejo apresentar só cifras definitivas.

"Por uma questão de síntese, vamos apresentar sómente cifras globais, afim de não distender êste trabalho. As estatísticas demonstram:

DÉCADA 1938/39 A 1948/49 — SACAS DE 60 KGS.

Exportação para o exterior	149.257.705	
Exportação por cabotagem	6.373.690	
Consumo nos portos à razão de 50.000 sacas por mês	6.000.000	
TOTAL	161.631.395	
Produção exportável apurada na na década 1938/39 a 1948/49	144.347.960	
Déficit na década		17.283.435

Êste déficit foi coberto da seguinte maneira:

Saldo existente no interior a 30 de junho de 1938	5.742.762	
Revertido ao mercado pelo Govêrno (dos estoques do D.N.C.) na década	11.540.673	
TOTAL		17.283.435

"Nos cálculos acima, não foram incluídos os estoques dos portos, de cêrca de 3 milhões de sacas, por serem já liberados para a exportação e permanentes, sendo renovados de maneira rotativa.

"Aquela cobertura de "déficit", porém, não se poderá mais repetir porque já agora não há mais cafés do Govêrno a serem lançados ao mercado. Os estoques do Departamento Nacional do Café foram totalmente vendidos, durante o ano passado e, doravante, o Brasil encontra-se, para a sua exportação, na dependência exclusiva da árvore.

"Acontece contudo, que a seca do ano passado foi grande, tão grande que atrazou de um mês a florada e quando as chuvas chegaram as árvores se encontravam fracas e incapazes de sustentá-la inteiramente. E' ainda cedo para fazer estimativas sôbre o vulto da futura safra cafeeira, coisa que sòmente poderá ser aventurada lá para Fevereiro ou Março, de vez que a florada chegou tão tarde. Todavia, podemos dizer que a safra será inferior à presente. E se, por acaso, viesse a ser igual, então ainda assim teríamos 15 milhões de sacas nuas e puras, sem sobras do passado, para atender a uma exportação que já chegou a 19 milhões.

Diante disso, sabendo-se, por outro lado, que o consumo aumenta no mundo e que os produtores não aumentaram as suas colheitas, é fácil, a qualquer pessoa de inteligência mediana, compreender porque os preços do café atingiram os presentes níveis".

ESTADOS UNIDOS

O Café Nos Restaurantes: Da edição de Fevereiro último da revista "Tea & Coffee Trade Journal" reproduzimos o seguinte artigo sôbre o custo do café por xícara: "Uma série de experiências realizadas pela firma Woods Bros. Coffee Company, de Roanoke, estado de Virginia, demonstraram o seguinte: 1) que o café puro custa aos restaurantes menos do que o creme e o açúcar combinados; 2) que não é o fator principal ao tratar de se calcular o custo de uma xícara da bebida servida nos restaurantes, e 3) que, embora aos preços atuais, o custo de uma xícara de café é relativamente baixo. Estas experiências demonstraram, por exemplo, que usando café a 70 c/ por libra, obtêm-se 48 xícaras da bebida (de 6 onças) com 2½ galões de água. Quer dizer, que uma xícara de café em tais condições sai a 0,0146, ao passo que a quantidade de creme puro e de açúcar (1 onça) necessária para cada xícara da bebida custa $0,0251. Mesmo quando se dilue o creme com leite para que aquele renda mais, ou quando se usam três galões de água, o custo do café, pròpriamente dito, não é maior do que o custo do creme e açúcar. A referida companhia fêz dois tipos de experiências: um, usando 2½ galões de água por libra de pó e o outro, usando três galões para a mesma quantidade de café.

Os resultados destas experiências, foram resumidos no quadro comparativo, que reproduzimos abaixo. O café usado custou 70 c/ por libra; o açúcar, $0,086 por libra e o creme 80 c/ por ¼ de galão. A mistura de creme e leite representa uma parte de creme e duas partes de leite. O preço dêste último é de 21 c/ por ¼ de galão:

Usando 2½ galões de água para cada libra de pó na preparação

Xícaras de:	Café	CUSTO Açúcar-Creme	Açúcar-Creme c/ Leite
4 onças	$0,01	$0,0251	$0,0128
5 "	0,0125	0,0251	0,0128
6 "	0,0146	0,0251	0,0128

Usando 3 galões de água para cala lb. de pó

4 onças	$0,0081	$0,0251	$0,0128
5 "	0,0103	0,0251	0,0128
6 "	0,0121	0,0251	0,0128

N.° 665 CARTA SEMANAL DO MERCADO 17 de Março de 1950

SITUAÇÃO GERAL: O fim da greve dos mineiros deu lugar ao renascimento do otimismo no ambiente econômico. Contudo, há já quem comece a falar sôbre a possibilidade de futuras interrupções da atividade industrial do país quando se negociarem os novos contratos de trabalho nas indústrias de automóveis e do aço. Entretanto a imprensa acaba de publicar as cifras relativas à renda geral do país, computadas numa base anual, as quais mostram um nível de receita individual ligeiramente mais alto do que a do ano passado.

O INQUÉRITO SÔBRE O CAFÉ: O fato mais importante nesta segunda fase do inquérito sôbre os preços atuais do café, conduzido pelo Sub-comitê do Senado presidido pelo Senador Guy M. Gillette, é a sólida preparação dos indivíduos que alí compareceram. Com efeito, pessoas de grande destaque, como o Sr. Francis M. Kurtz, presidente da American Coffee Corporation, a divisão de café da "Great Atlantic & Pacific Tea Company", prestaram declarações aquele sub-comitê, que ficarão para sempre nos anais do café. Outrossim, compareceram perante o mesmo sub-comitê o Sr. Andrés Uribe, presidente interino do Bureau Pan-Americano do Café, e o Sr. George V. Robbins, diretor do Departamento de café cru da General Foods Corp., os quais fizeram declarações amplamente divulgadas pela imprensa. Não se deve deixar de mencionar, também, que o Sr. Leon Israel, da importante firma do mesmo nome, prestou ontem declarações muito interessantes ao sub-comitê do Senado.

Todas estas declarações de pessoas de tão grande categoria no mundo cafeeiro, analizaram a situação e os seus antecedentes de uma forma idêntica, não proporcionando, assim, ao Senador Gillette qualquer oportunidade para fazer inferências menos corretas acêrca da questão tal como sucedeu por ocasião da primeira fase dêste inquérito.

Há agora a impressão de que a fase atual desta investigação vae terminar e de que o Senador Gillette, quando suspender os trabalhos do sub-comitê sôbre o café, provàvelmente divulgará as suas conclusões sôbre o inquérito. Como não podia deixar de ser, o comércio cafeeiro está muito interessado em conhecer as conclusões do Senador Gillette, de vez que uma análise completa das declarações e dados estatísticos apresentados até hoje ao referido sub-comitê levam, inevità-

velmente, à conclusão de que a alta dos preços do produto foi devida ao déficit que existe entre a produção e o consumo.

Mas o Senador Gillette, ignorando, ao que parece, a posição estatística, procurava atribuir a alta dos preços a manobras de certos interêsses e não aos fatos verídicos que lhe eram apresentados.

MERCADO DE CAFÉ: A firmeza que se observou na quinta-feira da semana passada, desapareceu no primeiro dia da semana em curso, como resultado de uma debilidade desusual na Bolsa de Santos. Mas na quarta-feira os preços em Nova York voltaram a mostrar firmeza quando foram conhecidas as declarações do Sr. Kurtz, que reproduzimos na secção "O Café Através da Imprensa" desta CARTA do MERCADO. Ontem pela manhã, porém, esta incipiente firmeza desvaneceu-se e, em seu lugar, apareceu de novo a debilidade a qual, desta vez, foi atribuída ao fato de algumas firmas torradoras importantes haverem anunciado uma redução de 2 c no preços de suas marcas de café em latas. As firmas mais importantes que anunciaram tal baixa foram a Maxwell House e Hills Brothers.

Estas baixas devem ser atribuídas ao fato de que existe, agora, uma tremenda concorrência entre as várias marcas de café em latas as quais estão encontrando certa resistência por parte do público consumidor, segundo se depreende das declarações do Sr. Robbins em Washington. Por outro lado, segundo afirmou o Sr. Kurtz, da "A&P", todas as marcas de café em sacos de papel estão tendo maior procura do que nunca. No têrmo local as cotações oscilaram de uma maneira brusca e o volume de operações foi bastante grande se bem que um tanto inferior ao da semana passada. Continua chamando a atenção dos observadores do mercado o fato de que a posição aberta, a qual diminue, habitualmente, sempre que as cotações baixam, tem, pelo contrário, aumentao. Esta manhã a posição aberta no Contrato "S" era de 2741 em comparação com 2694 na sexta-feira passada. Quanto ao Contrato "D" a situação é diferente, de vez que desde há muito êste contrato dá sinais de liquidação. Esta manhã a posição aberta era de 200 lotes contra 214 na semana passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Devido às altas e baixas registradas nas cotações correntes, torna-se quase impossível estabelecer níveis de preços capazes de dar uma idéia definitiva da real situação do mercado. Acontece que os preços mencionados, para diversos lotes de café, variam sensìvelmente, ao passo que o mercado de disponíveis continua sendo, visìvelmente afetado pelas operações de revenda dos torradores, as quais ainda são feitas a preços mais baixos do que o custo do café no mercado real.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos principais: Europa	Outros	Total
BRASIL*	11-3-1950	195.000	185.000	13.000	393.000
	4-3-1950	73.000	82.000	22.000	177.000
	12-3-1949	269.000	41.000	18.000	328.000

COLÔMBIA**	11-3-1950.....	26.263	951	867	28.000
	4-3-1950.....	83.330	6.838	2.195	92.363
	12-3-1949.....	119.789	2.018	3.015	129.822

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas findas em:		
	Portos	**11-3-1950**	**4-3-1950**	**12-3-1949**
BRASIL*	Santos	2.085.000	2.143.000	1.842.000
	Rio	677.000	863.000	764.000
	Vitória	107.000	113.000	37.000
	Paranaguá	152.000	145.000	280.000
	Pernambuco	30.000	38.000	35.000
	Bahia	34.000	29.000	71.000
	Angra dos Reis	27.000	37.000	17.000
	TOTAL	**3.112.000**	**3.368.000**	**3.046.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	206.348	200.137	163.529
	Cartagena	16.330	69.403	31.506
	Buenaventura	136.685	126.256	102.496
	Cucuta	47.915	43.183	49.678
	TOTAL	**407.278**	**438.979**	**347.209**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS D ENOVA YORK*:

	Países de origem (sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
11-3-1950.....	167.221	229.029	111.247	507.497
4-3-1950.....	178.286	222.208	108.678	509.172
12-3-1949.....	174.734	175.371	94.976	445.081

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO:*

Safra	**Fevereiro, 1950**	**Janeiro, 1950**	**Fevereiro, 1949**
1946-47	——	——	——
1947-48	——	——	——
1948-49	——	——	5.538.000
1949-50	5.076.000	5.457.000	——
TOTAL	**5.076.000**	**5.457.000**	**5.538.000**

Despachos por estrada de ferro durante 1.º de Junho, 1949 a 20, Fevereiro, 1950, para:

Santos	6.878.000
Rio	364.000
Angra dos Reis	53.000
Outros (***)	1.007.000
TOTAL	**8.302.000**

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.
(***) Inclue sacas dos Estados de Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro estatístico — N.º 1455**

COTAÇÃO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK

(Preços nos EE. UU. cents. por libra peso)

CONTRATO "S" SANTOS	Fech. 3-9-50	Máxi.	Mín.	Fech. 16-3-50	Var.	Vendas
Março	46.45	46.25	43.80	45.61	—0.84	58
Maio	44.60	45.00	42.15	43.37	—1.23	216
Julho	42.80	42.95	40.15	41.30	—1.50	342
Setembro	41.50	41.75	38.65	39.65	—1.85	313
Dezembro	40.55	40.65	37.70	38.65	—1.90	277
Março	39.60	39.55	36.55	37.60	—2.00	76
CONTRATO "D" SANTOS						
Março	44.25	45.00	43.00	44.75	+0.50	15
Maio	42.75	42.80	40.75	41.50	—1.25	14
Julho	40.85	41.10	38.75	39.50	—1.35	9
Setembro	39.50	39.55	37.70	38.00	—1.50	5
Dezembro	38.50	38.55	35.90	37.00	—1.50	12

VENDAS*

Semanas terminadas e:	Contrato "S"	Contrato "D"	Total
16-3-50	1,282	55	1,337
9-3-50	1,529	90	1,619

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK, NAS SEMANAS TERMINADAS EM 16 DE MARÇO DE 1950

	Semanas terminadas em: 16-3-50	9-3-50	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2	49.00	50.00	—1.00
Santos tipo 4	46.00	46.50	—0.50
Minas Gerais	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7 ..	33.50	34.50	—0.50
Vitória 7/8 .	32.00	32.50	—0.50
COLÔMBIA			
Medellin ...	48.50	49.50	—1.00
Armenia ...	48.50	49.50	—1.00
Manizales ..	48.25	49.25	—1.00
Girardot ...	48.00	49.25	—1.25
COSTA RICA			
1.º grão	49.00	49.75	—0.75
Tipo Fino ...	47.50	47.50	—
REP. DOMINICANA			
Lavado	45.00	46.00	—1.00
Natural	42.00	42.50	—0.50
EQUADOR			
Natural	39.50	40.25	—0.75
EL SALVADOR			
Lav. 1.º grão	48.50	49.50	—1.00
Natural	43.00	43.00	—

	Semanas terminadas em: 16-3-50	9-3-50	Var.
GUATEMALA			
Bom Lavado	47.50	48.25	—0.75
Bourbon ...	46.50	47.00	—0.50
HAITÍ			
Lavado	45.00	46.00	—1.00
Natural	43.00	43.00	—
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec ...	48.50	49.00	—0.50
Tapachula ..	47.00	47.00	—
NICARÁGUA			
Lavado	46.50	47.00	—0.50
VENEZUELA			
Tachira Lav. .	48.50	49.50	—1.00
Tachira nat. .	44.00	45.00	—1.00
Trujillo	42.00	43.00	—1.00
ROBUSTA			
Lavado	(*)	(*)	
Natural	39.50	(*)	
PORT. W. AFRICA			
Amboin	40.75	42.25	—1.50
MOCHA	51.00	51.00	—

(*) Não cotado.

Nota: — Mercado irregular, ainda geralmente abaixo dos níveis de substituição devido às revendas dos torradores.

O INQUÉRITO DO SENADO DOS ESTADOS UNIDOS SÔBRE O AUMENTO DOS PREÇOS DO CAFÉ — DECLARAÇÕES DO SR. FRANCIS M. KURTZ, PRESIDENTE DO DEPARTAMENTO DE CAFÉ DA FIRMA "THE GREAT ATLANTIC & PACIFIC TEA CO.", PERANTE O SUB-COMITÊ PRESIDIDO PELO SENADOR GILLETTE, A 14 DE MARÇO DE 1950

"Seria uma perda de tempo, examinar aqui os acontecimentos relacionados com a recente alta do café cru, a qual se refletiu nos preços no varejo que o consumidor norte-americano paga pela sua bebida favorita. Limitar-me-ei, aliás, a dar a minha opinião sôbre os motivos dessa alta e a expôr o que a "A&P" fez para manter os preços de seus cafés a níveis relativamente baixos, uns 20 c/ abaixo dos preços, no varejo, das outras marcas de café.

"Sabe-se que os preços do café cru sobem e baixam de acôrdo com o jôgo da oferta e procura, e de que o fator mais importante na situação da oferta é o tamanho da safra brasileira. Baseando-me nos meus 28 anos de experiências na indústria cafeeira, posso afirmar que a alta recente poude ter sido prevista no princípio de 1949, quando o D.N.C. anunciou que os seus estoques de café haviam sido liquidados por completo. A única cousa que poderia ter impedido um mercado forte depois disso e antes de 1.º de Julho de 1950, seria uma boa florada no Brasil e uma abundante safra para 1950-51.

Na reunião do Conselho Diretor da "Great Atlantic & Pacific Tea Co.", realizada a 4 de Agôsto de 1949, eu disse, entre outras cousas, o seguinte: que se as tendências presentes no mercado continuassem, os preços no varejo teriam que subir; que havia ùnicamente dois meios para evitar essa subida, 1) uma diminuição no consumo aqui, devida aos altos preços, e 2) uma forte florada em Setembro/Outubro de 1949.

Durante Agôsto e Setembro do ano passado, época em que são necessárias chuvas abundantes para a florada, houve, pelo contrário, uma severa seca. Quando não choveu até 15 de Outubro, os cafeicultores e o comércio pensaram que a safra 1950/51 ia ser um malôgro completo. Foi isso que causou, principalmente, a alta súbita dos preços que teve lugar em Outubro/Novembro de 1949.

Outro fator importante é a relação existente entre o comprador e o vendedor no movimento de qualquer produto agrícola. O lavrador deseja, como é natural, obter um bom preço pelo seu produto; os intermediários, por seu lado, esperam ganhar, também, com a venda dêsse mesmo produto ao passar pelas suas mãos. No caso do café, cujos preços estiveram extremamente baixos até 1941 devido à super-produção brasileira que mantinha saturado o mercado, a grande oportunidade para melhores preços surgiu, finalmente, quando se soube que a produção não era suficiente para satisfazer a procura.

Com seu ponto de vista diferente dos cafeicultores e intermediários, os quais não tratam, diretamente, com o público, os comerciantes que preparam o café para o consumo estão interessados em conseguir para êste produto um preço que

o público possa pagar. É ùnicamente assim que os distribuidores de alimentos como a "A&P" podem cumprir a responsabilidade que têm para com o público e, ao mesmo tempo, expandir mercados estáveis para os produtos agrícolas.

Sabemos que se o preço de determinado produto agrícola sobe mais do que o consumidor pode ou deseja pagar, o consumo diminue e de que tal nível de preços será, eventualmente, contraproducente não só para o público como também para os lavradores.

Outro fator que contribuiu para a subida dos preços, foi o movimento de açambarcamento que os consumidores iniciaram em Outubro e que durou até a segunda ou terceira semana de Novembro de 1949. Quando o público "limpou" os estoques nos armazéns e lojas, começou um ciclo de vendas excessivas que abrangeu, sistemàticamente, o distribuidor, o torrador, o importador e o cafeicultor. Os preços teriam subido, de qualquer maneira, para os níveis atuais, embora de forma gradual, para Abril ou Maio dêste ano. Os preços das marcas de café da "A&P" eram os seguintes:

	MARCAS		
	Eight O'Clock	Red Circle	Bokar
29 de Agôsto de 1949	$0,42	$0,46	$0,49
24 de Outubro de 1949	0,44	0,48	0,51
7 de Novembro de 1949	0,49	0,52	0,55
14 " " " "	0,55	0,59	0,61
21 " " " "	0,59	0,63	0,65
6 de Fevereiro de 1950	0,63	0,66	0,68
27 " " " "	0,67	0,70	0,72

Êstes aumentos refletem a alta do café cru, mas ficaram abaixo das cotações dêste último mercado... Um chiste corrente nos círculos cafeeiros durante os meses Outubro/Novembro consistia, mais ou menos, no seguinte: quem quizer fazer fortuna apenas terá que encontrar um método para converter, outra vez, em café cru, o café torrado vendido pela "A&P".

Apesar de que a maioria dos preços do café torrado aumentaram em 27 c/ por libra, do fim de Setembro a meados de Dezembro, os preços, no varejo, das marcas "A&P" ùnicamente subiram 17 c/ por libra e tal aumento foi mantido inalterável até 6 de Fevereiro de 1950, quando foi necessário fazer novos aumentos. Êstes aumentos de preços, porém, não contribuiram para aumentar a nossa margem de lucro. O nosso lucro líquido por libra de café, não incluindo impostos, foi de 1,05 c/ em 1948. No ano fiscal que terminou a 25 de Fevereiro de 1950 o lucro por libra de café foi, exatamente, de 1,05 c/. Êste é o lucro total da "A&P" pelo trabalho de comprar, torrar, moer, transportar, empacotar e pôr a disposição do consumidor o café nas nossas lojas...

Não nos interessa obter grandes lucros com o café e toda a nossa atividade se dedica à tarefa de proporcionar ao consumidor americano a melhor qualidade possível ao menor preço possível. Podemos vender os nossos cafés a preços mais baixos do que as outras marcas, porque a nossa política mercantil baseia-se no

postulado de vender o melhor ao menor preço possível. Tivemos a sorte de haver podido distribuir os nossos cafés por meio de nossas próprias lojas e conseguimos desenvolver, dia a dia, semana a semana, uma procura de café que abrange milhões de clientes. Não nos cobrimos por meio de operações na Bolsa. O único que fazemos é, simplesmente, comprar café cru, importá-lo, torrá-lo, empacotá-lo e pô-lo à disposição do consumidor, em nossas lojas, em quantidades suficientes para abastecer o público.

Os nossos preços no varejo baseiam-se na média do custo de nossos estoques e na perspectiva do que teremos que pagar pelos novos suprimentos. Quando o café cru avançou, súbitamente, em Outubro e Novembro, confrontamos sérios problemas de venda. Jamais se tinha dado uma alta tão súbita e apenas nos restaram duas alternativas: continuar vendendo os estoques comprados, antes do avanço, entre 40 c/ e 50 c/ até que se acabassem e depois aumentar, da noite para o dia, em 25 c/ ou mais as nossas marcas quando nos suprissemos aos novos níveis de café cru (50 c/ e mais), ou começar a subir gradualmente os nossos preços, mas deixando-os por baixo do custo de substituição, até que um exame satisfatório de nossos inventários nos permitisse ajustar os preços novamente, baixando-os, a margem e estabelecida de nossos lucros. Esta última alternativa foi a que adotamos, e isso explica a nossa habilidade em manter os níveis de 59 c/, 63 c/ e 65 c/ até 6 de Fevereiro e 63 c/, 66 c/ e 69 c/ até 27 do mesmo mês. Os nossos preços atuais de 67 c/, 70 c/ e 72 c/ continuam inferiores ao custo de substituição.

Omiti, intencionalmente, as estatísticas sôbre a oferta e procura, porque a última constitue uma incógnita enquanto durarem os preços atuais. Porém, no caso da procura se manter no ritmo igual ou idêntico ao do ano passado, os preços deverão continuar a níveis iguais ou não muito diferentes dos atuais. No que respeita ao futuro mais ou menos distante, poderemos dizer que se houve uma boa florada em Setembro ou Outubro dêste ano, o mercado será, indubitàvelmente, debilitado, se bem que o café dessa safra só entre no mercado em Julho de 1951. Quanto ao suprimento mundial, será suficiente, mas um tanto apertado, até a safra brasileira de 1951 52. Devido aos preços prevalecentes, o Brasil, Colômbia e outros importantes países produtores estão concentrando os seus esforços no sentido de aumentar a produção de café por meio de novos métodos e novas plantações..."

N.º 666 CARTA SEMANAL DO MERCADO 24 de Março de 1950

SITUAÇÃO GERAL: Tanto no campo das finanças como da indústria, o acontecimentos da semana imprimiram um cunho mais otimista nas perspectivas gerais dos negócios para o futuro próximo. O montante dos empréstimos bancários para fins puramente comerciais, em contraste com o declínio constante registrado anteriormente, acusa aumento substancial nos últimos dias; o volume das transações nas bolsas de valores do país também superou muito a média das últimas semanas, tendo as cotações atingido os níveis mais elevados desde as altas verificadas em 1946, e os preços de alguns produtos industriais básicos, apesar da produção em maior escala após a recente greve dos mineiros, têm demonstrado estabilidade salutar.

MERCADO DO CAFÉ: O volume das transações na Bolsa de Café e Açúcar de Nova York foi bastante reduzido nos últimos dias. Foram negociados apenas 755 lotes no Contrato "S" e 39 no Contrato "D", contra 1282 e 55 respectivamente, na semana anterior. Contudo, apesar disso e de bruscas flutuações nos preços, o fechamento na quinta-feira, registrou ganhos substanciais em todas as posições de ambos contratos. O Contrato "S" fechou com altas de 14 a 150 pontos e o "D" com altas de 80 a 155 pontos sôbre os níveis da semana anterior.

As operações para reabastecimento de estoques, tanto nos disponíveis como para embarque, foram relativamente reduzidas. Devido à irregularidade que tem reinado nos preços, consta que a maioria dos torradores continuam retraídos, comprando apenas o indispensável para as suas necessidades imediatas. Por outro lado, as ofertas dos países de origem têm sido também em número limitado. O mercado mantém-se indiferente, não se notando pressão para vender ou para comprar.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: As ofertas para embarque que circularam nos últimos dias foram, como dissemos, em número reduzido e a preços irregulares, com o Santos 4, cotado de 44,50 c/ para cima, na base F.O.B. e os colombianos, de 49 1/8 c/ para cima, para embarque imediato.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos principais: Europa	Outros	Total
BRASIL*	18-3-1950	201.000	23.000	7.000	231.000
	11-3-1950	195.000	185.000	13.000	393.000
	19-3-1949	77.000	79.000	24.000	180.000
COLÔMBIA**	18-3-1950	57.298	3.290	465	66.053
	11-3-1950	26.263	951	867	28.081
	19-3-1949	64.876	290	1.827	66.993

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos:	18-3-1950	11-3-1950	19-3-1949
BRASIL*	Santos	1.957.000	2.085.000	1.885.000
	Rio	684.000	677.000	793.000
	Vitória	110.000	107.000	43.000
	Paranaguá	158.000	152.000	279.000
	Pernambuco	26.000	30.000	34.000
	Bahia	30.000	34.000	70.000
	Angra dos Reis	32.000	27.000	15.000
	TOTAL	**2.997.000**	**3.112.000**	**3.119.000**

COLÔMBIA**	Barranquilla	213.146	206.348	172.380
	Cartagena	74.494	16.330	35.200
	Buenaventura	125.547	136.685	120.138
	Cucuta	50.799	47.915	49.854
	TOTAL	**463.986**	**407.278**	**377.572**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:

	Países de origem (sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
18-3-1950.....	175.182	230.993	112.924	519.099
11-3-1950.....	167.221	229.029	111.247	507.497
19-3-1949.....	159.221	175.982	91.924	427.127

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Escritório Pan Americano do Café **Quadro estatístico N.º 1461**

COTAÇÕES DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVO YORK

(Preços nos UU.EE. cents por libra peso)

	16-3-50 Fechado	**Máximo**	**Mínimo**	**23-3-50 Fechado**	**Var.**	**Vendas**
CONTRATO "S" SANTOS						
Março	45.61	46.40	45.00	45.75	+0.14	46
Maio	43.37	45.30	42.80	44.90	+1.53	100
Julho	41.30	43.30	40.75	42.79	+1.49	192
Setembro	39.65	41.20	38.85	40.80	+1.15	212
Dezembro	38.65	40.05	37.88	39.64	+0.99	169
Março	37.60	38.50	36.85	38.10	+0.50	36
CONTRATO "D" SANTOS						
Março	44.75	45.50	44.25	45.55	+0.80	10
Maio	41.50	43.00	41.10	43.25	+1.75	13
Julho	39.50	40.10	39.00	41.05	+1.55	5
Setembro	38.00	38.50	37.50	39.05	+1.05	8
Dezembro	37.00	37.60	36.39	38.05	+1.05	3

V E N D A S

Semanas terminadas em:	**Contrato "S"**	**Contrato "D"**	**Total**
23-3-50.....	755	39	794
16-3-50.....	1,282	55	1,337

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK, NAS SEMANAS TERMINADAS EM 23 DE MARÇO DE 1950

	Semanas terminadas em:		
BRASIL	23-3-50	16-3-50	Var.
Santos tipo 2	49.00	49.00	—
Santos tipo 4	46.00	46.00	—
Minas Gerais	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7	32.50	33.50	—1.00
Vitória 7/8	31.50	32.00	—0.50
COLÔMBIA			
Medellin	49.00	48.50	+0.50
Armenia	49.00	48.50	+0.50
Manizales	49.00	48.25	+0.75
Girardot	48.50	48.00	+0.50
COSTA RICA			
1.º Grão	49.00	49.00	—
Lav. tipo fino	47.50	47.50	—
REP. DOMINICANA			
Lavado	45.00	45.00	—
Natural	41.00	42.00	—1.00
EQUADOR			
Natural	39.75	39.50	+0.25
EL SALVADOR			
Lav. 1.º Grão	48.50	48.50	—
Natural	42.00	43.00	—1.00

	Semanas terminadas em:		
GUATEMALA	23-3-50	16-3-50	Var.
Bom lavado	47.50	47.50	—
Bourbon	46.50	46.50	—
HAITI			
Lavado	45.50	45.00	+0.50
Natural	43.00	43.00	—
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	48.50	48.50	—
Tapachula	47.00	47.00	—
NICARAGUA			
Lavado	46.50	46.50	—
VENEZUELA			
Tachira lav.	48.50	48.50	
Tachira nat.	44.00	44.00	
Trujillo	42.00	42.00	—
ROBUSTA			
Lavado	(*)	(*)	
PORT. W. AFRICA			
Amboin	41.25	40.75	+0.50
MOCHA	51.00	51.00	—

NOTA: Mercado nominal, cotações mais firmes.

N.º 324 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** **24 de Março de 1950**

PAÍSES PRODUTORES

Colômbia: Da revista "Coffee and Tea", edição do corrente mês, transcrevemos o seguinte acêrca das perspectivas para a safra naquele país: "Julga-se que a safra intermediária de Antioquia vae sofrer uma diminuição de uns 60% e de

que a safra intermediária de Manizales-Perreira sofrerá uma redução de 50%. A safra regular de Quindio, que deverá ser recolhida de Maio a Junho, vae ser igual a uma quarta parte da safra normal, devido às fortes chuvas que caíram durante a floração. Em Puerto Barrio, nas margens do rio Magdalena, todo o café que havia armagenado foi já embarcado, pois o rio está correndo agora, com 3,45 metros de água. Os embarques daquele pôrto bem como dos portos de Barranquilla e Cartagena estão sendo feitos sem qualquer demora. No pôrto de Buenaventura, na costa do Pacífico, continua o congestionamento. Há umas 20.000 sacas de café esperando embarque nos armazéns daquele pôrto.

O Dr. Victor R. Gardner, Diretor da Estação Experimental Agrícoda de Michigan, vae a Bogotá onde permanecerá como conselheiro do Ministério de Agricultura e da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Haití: Segundo informa a revista "Foreign Commerce Weekly", de 13 do corrente, o Escritório Nacional do Café, daquele país, estima a produção cafeeira da safra 1949/50 em 450.000 sacas de 60 quilos. Em 1.º de Dezembro de 1949 haviam-se registrado nas alfândegas 292.001 sacas, calculando-se que tivessem sido embarcadas entre 200.000 e 213.000 sacas.

O Salvador: Da revista "Foreign Commerce Weekly", de 13 do corrente, reproduzimos os seguintes dados sôbre a safra atual naquele país: "Para fins da terceira semana de Janeiro, calculava-se que 75% da safra já estava comprometida para embarque para o exterior. As excelentes condições do tempo durante a época da colheita, facilitaram, grandemente, êstes trabalhos, bem como o benefício da fava. À medida que o café desta safra começou a mover-se em Novembro, os embarques do último trimestre de 1949 subiram para 235.926 sacas, o que é de comparar com a cifra de 88.310 sacas exportadas durante o trimestre anterior. No último trimestre de 1948, quando a safra "record" de 1948/49 entrou em movimento, já haviam sido embarcados 226.831 sacas. Para cima de 98% dos embarques feitos no último trimestre de 1949, foram consignados aos Estados Unidos, ou sejam, 231.684 sacas.

"Segundo as cifras dadas a conhecer pela Companhia Salvadorenha de Café, as exportações durante o ano civil de 1949 subiram a 1.259.939 sacas, o que é de comparar com o total de 976.863 exportadas em 1948. Do total exportado em 1949, coube aos Estados Unidos 1.142.040 sacas, ou seja, cêrca de 90% do café embarcado. Muito embora o Govêrno de El Salvador tivesse dado, recentemente, instruções ao seu representante diplomático em Paris para fomentar a venda de café na Europa, crê-se que durante o ano em curso os Estados Unidos vão contratar mais café da safra exportável do que no ano passado."

Nicarágua: A revista "Foreign Commerce Weekly", de 13 de Março, publicou os seguintes comentários sôbre a situação naquele país: "O ano de 1949 foi notável para a indústria cafeeira dêste país. Em primeiro lugar a escassa safra de 1948/49, da qual apenas foram exportadas 109.609 sacas, isto é, a exportação mais pequena desde 1912. Em segundo lugar, o aumento dos preços do produto ocorrido em fins de Outubro e nos primeiros dias de Novembro, o qual foi espetacular e completamente inesperado. Como o café é a principal fonte de divisas do país, era

ratural que o efeito de ambos acontecimentos se fizesse sentir profundamente na sua economia. Com a colheita da safra 1949/50, bem adiantada no meado de Janeiro, confirmaram-se as predições feitas sôbre ela. Com efeito, depois de um terço da safra já recolhido, a opinião geral é que a produção exportável vae atingir a cifra "recorde" de 315.000 sacas. A produção exportável mais alta tinha sido de 308.753 sacas em 1934/35."

ESTADOS UNIDOS

O Café nos Restaurantes: Da revista "Coffee and Tea", edição de Março de 1950, transcrevemos o seguinte acêrca do consumo de café nos restaurantes: "Alguns comerciantes dizem que o consumo de café está diminuindo no varejo, ao passo que outro afirmam que o nível de consumo não sofreu qualquer alteração. Outros ainda dizem que possivelmente êsse consumo aumentou. Mas no que respeita ao café nos restaurantes, não há duas opiniões diferentes. Nos restaurantes, agora, consome-se menos café. Julga-se que um dos motivos para a redução do consumo de café nos restaurantes, é a contração dos negócios que últimamente se verificou na indústria de restaurantes, pois quando se servem menos refeições ao público o consumo de café diminue correlativamente. Com efeito, pelo número de xícaras de café que se serve num determinado restaurante sabe-se, com bastante rigor, o número de refeições nele servidas.

"Outra causa que talvez pudesse ter influído na redução dêsse consumo, é a concorrência entre os distribuidores de café, a qual já forçou alguns a convencer os proprietários de restaurantes que o saco de 14 onças é mais conveniente do que o saco de 16 onças. Infelizmente, alguns proprietários de restaurantes deixaram-se influenciar por tais vendedores e estão produzindo, como é natural, um café inferior. Em obediência a verdade deve-se dizer que houve muitos distribuidores que se negaram a adotar o saco de 14 onças não obstante a situação desfavorável em que os coloca a concorrência dos outros vendedores".

CAFÉS COLONIAIS

A Seca na África: Na edição de Março de 1950 da revista "Foreign Agriculture", publicada pelo Escritório das Relações Agrícolas Estrangeiras do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, apareceu um interessante artigo sôbre a seca nas zonas produtoras de café africanas, do qual reproduzimos as seguintes passagens:

"A seca do ano passado abrangeu quase toda a África, afetando a produção agrícola em muitas regiões e provocando escassez parcial de alimentos naquele continente. A seca atingiu a maior parte de África mas na Costa Ocidental, em Angolia, Nigéria e Costa do Ouro, choveu excessivamente e as plantações de café e cacau sofreram com essas chuvas abundantes...

"Há indícios de que no Mandato inglês de Tanganyika, onde há regiões que apenas produziram uma quarta ou quinta parte das colheitas normais, vae haver uma enorme crise devido à falta de alimentos. Mas foi em Kenya que as plantações foram sériamente danificadas por 5.000 elefantes em busca de água...

"Não obstante a gravidade da presente situação causada pela seca do ano passado, certos observadores na África do Sul receiam ainda mais a possibilidade de terras férteis serem transformadas, no futuro, em desertos. Tais observadores receiam que a África do Sul – uma grande região agrícola – se está transformando em desertos sob o duplo assalto da escassez de chuvas e da imprevidência dos homens...

"No Congo, os cafeicultores pensam aumentar em 50% a sua produção cafeeira em 1952. O número de árvores novas duplicou, alí, nos últimos dois anos..."

OS ESTADOS UNIDOS AJUDAM A CAFEICULTURA NA AMÉRICA CENTRAL: A 19 de Março o Escritório de Informação do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, divulgou o seu panfleto ilustrado N.' 74, com o título "A Ciência dos Estados Unidos Ajuda a Produção Cafeeira". Este panfleto de 4 páginas descreve o trabalho realizado, nos países da América Central, com a cooperação do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, no sentido de aumentar a produção de café. O panfleto diz: "Os técnicos pensam que já colheram dados suficientes que lhe permitirão pôr em prática métodos capazes de duplicar ou mesmo triplicar a produção de café ia América Central." Segundo afirma o Dr. William H. Cowgill, que chefia a missão agrícola, a cafeicultura poderá ser desenvolvida da mesma maneira que as outras árvores de fruto, isto é, por meio da seleção superior e propagação de sementes. Na Guatemala, os técnicos verificaram que se pode plantar maior número de árvores por acre e de que entre as árvores pode se cultivar legumes para manter a fertilidade do solo. O Dr. Cowgill encontrou árvores na Guatemala que produzem de 1/10 d elb. até 14 lbs., sendo a média 1 lb. de café po árvore.

Evite as queimadas que esterilizam lentamente o solo. Os restos das colheitas e a vegetação que cobrem a terra devem ser enterrados e nunca queimados.

Estatistica

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XVI São Paulo, 3 de Abril de 1950 N.º 291

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS - SAFRA 1949/50
DADOS COLIGIDOS PELA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

Estradas de Ferro	Junho/fev.	1.ª dezena março	2.ª dezena março	Total
Santos a Jundiaí				
Sorocabana	124 090	—	454	124 544
Paulista	1 219 013	3 229	—	1 222 242
Mogiana	2 351 989	3 660	3 369	2 359 018
Araraquara	583 687	1 493	(*) 1 984	587 164
N. Brasil	1 101 228	1 881	—	1 103 109
C. Brasil	1 501 491	1 066	—	1 502 557
	455	—	(*)	455
Estradas de Rodagem	10 526	—	—	10 526
Total	**6 892 479**	**11 329**	**5 807**	**6 909 615**

NOTAS: — Os despachos nas EE. FF. acima incluem os das suas respectivas tributárias. (*) Não foram recebidos os dados da 2.ª dezena de março das EE. FF. São Paulo e Minas e Central do Brasil.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A OUTROS PORTOS

Despachado	Rio de Janeiro		Angra dos Reis	Totais
	Ferroviário	Rodoviário		
junho/fevereiro 50	355 820	8 618	52 897	417 355
2.ª dez. março 50	—	—	—	—
1.ª dez. março 50	—	—	—	—
	355 820	**8 618**	**52 897**	**417 335**

CAFÉS DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS

Estados Produtores	Junho/Fev.	1.ª dezena Março	2.ª dezena Março	Totais
Paraná	475 857	—	—	475 857
Minas Gerais	492 549	1 990	(*) 175	494 714
Mato Grosso	14 723	2 550	—	17 273
Goiás	27 307	216	—	27 523
Sta. Catarina (V. Marítima)	802	205	—	1 007
Total	**1 011 238**	**4 961**	**(*) 175**	**1 016 374**

(*) Dados incompletos.

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS SAFRA 1949/50 — ATÉ 28 DE MARÇO DE 1950

Paulista	Despachado	Liberado	Anulados D. Alterados	A Liberar
Anteriores	1 811 884	1 809 599	2 285	—
3.ª dez. julho 49	761 680	756 587	4 549	544
1.ª " agôsto "	653 612	126 824	2 507	524 281
2.ª " " "	622 347	—	4 950	617 397
3.ª " " "	640 039	—	4 755	635 284
1.ª " setembro "	401 262	—	4 156	397 106
2.ª " " "	391 899	—	3 432	388 467
3.ª " " "	391 235	—	3 454	387 781
1.ª " outubro "	217 628	—	760	216 868
2.ª " " "	217 253	—	3 616	213 637
3.ª " " "	198 127	—	3 615	194 512
1.ª " novembro "	107 557	—	—	107 557
2.ª " " "	95 246	—	615	94 631
3.ª " " "	93 302	—	—	93 302
1.ª " dezembro "	51 736	—	—	51 736
2.ª " " "	42 400	—	—	42 400
3.ª " " "	48 691	—	—	48 691
1.ª " janeiro 50	24 869	—	250	24 619
2.ª " " "	32 107	—	—	32 107
3.ª " " "	25 976	—	—	25 976
1.ª " fevereiro "	19 591	—	—	19 591
2.ª " " "	16 585	—	—	16 585
3.ª " " "	7 962	—	—	7 962
1.ª " março "	11 329	—	—	11 329
2.ª " " "	5 807	—	—	5 807
Total	**6 890 124**	**2 693 010**	**38 944**	**4 158 170**
Despolpado	8 965	8 965	—	—
Rodoviário	10 526	3 634	699	6 193
Total Geral	**6 909 615**	**2 705 609**	**39 643**	**4 164 363**
Outros Estados (até 2.ª dez. março)				
Paranaense	475 857	122 987	1 100	351 770
Mineiro	494 714	170 652	—	324 062
Matogrossense	17 273	8 950	—	8 323
Goiano	27 523	17 998	—	9 525
Catarinense (V. Marítnma)	1 007	—	—	1 007
Total	**1 016 374**	**320 587**	**1 100**	**694 687**

MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

SAFRA 1949/50

Sacas de 60 quilos

MÊS	ENTRADAS						MOVIMENTO				ESTOQUE EM PODER DO DNC			
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Matogrossense	Total Geral	Embarques	Despachos	Revertido ao estoque pelo DNC	Retirado do estoque pelo DNC	Entrado	Revertido ao estoque do DNC	Total em poder do DNC	Existência
Julho	838 502	4 291	6 287	25 979	—	875 059	1 204 260	1 173 564	211 948	508	—	210 311	352 087	2 146 203
Agôsto	1 000 950	6 696	11 562	34 323	2 110	1 055 641	1 047 196	1 056 761	131 808	5 539	38 360	131 808	258 639	2 280 917
Setembro	794 677	27 275	5 880	54 398	750	882 980	1 250 515	1 229 262	138 027	21 992	—	137 134	121 505	2 029 417
Outubro	975 911	23 115	14 693	80 956	495	1 095 170	964 261	995 838	2 080	8 639	—	—	121 505	2 153 767
Novembro	882 774	24 057	4 476	73 647	1 250	986 204	993 711	921 638	23 563	12 107	12 149	23 563	110 091	2 157 716
Dezembro	610 573	26 364	4 434	58 662	2 350	702 383	641 609	637 661	7 000	14 061	5 528	7 000	108 619	2 211 429
Janeiro	484 638	28 008	9 107	61 899	1 500	585 152	554 954	577 367	5 701	16 786	4 858	4 525	108 925	2 230 542
Fevereiro	339 168	25 433	4 157	49 232	—	417 990	480 339	458 033	3 786	9 845		3 000	105 952	2 162 134
Março	244 425	17 698	800	20 754	495	284 172	608 819	635 055	—	11 198	136		106 088	1 826 289
Total da Safra:	**6 171 618**	**182 937**	**61 396**	**459 850**	**8 950**	**6 884 751**	**7 745 664**	**7 685 179**	**883 913**	**100 675**	**61 031**	**517 341**		

MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

MARÇO DE 1950

DIA	ENTRADAS						MOVIMENTO					ESTOQUE DE CAFÉ EM PODER DNC			
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Matogrossense	Total	Liberado pela E.F.S.J.	Liberado pela E.F.S.	Embarque	Despacho	Café Retirado do esto-p/D.N.C.	Entrado	Existência em poder do D.N.C.	Vendas	
1	8 687	900	—	500	—	10 087	6 230	3 857	14 592	31 005	—	—	105 952	11 410	2 157 629
2	8 576	479	—	1 035	—	10 090	6 177	3 913	19 254	15 262	—	—	105 952	19 170	2 148 465
3	8 279	538	—	600	—	9 417	5 839	3 578	13 383	54 823	—	—	105 952	14 437	2 144 499
4	8 613	580	—	825	—	10 018	6 296	3 722	27 744	16 101	—	—	105 952	11 892	2 126 773
6	8 731	1 002	—	750	—	10 483	6 572	3 911	29 260	15 696	—	—	105 952	18 880	2 107 996
7	8 395	700	—	570	—	9 665	5 803	3 862	40 203	9 807	2 547	—	105 952	24 361	2 074 911
8	8 491	600	—	1 055	—	10 146	6 223	33 923	12 617	3 416	—	—	105 952	12 900	2 072 440
9	7 610	800	300	550	—	9 260	5 245	4 015	5 170	54 826	—	—	105 952	21 515	2 076 530
10	9 555	387	—	600	—	10 542	4 200	6 342	2 514	41 780	—	—	105 952	16 857	2 084 558
11	9 659	700	—	600	—	10 959	4 324	6 635	49 169	5 695	—	—	105 952	11 726	2 046 348
13	9 875	250	—	1 062	—	11 187	4 465	6 722	24 165	45 926	—	—	105 952	8 404	2 033 370
14	9 495	700	—	1 092	—	11 287	4 508	6 779	37 682	8 493	—	—	105 952	9 682	2 006 975
15	10 679	650	—	545	—	11 874	6 113	5 761	31 761	12 239	—	—	105 952	7 519	1 987 088
16	9 454	739	—	600	—	10 793	7 107	3 686	34 439	30 705	—	—	105 952	19 745	1 963 442
17	9 168	700	—	600	—	10 468	6 785	3 683	18 457	80 243	—	—	105 952	16 136	1 955 453
18	9 247	838	—	1 195	—	11 280	7 078	4 202	2 681	29 418	—	136	106 088	5 207	1 964 052
20	9 363	495	—	1 195	—	11 053	7 085	3 968	23 713	10 718	—	—	106 088	14 762	1 951 392
21	9 744	943	—	595	—	1 282	7 433	3 849	68 266	2 108	—	—	106 088	7 648	1 894 408
22	9 320	300	—	600	495	10 715	6 896	3 819	24 928	7 670	—	—	106 088	12 077	1 880 195
23	9 511	1 149	—	600	—	11 260	7 278	3 982	8 949	10 455	—	—	106 088	15 355	1 882 506
24	9 506	300	—	1 190	—	10 996	6 874	4 122	17 613	36 261	—	—	106 088	18 408	1 875 889
25	9 388	800	—	595	—	10 783	7 123	3 660	10 629	6 533	—	—	106 088	22 270	1 876 043
27	8 806	623	—	595	—	10 024	6 283	3 741	14 217	11 682	—	—	106 088	25 187	1 871 850
28	8 507	322	—	915	—	9 744	6 253	3 491	27 594	19 609	—	—	106 088	24 294	1 854 000
29	8 415	1 000	—	546	—	9 961	6 127	3 834	18 318	13 106	—	—	106 008	42 459	1 846 643
30	8 788	500	—	600	—	9 888	6 416	3 472	26 730	24 917	—	—	106 088	22 026	1 828 801
31	8 563	703	500	1 144	—	10 910	6 256	4 654	4 771	36 571	8 651	—	106 088	13 377	1 826 289
Total	**244 425**	**17 698**	**800**	**20 754**	**495**	**284 172**	**166 989**	**117 183**	**608 819**	**635 055**	**11.198.**	**136**		**447 704**	

MOVIMENTO DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

MARÇO DE 1950

DIA	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Total	Exterior	Cabotagem	Total	Revertido ao mercado	Retirado do mercado	Consumo Local	Existência
1	-	1 419	600	5 969	7 988	14 245	—	14 245	—	—	1 050	886 440
2	-	5 299	—	2 083	7 382	30 342	—	30 341	—	—	1 050	862 431
3	-	6 270	320	1 333	7 923	51 499	—	51 499	1 250	330	1 050	818 725
4	—	—	—	—	-	86 527	—	86 527	—	—	1 050	731 148
6	—	7 925	—	—	7 925	58 420	—	58 420	—	—	1 050	679 603
7	—	4 127	983	2 752	7 862	756	—	756	—	—	1 050	685 659
8	—	5 529	—	2 967	8 496	5 250	—	5 250	—	—	1 050	687 855
9	—	6 873	1 166	920	8 959	18 206	—	18 206	—	—	1 050	677 558
10	—	4 936	—	5 648	10 584	3 159		3 159		390	1 050	683 543
11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 050	682 493
13	—	5 333	—	4 450	9 783	2 900	—	2 900	—	—	1 050	688 326
14	—	2 599	150	5 283	8 032	2 000	50	2 050	—	10	1 050	693 248
15	—	833	750	7 142	8 725	8 595	—	8 595	—	1 300	1 050	691 028
16	—	3 780	—	5 150	8 930	14 524		14 524		1 100	1 050	683 284
17	—	6 620	1 493	630	8 743	5 175	—	5 175	—	500	1 050	685 302
18	—	—	—	—	-	75 722	-	75 722			1 050	608 530
20		4 563	1 775	1 968	8 306	8 495		8 495			1 050	607 291
21	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 050	606 241
22		5 879	—	3 028	8 907	4 020	750	4 770	-		1 050	609 328
23	—	4 810	2 319	1 666	8 795	7 192		7 192			1 050	609 881
24	—	1 349	1 250	6 170	8 769	1 452		1 452	-	—	1 050	616 148
25	—	—	—	—	—	6 448	—	6 448	—	—	1 050	608 650
27	—	4 116		4 503	8 619	10 676	-	10 676		108	1 050	605 435
28	—	6 985	—	1 414	8 399	—	—	—	—	—	1 050	612 784
29	1 356	6 373	—	—	7 829	—	—	—	—	—	1 050	619 563
30	—	3 957	—	4 250	8 207	5 613	—	5 613	—	130	1 050	620 977
31	—	6 883	—	3 899	10 782	4 920	60	4 980	—	97	1 050	625 632
Total ..	**1 356**	**106 558**	**10 806**	**71 225**	**189 945**	**426 995**	**860**	**426 995**	**1 250**	**3 965**	**28 350**	

Café disponível nos portos de Exportação do Brasil

Sacas de 60 quilos

1950	Santos	R. Janeiro	Vitória	Bahia	Paranaguá	A. dos Reis	Recife	Total
Janeiro								
Fevereiro	2 230 542	901 153	96 224	28 687	236 574	45 369	36 147	3 574 696
Março	2 162 134	893 747	92 039	28 710	194 438	42 737	37 486	3 451 291
	1 826 289	625 632	68 832	28 820	165 181	36 704	29 598	2 781 056
MARÇO								
1949	2 209 722	663 164	36 266	68 447	235 029	11 793	33 750	3 258 171
1948	2 161 642	766 076	72 667	63 429	252 175	16 285	46 652	3 378 926
1947	2 957 007	758 647	230 595	93 767	126 012	24 542	90 174	4 280 744
1946	2 552 095	650 815	232 880	55 669	111 064	1 595	100 249	3 704 367

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

1950

(Sacas de 60 quilos)

Pôrto de Embarque	Exterior	Consumo de Bordo	Cabotagem	Total
MARÇO:				
Santos	606 940	208	572	607 720
Rio de Janeiro	426 135	88	860	427 083
Vitória	54 322	—	18 776	73 083
Paranaguá	65 667	—	25	65 692
Angra dos Reis	22 831	—	—	22 831
Salvador	2 530	—	8 693	11 223
Recife	11 380	—	360	11 740
Total	1 189 805	296	29 286	1 219 387
Fevereiro	720 666	190	16 753	737 609
Janeiro	1 043 840	389	24 125	1 068 354
Total Geral	**2 954 311**	**875**	**70 164**	**3 025 550**

Nota — Cifras sujeitas a retificação.

— FLORESTA é fator de saúde, de estabilidade agrícola e de defesa nacional.

EMBARQUES DE CAFÉ POR PAÍSES, PELO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE MARÇO DE 1950

CONTINENTES:	PAISES	SACAS	TOTAIS
EUROPA	Turquia	1.999	
	Tchecoslováquia	2.000	
	Suiça	5.000	
	Trieste	1.375	
	Itália	10.187	
	Portugal	5.931	
	França	207.792	
	Bélgica	19.421	
	Alemanha	50	
	Holanda	5.168	
	Dinamarca	1.450	
	Grã-Bretanha	500	260.873
AMÉRICA DO NORTE	Estados Unidos	78.657	
	Canadá	1.050	79.707
AMÉRICA CENTRAL	Curaçao	60	60
AMÉRICA DO SUL	Argentina	13.854	
	Uruguai	1.500	
	Chile	1.452	
	Paraguai	150	16.956
OCEANIA	Austrália	300	300
AFRICA	Casablanca	5.333	
	Argélia	21.049	
	U. Sul Africana	4.405	
	Sudoeste Africano	81	30.868
ASIA	Chípre	4.999	
	Síria	8.359	
	Aden	847	
	Iraque	15.247	
	Ceilão	6.696	
	Mal. Britânica	423	
	Filipinas	800	37.371
	Total p/ o exterior:		**426.135**
CABOTAGEM	Norte	110	
	Sul	750	860
	TOTAL GERAL:		**426.995**

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

Detalhe pelos portos de procedência

FEVEREIRO DE 1950

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
AFRICA:			
SUDOESTE AFRICANO:			
Walvis Bay	Rio de Janeiro	55	50 202
UNIÃO SUL AFRICANA:			
Cape Town	Santos	675	701 233
	Rio de Janeiro	2 275	1 976 723
Durban	Santos	150	167 515
	Rio de Janeiro	1 887	1 714 427
Mossel Bay	Rio de Janeiro	704	637 751
Port Elizabeth	Rio de Janeiro	2 062	1 731 244
AMÉRICA CENTRAL:			
CURAÇÃO: Curaçáo	Rio de Janeiro	150	127 856
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ: Halifax	Santos	3 500	3 096 249
London	Santos	250	225 026
Montreal	Santos	1 875	2 111 976
Toronto	Santos	1 500	1 641 720
Saint John	Santos	300	339 949
Vancouver	Santos	6 650	7 677 538
	Paranaguá	250	272 703
Winnipeg	Rio de Janeiro	250	271 268
	Paranaguá	250	246 680
ESTADOS UNIDOS:			
Baltimore	Santos	9 500	10 771 802
	Paranaguá	5 540	6 034 536
Boston	Santos	17 910	19 717 254
	Rio de Janeiro	3 159	3 012 466
	Paranaguá	2 804	3 102 538
Filadélfia	Santos	12 500	13 883 416

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
Houston	Santos	9 750	10 868 918
	Rio de Janeiro	290	320 323
	Vitória	7 000	5 358 287
Jacksonville	Santos	20 500	23 300 377
	Rio de Janeiro	4 000	2 765 822
	Paranaguá	9 135	10 167 609
Los Ângeles	Santos	8 925	10 043 331
	Rio de Janeiro	500	349 715
	Paranaguá	2 584	2 698 619
New Orleans	Santos	75 698	82 018 489
	Rio de Janeiro	23 321	19 288 461
	Vitória	18 800	13 196 308
	Angra dos Reis	8 608	9 647 001
	Paranaguá	11 449	12 183 766
	Recife	1 985	1 837 119
New York	Santos	161 088	170 174 746
	Rio de Janeiro	22 610	21 755 746
	Angra dos Reis	5 167	5 774 833
	Paranaguá	26 326	26 803 476
Norfolk	Santos	1 275	1 367 922
	Rio de Janeiro	1 375	1 171 829
	Vitória	1 025	787 479
Portland, Oregon	Santos	3 000	3 398 376
	Paranaguá	500	557 173
São Francisco	Santos	3 791	4 022 349
	Rio de Janeiro	1 500	1 707 299
	Paranaguá	250	272 703
Seattle	Santos	1 500	1 656 262
	Paranaguá	500	563 100
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA: Buenos Aires	Santos	3 246	3 679 327
	Rio de Janeiro	14 024	12 245 984
	Vitória	6 763	5 348 248
Rosário	Santos	120	131 280
	Rio de Janeiro	4 634	3 423 154
	Vitória	613	320 498
ÁSIA:			
FILIPINAS: Manila	Vitória	750	574 098
EUROPA:			
ALEMANHA:			
Dusseldorf v. Amsterdam	Santos	250	344 625
Hamburgo	Rio de Janeiro	2 500	2 126 860

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
AUSTRIA: Via Rotterdam.	Rio de Janeiro	750	681 143
	Vitória	700	521 073
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E.:			
Antuérpia	Santos	12 470	14 557 851
	Rio de Janeiro	14 025	12 207 944
	Vitória	5 800	4 649 366
	Florianópolis .	1 000	1 092 900
DINAMARCA: Copenhague	Santos	24 510	23 728 250
FRANÇA: Havre	Rio de Janeiro	13	10 517
	Vitória	3 000	2 706 748
HOLANDA:			
Amsterdam	Santos	4 425	4 832 100
	Rio de Janeiro	1 527	1 266 344
Rotterdam	Recife	1 000	931 866
IRLANDA: Dublin	Santos	250	279 883
ITALIA:			
Catania	Rio de Janeiro	125	102 698
Gênova	Santos	4 704	5 613 360
	Rio de Janeiro	3 149	2 654 679
	Vitória	970	771 475
	Bahia	2 299	1 790 234
	Recife	225	215 145
Livorno	Santos	500	658 923
	Rio de Janeiro	125	105 593
	Vitória	625	474 755
Nápoles	Santos	4 625	5 299 919
	Rio de Janeiro	661	570 759
	Vitória	125	93 738
Palermo	Santos	63	87 888
	Rio de Janeiro	188	178 937
Riposto	Rio de Janeiro	250	210 221
Veneza	Santos	424	530 471
	Vitória	275	203 835
NORUEGA:			
Bergen	Santos	7 863	7 312 590
Oslo	Santos	31 099	29 126 200
Stanvanger	Santos	2 586	2 404 980
Trandhjem	Santos	4 700	4 389 000
SUECIA:			
Estocolmo	Santos	18 148	21 126 873
Gotemburgo	Santos	5 293	6 062 483

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
Helsingborg	Santos	2 350	2 663 700
Malmo	Santos	1 618	1 823 512
SUIÇA:			
Via Amsterdam	Santos	800	838 128
Via Antuérpia	Santos	2 052	2 348 615
	Rio de Janeiro	450	433 400
	Bahia	983	863 151
Via Gênova	Santos	1 375	1 630 572
	Bahia	667	467 102
via Livorno	Santos	125	159 906
Via Rotterdam	Santos	1 500	1 681 770
	Paranaguá	2 147	2 313 056
	Bahia	500	475 583
Via Trieste	Bahia	575	516 662
TCHECOSLOVÁQUIA:			
via Hamburgo	Santos	3 000	3 375 891
TRIESTE:	Santos	375	464 915
	Rio de Janeiro	2 841	2 416 942
	Recife	200	194 688
TURQUIA EUROPÉIA:			
Stambul	Rio de Janeiro	333	277 075
OCEANIA:			
AUSTRÁLIA:			
Melbourne	Rio de Janeiro	735	378 490
TOTAL		720 666	732 587 483

— Adubar sàbiamente é manter a fertilidade da terra, que é o maior patrimônio do agricultor e do país.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

Detalhe pelos países de procedência

FEVEREIRO DE 1950

DESTINO	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
AFRICA:		
SUDOESTE AFRICANO:		
Walvis Bay	55	50 202
UNIÃO SUL AFRICANA:	**7 753**	**6 928 893**
Cape Town	2 950	2 677 956
Durban	2 037	1 881 942
Mossel Bay	704	637 751
Porto Elizabeth	2 062	1 731 244
AMÉRICA CENTRAL:		
CURAÇAO: Curaçao	150	127 856
AMÉRICA DO NORTE:		
CANADÁ:	**14 825**	**15 883 109**
Halifax	3 500	3 096 249
London	250	225 026
Montreal	1 875	2 111 976
Toronto	1 500	1 641 720
Saint John	300	339 949
Vancouver	6 900	7 950 241
Winnipeg	500	517 948
ESTADOS UNIDOS:	**483 865**	**500 579 450**
Baltimore	15 040	16 806 338
Boston	23 873	25 832 258
Filadélfia	12 500	13 883 416
Houston	17 040	16 547 528
Jacksonville	33 635	36 233 808
Los Ângeles	12 009	13 091 665
New Orleans	139 861	138 171 144
New York	215 191	224 508 801
Norfolk	3 675	3 327 230
Portland, Oregon	3 500	3 955 549
São Francisco	2 000	2 219 362
Seattde		
AMÉRICA DO SUL:		
ARGENTINA:	**29 400**	**25 148 491**
Buenos Aires	24 033	21 273 559
Rosário	5 367	3 874 932

DESTINO	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
ASIA:		
FILIPINAS: Manila	750	574 098
EUROPA:		
ALEMANHA:	**2 750**	**2 471 485**
Dusseldorf	250	344 625
Hamburg	2 500	2 126 860
ÁUSTRIA: Via Rotterdam	1 450	1 202 216
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E.:		
Antuérpia	33 295	32 508 061
DINAMARCA: Copenhague	24 510	23 728 250
FRANÇA:		
Havre	3 013	2 717 265
HOLANDA:	**6 952**	**7 030 310**
Amsterdam	5 952	6 098 444
Rotterdam	1 000	931 866
IRLANDA: Dublin	250	279 883
ITÁLIA:	**19 333**	**19 562 630**
Catânia	125	102 698
Gênova	11 347	11 044 893
Livorno	1 250	1 239 271
Nápoles	5 411	5 964 416
Palermo	251	266 825
Riposto	250	210 221
Veneza	699	734 306
NORUEGA:	**46 248**	**43 232 770**
Bergen	7 863	7 312 590
Oslo	31 099	29 126 200
Stavanger	2 586	2 404 980
Trondjhem	4 700	4 389 000
SUÉCIA:	**27 409**	**31 676 568**
Estocolmo	18 148	21 126 873
Gotemburgo	5 293	6 062 483
Helsingborg	2 350	2 663 700
Malmo	1 618	1 823 512
SUIÇA:	**11 174**	**11 727 945**
via Amsterdam	800	838 128
via Antuérpia	3 485	3 645 166
via Gênova	2 042	2 097 674

DESTINO	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
via Livorno	125	159 906
via Rotterdam	4 147	4 470 409
via Trieste	575	516 662
TCHECOSLOVÁQUIA:		
via Hamburgo	3 000	3 375 891
TRIESTE:	3 416	3 076 545
TURQUIA EUROPÉIA: Stambul	333	277 075
OCEANIA:		
AUSTRÁLIA:		
Melbourne	735	378 490
TOTAL GERAL:	**720 666**	**732 537 483**

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

MARÇO DE 1950

Em Cr$ por 10 quilos

DIA	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	4 mole	4 duro	5 sem descrição	7	7
1	176,00	166,00	147,00	132,00	117,00
2	176,00	166,50	147,00	131,00	117,00
3	176,00	166,50	147,00	130,00	116,00
6	176,00	166,50	147,00	130,00	116,00
7	175,50	166,00	147,00	129,00	116,00
8	175,50	165,50	149,00	127,00	114,00
9	175,50	166,00	149,50	127,00	108,00
10	175,50	166,00	149,50	127,60	112,50
13	174,50	166,00	150,00	126,50	108,00
14	173,00	165,50	149,50	125,00	104,20
15	172,00	164,50	149,50	—	101,00
16	172,00	165,00	150,00	—	—
17	171,50	164,50	150,00	122,00	101,00
20	171,00	164,50	150,00	122,00	101,60
21	171,00	165,00	150,00	122,00	102,80
22	171,00	165,00	150,00	122,00	103,50
23	171,00	164,50	150,00	—	103,50
24	171,00	165,00	150,00	122,00	103,50
27	172,50	166,50	151,50	123,00	106,70
28	174,50	168,00	152,00	122,00	110,00
29	175,00	168,50	152,50	122,00	110,00
30	175,00	168,50	152,50	121,00	107,60
31	175,00	168,50	152,50	121,00	107,60
Media	**173,74**	**166,02**	**149,70**	**125,20**	**108,57**

COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL DE NOVA YORK

MARÇO DE 1950

(Em cents por libra (453,60)

DIAS	SANTOS				RIO	
	Tipo 2	**Tipo 4**	**Tipo 2 extra mole**	**Tipo 4 extra mole**	**Tipo 4**	**Tipo 7**
1	46 50 Nom	46 25 Nom	50 75 Nom	47 75 Nom	Nominal	N/cotado
2	46 50 "	46 25 "	50 75 "	47 75 "	"	"
3	47 00 "	46 75 "	50 75 "	47 75 "	"	"
6	47 00 "	46 75 "	50 75 "	47 50 "	"	"
7	46 50 "	46 25 "	50 50 "	47 50 "	"	"
8	45 25 "	45 00 "	50 50 "	47 50 "	"	"
9	45 50 "	45 25 "	50 00 "	47 00 "	"	"
10	45 50 "	45 25 "	50 00 "	47 00 "	"	"
13	44 75 "	44 75 "	50 00 "	47 00 "	"	"
14	44 75 "	44 50 "	50 00 "	47 00 "	"	"
15	45 00 "	44 75 "	49 00 "	46 50 "	"	"
16	45 00 "	44 75 "	48 50 "	46 50 "	"	"
17	45 00 "	44 75 "	48 50 "	46 50 "	"	"
20	44 50 "	44 25 "	48 50 "	46 50 "	"	"
21	44 25 "	44 00 "	48 50 "	46 50 "	"	"
22	44 25 "	44 00 "	48 50 "	46 50 "	"	"
23	44 50 "	44 25 "	48 50 "	46 50 "	"	"
24	45 50 "	45 25 "	48 50 "	46 50 "	"	"
27	46 00 "	45 75 "	49 00 "	47 00 "	"	"
28	47 00 "	46 75 "	50 00 "	47 50 "	"	"
29	46 75 "	46 50 "	50 00 "	47 50 "	"	"
30	46 75 "	46 50 "	50 00 "	47 50 "	"	"
31	46 25 "	46 00 "	50 00 "	47 50 "	"	"
Media	**45 66**	**45 46**	**49 63**	**47 09**	"	"

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

MARÇO DE 1950

PROCEDÊNCIA	DIAS				
	7	14	21	31	MÉDIA
COLÔMBIA:					
Medelin Excelso	(6) 55,00	(6) 54,00	(6) 54,00	(6) 52,00	53 75 3/4
Armenia	(6) 55,00	(6) 54,00	(6) 54,00	(6) 52,00	53 75 3/4
Manizales	(6) 54 3/4	(6) 53 3/4	(6) 53 3/4	(6) 51 3/4	53 50 1/2
Cucuta	(6) 54,00	(6) 53 1/2	(6) 53 1/2	(6) 51 3/4	53 18 3/16
Bogotá	(6) 54,00	(6) 53 1/2	(6) 53 1/2	(6) 51 3/4	53 18 3/16
Tolima	(6) 54,00	(6) 53 1/2	(6) 53 1/2	(6) 51 3/4	53 18 3/16
Ocana	(6) 54,00	(6) 53 1/2	(6) 53 1/2	(6) 51 3/4	53 18 3/16
COSTA RICA:					
Hard	n/cot.	n/cot.	n/cot.	(3) 53,00	53,00
Fine Atlantic	"	"	"	(3) 52,00	52,00
CUBA:					
Lavado Bom	"	"	"	n/cot.	—
Lavado Regular	"	"	"	"	—
EQUADOR:					
Lavado	(6) 50 00	(6) 50 00	(6) 50 00	(6) 49 00	49 75 3/4
Extra não Lavado ..	(3) 39 1/2	(3) 42 00	(3) 42 00	(3) 42 00	41 37 3/8
GUATEMALA:					
Antigua	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	—
Extra Primo	(6) 53 3/4	(6) 53 1/4	(6) 53 1/4	(6) 52 3/4	53 25 1/4
Lavado Bom	(6) 53 1/4	(6) 53 00	(6) 53 00	(6) 52 1/4	52 87 7/8
Bourbon	(6) 52 00	(6) 52 00	(6) 52 00	(6) 51 1/2	51 87 7/8
HAITI:					
Lavado Bom Mole ..	(2) 50 00	(2) 49 00	(2) 49 00	(2) 49 00	49 25 1/4
Catado á mão	(2) 46 00	(2) 46 00	(2) 46 00	(2) 44 00	45 50 1/2
HONDURAS:					
Lavado Bom	(3) 52 00	(3) 51 00	(3) 51 00	(3) 50 00	51 00
Tipo 5 - Comum Duro	(3) 44 00	(3) 44 00	(3) 44 00	(3) 44 00	44 00
JAMAICA:					
Lavado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Comum Bom	"	"	"	"	"

PROCEDÊNCIA	DIAS				
	7	14	21	31	MÉDIA
MÉXICO:					
Coatepec	(3) 54 00	(3) 53 1/2	(3) 53 1/2	(2) 52 1/2	53 37 3/8
Tapachula Primeira .	(6) 53 00	(6) 52 1/2	(6) 52 1/2	(2) 50 1/2	52 12 1/8
Maragogipe	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	—
NICARÁGUA:					
Matagalpa	,,	,,	,,	,,	—
Lavado Primeira	,,	(2) 51 00	(2) 51 00	(6) 51 1/2	51 16 5/32
EL SALVADOR:					
Lavado primeira	(6) 53 00	(6) 53 00	(6) 53 00	(6) 53 00	53 00
Não Lavado	(6) 48 00	(6) 48 00	(6) 48 00	(6) 48 00	48 00
S. DOMINGOS:					
Lavado Bom Móle ..	(2) 50 00	(2) 50 00	(2) 50 00	(2) 50 00	50 00
Fino	(2) 49 00	(2) 49 00	(2) 49 00	(2) 49 00	49 00
VENEZUELA:					
Maracaibo	(6) 53 00	(6) 53 00	(6) 53 00	(6) 53 00	53 00
Trujullo	(6) 46 1/2	(6) 46 1/2	(6) 46 1/2	(6) 46 1/2	46 1/2
CONGO BELGA:					
Lavado Robusta	(6) 53 1/2	(6) 53 1/2	(6) 53 1/2	(6) 53 00	53 37 3/8
Natural Robusta	(2) 39 1/2	(2) 39 1/2	(2) 39 1/2	(2) 40 00	39 62 3/8
KENYA:					
Lavado A	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	—
Lavado T	,,	,,	,,	,,	—
MOÓCA:					
Moóca (Arabia)	(1) 52 00	(1) 51 00	(1) 51 00	(1) 51 00	51 25 1/4
N. E. I.:					
Genuino Java Lavado	(6) 61 00	(6) 61 00	(6) 61 00	(6) 61 00	61 00
Lavado Robusta	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	—
Natural Java Robusta	,,	,,	,,	,,	—
TANGANYIKA:					
Lavado A					
UGANDA:	(5) 36 00	(5) 36 00	(5) 36 00	(5) 37 1/2	36 37 3/8
Washed Lavado					

INDICAÇÕES:

(1) C.&F. - U.S.A. (Nova York)
(2) Desembarcado á vista líquido
(3) Disponível
(4) F.O.B. Nova York
(5) F.O.B. País de Procedência
(6) Nominal

CÂMBIO EM SÃO PAULO

MARÇO DE 1950

MÉDIA DIARIA AFIXADA PELA BOLSA OFICIAL DE VALORES DE S. PAULO

Dias	Inglaterra	Estados Unidos	Canadá	Uruguai	Holanda	Suiça	Suécia	Dinamarca	Argentina	Hespanha	Portugal	Belgica	Tcheco-slovaquia	França
1	52,4160	18,72	—	—	4,9159	—	3,6209	—	—	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
2	52,4160	18,72	—	—	—	4,3900	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,3774	0,0535
3	52,4160	18,72	17,00	—	—	4,3882	3,6209	2,7353	2,0835	1,7096	0,6572	0,3778	0,3774	0,0535
4	52,4160	18,72	—	—	—	4,3882	3,6209	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	0,3774	0,0535
6	52,4160	18,72	—	—	—	—	3,6209	—	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,3774	0,0535
7	52,4160	18,72	—	6,6265	4,9177	4,3882	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,3774	0,0535
8	52,4160	18,72	—	—	—	—	3,6209	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	0,3774	0,0535
9	52,4160	18,72	—	—	—	4,3900	3,6209	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	0,3774	0,0535
10	52,4160	18,72	—	—	—	4,3900	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,3774	0,0535
11	52,4160	18,72	—	—	4,9177	4,3894	3,6209	—	—	—	—	0,3778	0,3774	0,0535
13	52,4160	18,72	—	—	4,9177	—	3,6209	—	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,3774	0,0535
14	52,4160	18,72	17,80	7,2982	4,9177	4,3915	3,6209	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	0,3774	0,0535
15	52,4160	18,72	—	—	4,9177	4,3862	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
16	52,4160	18,72	—	—	4,9159	4,3942	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,3774	0,0535
17	52,4160	18,72	—	—	—	4,3907	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,3774	0,0535
18	52,4160	18,72	—	—	—	4,3920	3,6209	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
20	52,4160	18,72	—	—	—	4,3909	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
21	52,4160	18,72	—	—	4,1959	4,3900	3,6209	—	—	—	0,6572	0,3778	0,3774	0,0535
22	52,4160	18,72	—	7,1587	—	4,3920	3,6209	—	—	1,7096	—	0,3778	0,3774	0,0535
23	52,4160	18,72	—	—	4,9159	4,3939	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
24	52,4160	18,72	—	6,9685	4,9159	4,3939	3,6209	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	0,3774	0,0535
25	52,4160	18,72	—	7,0508	—	4,3939	3,6209	—	—	—	—	0,3778	—	0,0535
27	52,4160	18,72	—	—	4,9159	—	3,6209	—	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,3774	0,0535
28	52,4160	18,72	—	8,4324	—	4,3926	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
29	52,4160	18,72	—	—	4,9159	4,3939	3,6209	—	—	1,7096	—	0,3778	0,3774	0,0535
30	52,4160	18,72	—	—	4,9159	4,3939	3,6209	—	—	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
31	52,4160	18,72	—	—	—	4,3926	3,6209	2,7353	—					
Média	**52,4160**	**18,72**	**17,40**	**7,2558**	**4,9165**	**4,3911**	**3,6209**	**2,7353**	**2,0835**	**1,7096**	**0,6572**	**0,3778**	**0,3771**	**0,0535**

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

Em cents por libra (453,60 gr) — Contrato "S"

MARÇO DE 1950

DIA	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:											
	Março		Maio		Julho		Setembro		Dezembro		Março de 1951	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	46 90 C	47 75 Nom.	45 64 Neg.	45 74 Neg.	44 35 Neg.	44 44 Neg.	43 04 Neg.	43 18 Neg.	42 04 Neg.	42 18 Nom.		
2	47 25 "	47 45 "	45 90 "	45 87 Nom.	44 60 "	44 50 "	43 30 "	43 28 "	42 25 "	42 30 Neg.		
3	47 25 "	47 62 "	45 85 "	46 19 Neg.	44 50 "	44 75 "	43 25 "	43 55 "	42 30 "	42 53 Nom.		
6	47 00 "	47 07 "	46 09 "	45.64 "	44 68 "	44 19 "	43 47 "	42 96 "	42 47 "	42 01 Neg.		
7	46 90 "	46 00 Neg.	44 90 "	44 00 "	43 20 "	42 52 "	41 70 "	41 15 "	40 45 "	40 20 "		
8	45 50 Neg.	45 50 "	43 50 "	43 70 "	41 80 "	41 85 "	40 35 "	40 55 "	39 55 "	39 60 "		
9	45 50 C	46 45 Nom.	44 44 "	44 80 "	42 60 "	42 75 "	41 15 "	41 50 "	40 39 "	40 50 "		
10	46 10 Neg.	46 15 "	44 89 "	44 67 "	42 94 "	42 84 Nom.	41 75 "	41 48 Nom.	40 85 V	40 53 "		
13	45 75 "	44 69 "	43 70 V	43 00 "	41 55 "	41 10 Neg.	40 05 "	39 70 Neg.	39 05 Neg.	38 70 "		
14	43 80 C	44 30 "	42 45 Neg.	42 40 "	40 35 "	40 38 Nom.	38 90 "	38 90 "	38 00 "	37 90 Nom.		
16	44 05 "	45 81 "	42 80 "	43 55 "	40 77 "	41 41 Neg.	39 35 "	39 80 "	58 45 "	38 82 Neg.		
15	46 00 Neg.	45 61 "	43 83 "	43 37 Nom.	41 80 "	41 30 "	40 05 "	39 65 "	39 00 "	38 65 "		
17	45 00 C	45 20 "	43 00 "	43 20 Neg.	40 75 "	41 20 "	38 86 "	39 34 "	37 88 "	38 32 "		
20	n/cot.	45 90 "	43 80 "	44 01 "	41 51 "	41 95 Nom.	39 60 "	40 15 Nom.	38 75 "	39 04 "		
21	46 40 V	43 30 Nom.	44 40 "	44 60 "	42 40 "	42 50 Neg.	40 55 "	40 65 Neg.	39 44 "	39 53 "		
22	n/cot.	45 89 "	44 25 C	44 40 Nom.	42 20 "	42 30 "	40 25 "	40 40 "	39 20 "	39 25 "		
23	45 60 C	45 75 "	44 80 "	44 90 "	42 85 "	42 79 Nom.	40 90 "	40 60 "	39 79 "	39 64 "		
24	45 65 "	46 83 "	45 00 Neg.	43 96 "	43 20 Neg.	41 96 "	41 00 C	40 60 "	40 00 Neg.	39 15 Neg.		
27	—	—	47 00 "	47 00 "	45 25 "	45 65 "	43 96 Neg.	43 83 Nom.	42 60 "	42 60 C	41 07 Neg.	41 15 Neg.
28	—	—	47 12 "	46 35 "	45 50 "	45 10 Neg.	43 50 "	43 30 Neg.	42 45 "	41 85 Nom.	41 30 "	40 50 Nom.
29	—	—	45 00 C	45 65 Nom.	44 05 "	44 05 "	42 60 "	42 20 Nom.	41 30 C	41 10 "	40 20 "	39 70 Neg.
30	—	—	45 30 "	45 85 "	43 75 "	44 12 Nom.	42 25 "	42 25 Neg.	n/cot.	41 19 "	40 10 "	40 08 Nom.
31	—	—	45 40 Nom.	45 69 "	43 87 Nom.	44 19 "	40 00 "	42 35 Nom.	"	41 25 "	n/cot.	39 95 "
Média ..	**45 92**	**45 90**	**44 75**	**44 72**	**43 00**	**42 95**	**41 30**	**41 82**	**40 30**	**40 32**	**40 67**	**40 28**

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

Em cents por libra de (453,60 gr) — Contrato "D"

MARÇO DE 1950

DIA	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:											
	Março		Maio		Julho		Setembro		Dezembro		Março de 1951	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	45 00 C	45 40 Nom.	n/cot.	44 05 Nom.	42 00 C	42 50 Nom.	n/cot.	41 40 Nom.	n/cot.	40 90 Nom.		
2	n/cot.	45 40 "	44 10 C	44 15 "	42 60 "	42 60 "	"	41 50 "	"	40 50 "		
3	"	45 75 "	n/cot.	44 25 "	n/cot.	42 85 "	"	41 75 "	"	40 75 "		
6	"	45 28 "	44 10 C	43 95 Neg.	"	42 60 Neg.	"	41 45 "	41 00 Neg.	40 40 Neg.		
7	"	44 00 "	43 25 "	42 65 Nom.	41 70 C	40 95 "	40 50 C	39 90 "	39 75 V	38 90 Nom.		
8	"	49 00 "	n/cot.	41 50 "	40 00 "	39 50 "	39 00 "	38 25 Neg.	37 75 C	37 50 Neg.		
9	"	45 25 "	42 00 C	42 75 "	40 20 "	40 85 Nom.	n/cot.	39 50 "	38 25 "	38 50 Nom.		
10	"	44 25 "	n/cot.	42 80 "	n/cot.	40 90 "	"	38 55 "	n/cot.	38 70 "		
13	43 00 C	43 00 "	41 50 C	41 20 "	"	39 20 "	38 15 C	38 25 Nom.	37 25 C	37 65 Neg.		
14	n/cot.	42 70 "	n/cot.	40 80 Neg.	38 20 C	38 35 "	n/cot.	37 05 "	36 60 "	36 65 Nom.		
15	"	44 40 "	"	41 60 Nom.	38 75 "	39 60 "	"	38 10 "	n/cot.	37 10 Neg.		
16	"	44 75 "	"	41 50 "	n/cot.	39 50 "	38 10 C	38 00 "	37 30 C	37 00 "		
17	"	44 15 "	"	41 30 Neg.	39 00 "	39 15 "	n/cot.	37 55 "	n/cot.	36 55 Nom.		
20	"	44 60 "	41 30 C	42 05 Nom.	39 25 C	40 10 Neg.	37 69 Neg.	38 40 Nom.	n/cot.	37 40 Nom.		
21	44 00 C	45 10 "	42 25 "	42 80 "	40 25 "	40 70 Nom.	38 65 C	38 85 "	"	37 85 "		
22	n/cot.	45 00 "	n/cot.	42 56 "	40 35 "	40 36 "	n/cot.	38 50 Neg.	'	37 51 "		
23	44 50 "	45 55 "	42 75 "	43 25 "	n/cot.	41 05 "	"	39 05 Nom.	"	38 05 "		
24	n/cot.	—	n/cot.	44 15 "	"	42 15 "	38 60 C	40 20 "	"	39 25 "		
27	—	—	"	44 75 "	44 15 Neg.	44 15 C	n/cot.	42 20 "	"	41 25 C	n/cot.	n/cot.
28	—	—	46 50 V	45 05 "	43 50 V	43 45 Nom.	"	41 50 "	40 50 C	40 55 Nom.	"	"
29	—	—	n/cot.	45 05 "	n/cot.	42 50 "	"	40 60 "	n/cot.	39 55 "	"	"
30	—	—	"	44 15 "	42 00 C	42 55 "	"	40 75 "	"	39 85 "	"	"
31	—	—	"	44 35 "	n/cot.	42 75 "	"	40 95 "	"	39 83 "	"	"
Média ..	**44.13**	**44 58**	**43.08**	**43.03**	**40 85**	**41 23**	**38 67**	**39 66**	**38 55**	**38 79**		

CÂMBIO

RESUMO DOS NEGÓCIOS REALIZADOS NO MÊS DE FEVEREIRO DE 1950

Moédas	Quantidade	Valor em Cr$
Corôas Dinamarquesas	1.461.976	3.998.944,00
Corôas Suécas	10.669.599	38.633.552,00
Corôas Tchecas	31.365.010	11.743.060,00
Dólares	15.976.250	299.075.410,00
Escudos	1.275.595	838.321,00
Florins	220.871	1.085.709,00
Francos Belgas	114.168.822	43.132.981,00
Francos Franceses	743.312.807	39.767.240,00
Francos Suiços	3.335.719	14.654.179,00
Libras	5.654.414	296.381.783,00
Pesetas	2.094.788	3.581.240,00
Pesos Argentinos	17.919	37.334,00
Pesos Uruguaios	10.116	69.938,00
TOTAL		753.000.000,00

Total em libras e dólares de acordo com a média mensal à vista sôbre a Inglaterra e Estados Unidos, afixada este mês por esta Bolsa.

£	14.365.842 =	52,4160
U$S	40.224.359 =	18,72—

Total computado em Fevereiro de 1949	709.000.000,00
Total computado em Janeiro de 1950	1.038.000.000,00
Ttoal computado em Fevereiro de 1950	753.000.000,00

CÂMBIO

RESUMO DAS OPERAÇÕES DE CÂMBIO, EFETUADAS PELOS BANCOS, DURANTE O MÊS DE FEVEREIRO DE 1950

Moédas	Compras	Vendas
Dólares	12.761.333	21.319.500
Libras	4.465.151	4.604.660
Franco Franceses	674.122.489	437.068.104
Escudos	617.126	2.123.943
Pesetas	356.113	1.722.085
Francos Suicos	978.405	2.899.053
Francos Belgas	106.113.608	176.477.470
Pesos Uruguaios	21	4.765
Corôas Tchecas	20.394.230	20.106.043
Corôas Suécas	9.887.924	5.880.313
Pesos Argentinos	33.112	33.218
Corôas Dinamarquesas	373.750	1.522.400
Florins	112.144	111.867
Liras	90.000	89.000

CÂMBIO

RESUMO DOS NEGÓCIOS REALIZADOS NO MÊS DE MARÇO DE 1950

Moeda	Quantidade	Valor em Cr$.
Corôas Dinamarquezas	739.725	2.023.371,00
Corôas Suecas	7.793.585	28.219.793,00
Corôas Tchecas	34.120.536	12.774.729,00
Dólares	29.212.551	546.858.956,00
Escudos	1.224.808	804.944,00
Florins	387.440	1.904.851,00
Francos Belgas	98.139.809	37.077.220,00
Francos Franceses	415.124.672	22.209.170,00
Francos Suiços	2.115.179	9.287.964,00
Libras	10.261.623	537.873.282,00
Pesetas	2.217.143	3.790.428,00
Pesos Argentinos	27.429	57.150,00
Pesos Uruguaios	2.500	18.142,00
T O T A L		1.202.900.000,00

Total em libras e dólares de acôrdo com a média mensal à vista sôbre a Inglaterra e Estados Unidos, afixada este mês por esta Bolsa.

£	22.949.099 =	52,4160
U$S	64.257.478 =	18,72—

Total computado no mês de Março de 1949	788.000.000,00
Total computado no mês de Fevereiro de 1950	753.000.000,00
Total computado no mês de Março de 1950	1.202.900.000,00

CÂMBIO

RESUMO DAS OPERAÇÕES DE CAMBIO, EFETUADAS PELOS BANCOS, DURANTE O MÊS DE MARÇO DE 1950

MOEDAS	COMPRAS	VENDAS
Libras	7.842.443	11.439.458
Dólares	20.161.344	29.358.023
Francos Francezes	168.952.051	393.751.325
Escudos	1.243.769	2.279.747
Pesetas	1.068.848	3.236.511
Francos Suiços	570.751	2.599.276
Francos Belgas	57.859.205	76.677.551
Pesetas Argentinos	31.088	19.549
Pesos Uruguaios	1.471	2.663
Corôas Tchecas	23.248.588	20.207.377
Florins	202.410	200.987
Corôas Suecas	7.364.391	10.573.197
Corôas Dinamarquesas	665.426	1.498.657
Libras	605.000	105.000

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

MERCADO LIVRE — VENDAS Á VISTA

MARÇO DE 1950

DIA	Londres Libra	Nova York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa
1	52,41 60	18,72 00	4,38 62	0,65 72	2,08 35	7,13 14	n/cot.	3,62 09
2	52,41 60	18,72 00	4,38 62	0,65 72	2,08 35	7,13 14	"	3,62 09
3	52,41 60	18,72 00	4,38 62	0,65 72	2,08 46	7,13 14	"	3,62 09
4	52,41 60	18,72 00	4,38 62	0,65 72	2,08 46	7,24 18	"	3,62 09
6	52,41 60	18,72 00	4,38 62	0,65 72	2,08 46	7,21 39	"	3,62 09
7	52,41 60	18,72 00	4,38 62	0,65 72	2,08 46	7,21 39	"	3,62 09
9	52,41 60	18,72 00	4,39 00	0,65 72	2,08 46	7,15 87	"	3,62 09
10	52,41 60	18,72 00	4,39 00	0,65 72	2,08 46	7,15 87	"	3,62 09
11	52,41 60	18,72 00	4,39 00	0,65 72	2,08 46	7,15 87	"	3,62 09
13	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	7,15 87	"	3,62 09
14	52,41 60	18,72 00	4,39 57	0,65 72	2,08 46	7,10 44	"	3,62 09
15	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	7,10 44	"	3,62 09
16	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	7,10 44	"	3,62 09
17	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	7,10 44	"	3,62 09
18	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	7,10 44	"	3,62 09
20	52,41 60	18,72 00	4,39 81	0,65 72	2,08 46	7,10 44	"	3,62 09
21	52,41 60	18,72 00	4,39 81	0,65 72	2,08 46	7,10 44	"	3,62 09
22	52,41 60	18,72 00	4,39 81	0,65 72	2,08 46	7,10 44	"	3,62 09
23	52,41 60	18,72 00	4,39 19	0,65 72	2,08 46	7,05 08	"	3,62 09
24	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	7,05 08	"	3,62 09
25	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	7,05 08	"	3,62 09
27	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	7,05 08	"	3,62 09
28	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	7,05 08	"	3,62 09
29	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	7,05 08	"	3,62 09
30	52,41 60	18,72 00	4,39 19	0,65 72	2,08 46	6,92 05	"	3,62 09
31	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	6,92 05	"	3,62 09
Média	**52,41 60**	**18,72 00**	**4,39 09**	**0,65 72**	**2,08 45**	**7,10 31**	"	**3,62 09**

Índice

COLABORAÇÃO:

Conservação do solo e revestimento vegetal — Francisco Moacir Aires de Alencar 248
O Inquérito sôbre os preços do café, sua marcha, conclusões e resultados — J. Testa 258
Um ilustre agrônomo e lavrador que desaparece Joaquim de Barros Alcântara e seus trabalhos em pról da Agricultura e da Pecuária — Rogério de Camargo 266

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York) 274

ESTATÍSTICA:

Suplemento Estatístico n.º 291 — Café paulista despachado com destino a Santos — Safra 1949/50 311
Café paulista despachado com destino a outros portos 311
Cafés de outros Estados despachados com destino a Santos 311
Movimento do café destinado a Santos — Safra 1949/50 — Até 28 de Março de 1950 312
Movimento de café na praça de Santos — Março — diário ..... Apenso
Movimento de café na praça de Santos — Safra 1949/50 ..... Apenso
Movimento de café no Rio de Janeiro — Março — diário 313
Café disponível nos portos de Exportação do Brasil — Janeiro a Março .. 314
Exportação Brasileira de Café — Janeiro a Março de 1950 315
Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro, Março de 1950 316
Exportação Brasileira de Café — Detalhe pelos portos de procedência — Fevereiro de 1950 317
Exportação Brasileira de Café — Detalhes pelos países de procedência — Fevereiro de 1950 321
Cotações de cafés no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória — Março de 1950 — diária 324
Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — Março 1950 . 325
Cotação do disponível em Nova York — Cafés estrangeiros — Março 1950 . 326
Cotações de Café a Têrmo em Nova York — Contrato "D" — Março ... Apenso
Cotações de Café a Têrmo em Nova York — Contrato "S" — Março ... Apenso
Câmbio em São Paulo — Março 328
Câmbio — Resumo dos negócios realizados no mês de Fevereiro de 1950 . 329
Câmbio — Resumo das operações de câmbio, efetuadas pelos bancos, durante o mês de Fevereiro de 1950 329
Câmbio — Resumo dos negócios realizados no mês de Março de 1950 330
Câmbio — Resumo das operações de câmbio, efetuadas pelos Bancos, durante o mês de Março de 1950 330
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Livre — Vendas à vista — Março 331

A ÁRVORE E SEUS BENEFÍCIOS

Comissão de Propaganda do Reflorestamento — Campinas - Est. S. Paulo

O inesquecível silvicultor Eng.º Agrônomo Edmundo Navarro de Andrade, fundador dos hortos florestais da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, assim escreveu: — "E' bem conhecido o efeito desastroso do vento sôbre as plantas, principalmente sôbre as árvores frutíferas dos pomares. A agitação dos ramos, quando não os parte, atraza-os, diminue-lhes o crescimento, influindo, consideràvelmente, sôbre a quantidade e a qualidade dos frutos. Do lado exposto ao vento, as árvores não têm flôres nem frutos e ficam, muitas vezes, despidas de fôlhas".

Entre as aplicações interessantes e valiosas da árvore, compreendido, também, o efeito paizagístico, nas regiões agrícolas, se destaca a formação de QUEBRA-VENTOS. "As estatísticas, nos diversos países, provam que os pomares, protegidos contra o vento, produzem 3-4 vezes mais; as árvores ficam mais resistentes contra as diversas pragas vegetais e animais e até os frutos ficam mais saborosos".

Experiências levadas a efeito na Rússia, provaram que o rendimento de uma cultura de alfafa situada entre cortinas florestais, resultou bastante superior ao obtido em cultura exposta aos ventos, situada em campo aberto. — A própria lavoura cafeeira muito tem a lucrar com a formação de quebra-ventos. — A erosão eólica (ação dos ventos sôbre o solo), da qual resultam o ressecamento das terras de cultura, as nuvens de poeira (agentes disseminadores de micróbios, de moléstias entre as quais o tracôma), a perda da camada cultivável, da camada vegetal, do solo, transportada para longe, a formação lenta, enfim, mas segura, do DESERTO nas zonas rurais, são males que poderemos evitar com o estabelecimento de cortinas florestais, contribuindo, por outro lado, para a proliferação dos pássaros, nossos grandes amigos na luta contra as pragas da agricultura.

Essências bastante indicadas para a formação de quebra-ventos são encontradas na preciosa família das LEGUMINOSAS, constituida por árvores que fixam o azôto no solo, fertilizadoras, portanto. A TIPUANA speciosa, o ANGICO vermelho (Piptadênia macrocarpa, Benth), são essências florestais indicadas para a formação de quebra-ventos, sendo a primeira exótica e a segunda indígena. Quanto ao Angico, devemos considerar que poderá ser racionalmente explorada a sua casca, para cortume, extraindo-a em sentido longitudinal, permitindo assim, sua reconstituição. O corte circular da casca, acarreta a morte da árvore, dado que impede, totalmente, a circulação da seiva — do "sangue" do vegetal.

Não devemos empregar o EUCALIPTO, porquanto, além de ressecar o terreno não permite a nidificação, impedindo a proliferação dos pássaros insetívoros, destruidores de pragas. Essa essência florestal exótica deve ser destinada, exclusivamente, à produção de lenha, de combustível, e plantada em terras sêcas. Digamos, de passagem, que o Angico, além de crescer, também, ràpidamente, fornece lenha, madeira e casca para cortume, e, o que não deixa de ser importante, fixa o azôto no terreno, melhorando-o, portanto.

Sementes de essências florestais são fornecidas pelo SERVIÇO FLORESTAL do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA — rua Pacheco Leão n.º 2.040 — Rio de Janeiro, D. F. e pelo SERVIÇO FLORESTAL DO ESTADO — Caixa Postal n.º 1.322 — São Paulo. Possìvelmente obteremos sementes de ANGICO em a Estação Experimental do Ministério da Agricultura, em Botucatú — E.F.S. e no Hôrto Florestal do Estado, em Baurú — L. Paulista. Sementes de TIPUANA speciosa poderemos conseguir, em pequena quantidade para cada interessado, da Prefeitura Municipal de Campinas, que emprêga essa essência florestal exótica na arborização da cidade.

Tip. AURORA Ltda — São Paulo

CAFÉ
SANTOS